MEGANE

MANUAL DO UTILIZADOR

RENAULT

RENAULT preconiza **ELF**

A ELF desenvolve, para a RENAULT, uma gama completa de lubrificantes:

- ▶ óleos de motor
- ▶ óleos de caixas manuais e automáticas

Aviso: para optimizar o funcionamento do motor, a utilização de um lubrificante pode estar limitada a alguns veículos. Consulte o documento de manutenção.

Beneficiando da investigação aplicada à Fórmula 1, estes lubrificantes são de muito alta tecnologia.

Actualizada com o contributo das equipas técnicas da RENAULT, esta gama responde perfeitamente às especificidades dos veículos da marca.

▶ Actualizada com o contributo das equipas técnicas da RENAULT, esta gama responde perfeitamente às especificidades dos veículos da marca.

Photo credit: Total/DPPI Imacom group

A RENAULT preconiza os lubrificantes ELF homologados para as mudanças de óleo e reposições ao nível.
Consulte o seu representante RENAULT ou visite o sítio www.lubrifiants.elf.com

elf

Uma marca TOTAL

Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

– conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;

– manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;

– fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Para o ajudar na leitura deste manual, encontrará o seguinte símbolo:

Assinala um conselho de segurança ou um alerta para uma situação de risco ou de perigo.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. **Inclui todos os equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Alguns equipamentos a introduzir futuramente no veículo podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o documento, sempre que seja feita referência ao “representante da marca”, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interdita sem autorização escrita do construtor do veículo.

0.2

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel 1

Condução 2

Conforto 3

Manutenção 4

Conselhos práticos 5

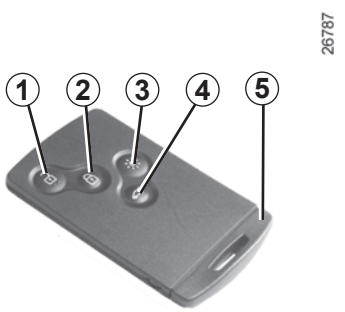
Características técnicas 6

Índice alfabético 7

Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Cartões RENAULT: generalidades, utilização, supertrancamento 1.2
Portas 1.10
Trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento 1.14
Apoio-de-cabeça - Bancos 1.15
Bancos. 1.17
Cintos de segurança 1.22
Dispositivos de retenção complementares:. 1.25
aos cintos de segurança dianteiros 1.25
aos cintos de segurança traseiros 1.29
de protecção lateral 1.30
Segurança de crianças: generalidades 1.32
escolha da fixação da cadeira para criança. 1.35
instalação da cadeira para criança 1.37
desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro. 1.43
Posto de condução 1.46
Aparelhos de controlo 1.50
computador de bordo. 1.56
menu de personalização das regulações do veículo 1.66
Volante de direcção. 1.67
Direcção assistida 1.67
Relógio e temperatura exterior 1.68
Retrovisores 1.69
Sinalização sonora e luminosa 1.70
Iluminação e sinalização exteriores. 1.71
Regulação de faróis. 1.74
Limpa-vidros/lava-vidros 1.75
Depósito de combustível (reabastecimento). 1.78

CARTÕES RENAULT: generalidades (1/2)



1 Destrancamento de todos os abríveis.
2 Trancamento de todos os abríveis.
3 Acendimento da iluminação à distância.
4 Trancamento/destrancamento do porta-bagagens.
5 Chave integrada.

Particularidade
O cartão RENAULT «SERVICE», nos veículos que o possuam, é identificável pela palavra «SERVICE» gravada no cartão. Consulte «Cartão RENAULT SERVICE», no capítulo 1.

O cartão RENAULT autoriza:

– o trancamento/destrancamento das portas, da tampa de porta-bagagens e da portinhola do depósito de combustível (consulte as páginas seguintes);
– acendimento à distância das luzes do veículo (consulte as páginas seguintes);
– consoante a versão do veículo, o fecho automático dos vidros e do tecto de abrir à distância, consulte «elevadores eléctricos de vidros/tecto de abrir», no capítulo 3;
– arranque do motor (consulte «arranque do motor», no capítulo 2).

Autonomia

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A sua duração é de cerca de dois anos: substitua-a quando a mensagem «Pilha do cartão fraca» aparecer no quadro de instrumentos (consulte «cartão RENAULT: pilha», no capítulo 5).

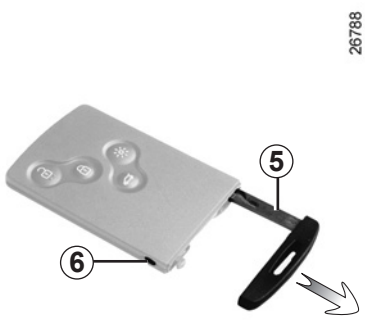
Alcance do cartão RENAULT

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do cartão RENAULT (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões involuntárias sobre os botões).

Ainda que a pilha do cartão esteja descarregada, continua a ser possível trancar/destrancar o veículo e pôr o motor a trabalhar. Consulte «trancamento/destrancamento do veículo», no capítulo 1, e «arranque do motor», no capítulo 2.

Responsabilidade do condutor
Ao abandonar o veículo, nunca deixe o cartão RENAULT no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.
Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.
Perigo de ferimentos graves.

CARTÕES RENAULT: generalidades (2/2)



Chave integrada *5*

A chave integrada serve para trancar e destrancar a porta dianteira esquerda, em caso de falha do cartão RENAULT:

– se a pilha do cartão RENAULT estiver gasta ou a bateria descarregada…

– se o veículo estiver nas proximidades de instalações ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência do cartão;

– se o veículo se encontrar numa zona de fortes radiações electromagnéticas;

Acesso à chave 5

Prima o botão ***6*** e puxe a chave ***5***. Largue o botão.

Utilização da chave

Consulte «Trancamento/destrancamento das portas».

Depois de destrancar a porta com a chave integrada, volte a colocá-la no seu alojamento no cartão RENAULT. Introduza o cartão RENAULT no respectivo leitor para poder accionar o motor.

Conselho

Não aproxime o cartão de uma fonte de calor, de frio e proteja-o da humidade.

Não guarde o cartão RENAULT num local onde possa ser deformado, ou mesmo danificado, ainda que involuntariamente (por exemplo, num bolso do vestuário que ficará pressionado quando se sentar.

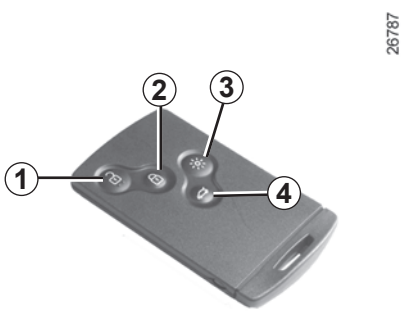
Substituição ou necessidade de um cartão RENAULT suplementar

Em caso de extravio ou se desejar um outro cartão RENAULT, dirija-se exclusivamente a um representante da marca.

Para substituir um cartão RENAULT, é necessário dirigir-se a um representante da marca com o veículo **e todos os seus cartões RENAULT**, para os inicializar.

É possível utilizar até quatro cartões RENAULT por veículo.

CARTÃO RENAULT DE TELECOMANDO: utilização



Destrancamento das portas

Prima o botão ***1***.

O destrancamento é identificado por **um acendimento** do sinal de perigo.

Quando é accionado apenas o destrancamento da porta do condutor (consulte «funções personalizáveis do veículo», no capítulo 1):

– um impulso no botão ***1*** destranca apenas a porta do condutor e a tampa do depósito de combustível;
– duas pressões sucessivas no botão ***1*** destrancam todos os elementos de abrir.

Trancamento das portas

Prima o botão de trancamento ***2***. O trancamento é identificado por **dois acendimentos** do sinal de perigo. Se alguma porta (ou a tampa de porta-bagagens) estiver aberta ou mal fechada, ou se um cartão RENAULT estiver no leitor, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos elementos de abrir, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais **não se acenderão**.

Se o sistema de trancamento for accionado, mas nenhuma porta (nem a tampa de porta-bagagens) for aberta, o veículo voltará a trancarse automaticamente ao fim de dois minutos.

Com o motor a trabalhar, os botões do cartão estão inactivos.

O acendimento do sinal de perigo informa-o sobre o estado do veículo:

– **um acendimento** indica que o veículo está totalmente destrancado;
– **dois acendimentos** indicam que o veículo está totalmente trancado.

Destrancamento/trancamento apenas da tampa de porta--bagagens

Prima o botão ***4***, para destrancar/trancar o porta-bagagens.

Alarme de cartão RENAULT não-detectado

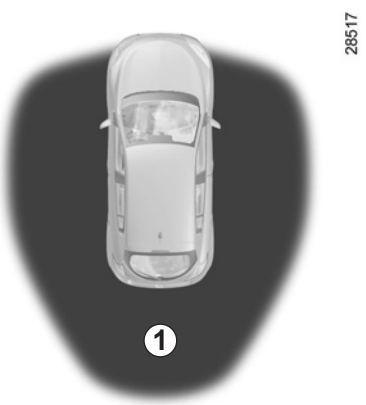
Se, ao abrir uma porta com o motor a trabalhar, o cartão não estiver no leitor, afixa-se a mensagem «Cartão não-detectado» e é emitido um sinal sonoro, para o avisar. O sinal de alerta desaparecerá logo que o cartão seja inserido no leitor.

Função «iluminação à distância»

Um impulso no botão ***3*** provoca o acendimento dos médios, dos pisca-piscas laterais e da iluminação interior durante cerca de 30 segundos. Isto permite, por exemplo, identificar ao longe o veículo num parque de estacionamento.

Nota: um novo impulso no botão ***3*** apaga as luzes.

CARTÃO RENAULT «MÃOS-LIVRES»: utilização (1/3)



Utilização

Este tipo de cartão permite, para além das funcionalidades do cartão RENAULT de telecomando, trancar/destrancar automaticamente o veículo, se um cartão RENAULT estiver dentro da zona de alcance ***1***.

Nota: tenha o cuidado de impedir que o cartão RENAULT esteja em contacto com outros equipamentos electrónicos (computador, PDA, telemóvel…) susceptíveis de perturbar o seu funcionamento.

Destrancamento do veículo

Com o cartão RENAULT dentro da zona ***1***, coloque a mão entre o puxador ***2*** e a porta: o veículo destrancase (nalgumas situações, é necessário accionar duas vezes o puxador ***2*** para destrancar o veículo e abrir a porta).

Uma pressão no botão ***3*** destranca também todo o veículo.

O destrancamento é identificado por **um acendimento** do sinal de perigo.

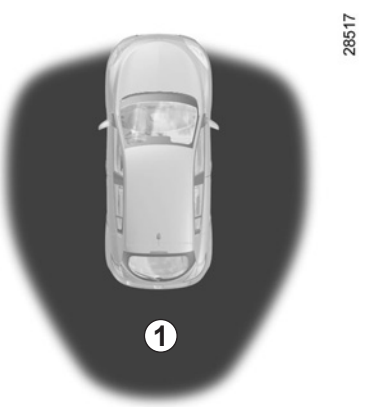
CARTÃO RENAULT «MÃOS-LIVRES»: utilização (2/3)

Trancamento do veículo

Há três possibilidades de trancar o veículo: por afastamento, através do botão ***4*** e por acção no cartão RENAULT.

Trancamento por afastamento
Afaste-se do veículo com o cartão RENAULT consigo e todas as portas fechadas: o veículo tranca-se automaticamente logo que o cartão saia da zona ***1***.

Nota: a distância a que ocorre o trancamento do veículo depende das condições do meio ambiente.



O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e por um sinal sonoro.

Este sinal sonoro pode ser suprimido. Consulte um representante da marca.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ou se houver um cartão no interior do habitáculo (por exemplo, no leitor de cartão), o veículo não se tranca. Neste caso, **o sinal sonoro não será emitido e o sinal de perigo não se acenderá.**

Trancamento através do botão *4*

Com as portas e a tampa de porta-bagagens fechadas, prima o botão ***4*** do puxador da porta do condutor. O veículo tranca-se. Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido do veículo.

Nota: para que seja possível trancar o veículo através do botão, é indispensável que um cartão RENAULT válido se encontre dentro zona de acesso (zona ***1***) do veículo.

Particularidade:

Se desejar confirmar o trancamento, depois de efectuar o trancamento através do botão ***4***, o utilizador dispõe de cerca de **três** segundos para accionar os puxadores das portas sem destrancar o veículo.

Após este tempo, o modo «mãos-livres» é reactivado e qualquer acção no puxador provocará o destrancamento do veículo.

CARTÃO RENAULT «MÃOS-LIVRES»: utilização (3/3)

26787

Trancamento do veículo (cont.)

Trancamento através do cartão RENAULT

Com as portas e a tampa de porta-bagagens fechadas, prima o botão ***5***: o veículo tranca-se.

O trancamento é identificado por **dois acendimentos** do sinal de perigo.

Nota: a distância máxima a que ocorre o trancamento do veículo depende das condições do meio ambiente.

28518

Particularidades:

O veículo não se trancará se:

– alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada;

– houver algum cartão válido na zona ***6*** (ou no leitor de cartão) e na zona de alcance exterior.

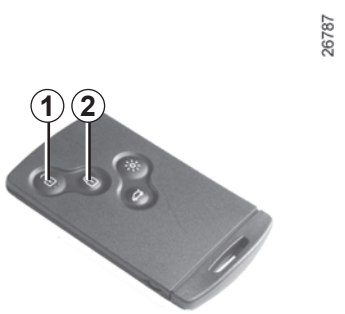
Com o motor a trabalhar, se depois de abrir e fechar uma porta, o cartão já não estiver dentro do habitáculo, afixa-se a mensagem «Cartão não-detectado» (ao mesmo tempo que é emitido um sinal sonoro logo que a velocidade do veículo ultrapassa um certo limitar) para o avisar de que o cartão já não está no veículo. Esta funcionalidade evita que o veículo se afaste do cartão.

Todos os sinais de alerta desaparecem logo que o cartão é novamente detectado.

Depois de trancar/destrancar o veículo ou apenas o porta-bagagens através dos botões do cartão RENAULT, o trancamento por afastamento e o destrancamento em modo «mãos-livres» ficam desactivados.

Para voltar ao funcionamento «mãos-livres», ponha o motor a trabalhar.

CARTÃO RENAULT: supertrancamento



Se o veículo estiver equipado com supertrancamento, este sistema permite trancar os abríveis e tornar impossível a abertura das portas através dos manípulos interiores (no caso, por exemplo, de um vidro partido seguido de tentativa de abertura da porta pelo interior).

Nunca utilize o supertrancamento das portas se estiver alguém dentro do veículo.

Activação do supertrancamento

Pode escolher entre dois modos de activação do supertrancamento:

– prima duas vezes consecutivas o botão ***2***;

– ou, pressione duas vezes consecutivas o botão ***3*** do puxador da porta do condutor.

O trancamento é identificado por **cinco** acendimentos do sinal de perigo.

Desactivação do supertrancamento

Destranque o veículo premindo o botão ***1*** do cartão RENAULT.

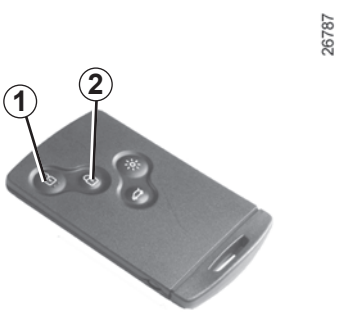
O destrancamento é identificado por um acendimento do sinal de perigo.

A activação do supertrancamento activa também o fecho à distância dos vidros e/ou do tecto abrível eléctrico.

Depois de activar o supertrancamento com o botão ***2***, o trancamento por afastamento e o destrancamento no modo «mãos-livres» são desactivados.

Para voltar ao funcionamento «mãos-livres», ponha o motor a trabalhar.

CARTÃO RENAULT «SERVICE»



Este tipo de cartão é identificável pela palavra «SERVICE» gravada no cartão.

Há ocasiões em que pretende confiar o seu veículo a uma terceira pessoa (arrumador, reparador…), mas com acesso limitado.

O cartão RENAULT «SERVICE» autoriza o trancamento do veículo, o destrancamento apenas da porta do condutor e o arranque do veículo.

Activação do modo «SERVICE»

Insira o cartão RENAULT «SERVICE» no leitor ***4***. Todas as fechaduras se trancam (excepto a da porta do condutor).

Se tal não acontecer, **com o motor parado,** prima o botão ***1*** (todas as portas, excepto a do condutor, e a tampa de porta-bagagens se trancam) ou ***2*** (todo o veículo se tranca) do cartão RENAULT «SERVICE».

Desactivação do modo «SERVICE»

Há duas possibilidades:

– Prima um botão do cartão RENAULT (excepto o cartão RENAULT «SERVICE»);

– ponha o motor a trabalhar com um cartão RENAULT (excepto o cartão RENAULT «SERVICE»). Com o cartão no leitor ***4***, prima o botão ***5***.

O interruptor ***3*** de trancamento/destrancamento pelo interior está desactivado durante a utilização do cartão RENAULT «SERVICE».

Cada veículo só pode dispor de um único cartão RENAULT «SERVICE».

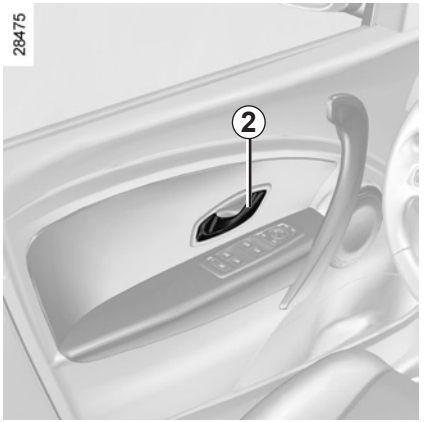
Durante a utilização de um cartão RENAULT «SERVICE», os outros cartões conservam todas as suas funcionalidades.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (1/2)

Abertura pelo exterior

Com as portas destrancadas ou tendo consigo o cartão RENAULT «mãos--livres», manobre o puxador ***1*** e puxe a porta na sua direcção.

Nalgumas situações é necessário accionar duas vezes o puxador para abrir a porta.



Abertura pelo interior

Puxe o manípulo ***2***.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir uma das portas com a ignição desligada e as luzes acesas, dispara-se um sinal sonoro para o avisar do perigo de descarga da bateria.

Alarme de esquecimento de cartão

Ao abrir a porta do condutor, se o cartão continuar inserido no leitor, a mensagem «Retirar o cartão» afixa-se no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que é emitido um sinal sonoro.

Alarme de abrível aberto ou mal fechado

Se alguma porta ou a tampa de porta-bagagens estiver aberta ou mal fechada, logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 10 km/h, é afixada a mensagem «Porta-bagagens aberto» ou «Porta aberta» (consoante o abrível em causa) no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que se acende um testemunho.

Particularidade

Ao parar o motor, as luzes e os acessórios (rádio...) que nesse momento estejam a ser utilizados continuam a funcionar.

Ao abrir a porta do condutor, os acessórios deixam de funcionar.

Por razões de segurança, as manobras de abertura/fecho da porta só devem ser efectuadas com o veículo parado.

ABERTURA E FECHO DAS PORTAS (2/2)

Segurança de crianças

Veículo com interruptor *1*

Prima o interruptor ***1***, para autorizar a abertura das portas traseiras. Se o veículo tiver elevadores eléctricos de vidros traseiros, esta acção permite também o seu funcionamento.

O testemunho integrado no interruptor acende-se para confirmar o trancamento.

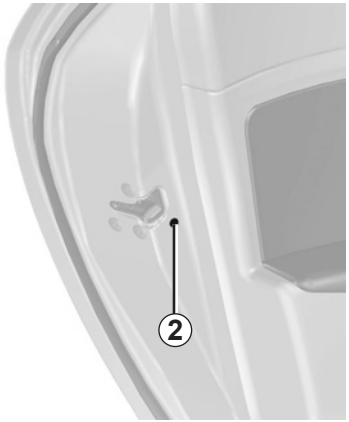
Nota: em caso de falha do sistema, a mensagem «Verificar segurança crianças» afixa-se no quadro de instrumentos: consulte um representante da marca.

Segurança dos passageiros traseiros

O condutor pode autorizar o funcionamento das portas traseiras e, nalgumas versões, dos elevadores de vidros; para isso, prima o interruptor ***1***, do lado do desenho.

Consoante a versão do veículo, em caso de avaria:
– é emitido um bip;
– é afixada uma mensagem no quadro de instrumentos;
– o testemunho integrado não se acende.

Se a bateria tiver sido desligada, prima o interruptor ***1*** do lado do desenho, para trancar as portas traseiras.



Trancamento manual das portas

Para impossibilitar a abertura, pelo interior, das portas traseiras, desloque a alavanca ***2*** de cada uma das portas e verifique, pelo interior, se as portas estão bem trancadas.

Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (1/2)

Trancamento/destrancamento das portas pelo exterior

Utilize o cartão RENAULT: consulte «cartões RENAULT», no capítulo 1.

Nalgumas situações, é possível que o cartão RENAULT não funcione:

– se a pilha do cartão RENAULT estiver gasta ou a bateria descarregada...

– se estiverem a ser usados aparelhos que utilizem a mesma frequência do cartão (telemóvel...);

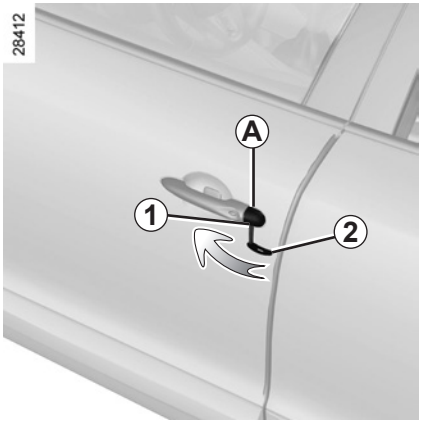
– o veículo encontra-se numa zona de fortes radiações electromagnéticas.

Se isto acontecer, pode:

– utilizar a chave integrada no cartão, para destrancar a porta dianteira esquerda;

– trancar manualmente cada uma das portas;

– utilizar o interruptor de trancamento/destrancamento das portas pelo interior (consulte as páginas seguintes).



Utilização da chave integrada no cartão RENAULT

– Na porta dianteira esquerda, retire a tampa ***A*** (com auxílio da chave ***2***) que cobre a ranhura ***1***;

– faça um movimento para cima, para extrair a tampa ***A***;

– introduza a chave ***2*** na fechadura da porta dianteira esquerda e tranque ou destranque a porta.

Trancamento manual das portas

Abra a porta e rode o parafuso ***3*** (com auxílio da chave). Volte a fechar a porta.

A partir de agora, a porta está trancada pelo exterior.

A porta só poderá ser aberta pelo interior (excepto se se tratar da porta dianteira esquerda, que também poderá ser aberta pelo exterior utilizando a chave de emergência).

TRANCAMENTO, DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (2/2)

Comando de trancamento/ destrancamento pelo interior

O interruptor ***4*** comanda simultaneamente as portas, a tampa de porta-bagagens e, nalgumas versões, a portinhola do tampão do depósito de combustível.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis.

Se tiver de transportar um objecto que o obrigue a manter o porta-bagagens aberto, ainda assim pode trancar os outros abríveis do veículo: com o **motor parado,** prima durante mais de cinco segundos o interruptor ***4***.

Trancamento das portas sem o cartão RENAULT

No caso, por exemplo, de pilha descarregada, inoperacionalidade temporária do cartão RENAULT...

Com o motor parado e uma porta (ou tampa de porta-bagagens) aberta, prima o interruptor ***4*** durante mais de cinco segundos.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

O destrancamento pelo exterior do veículo só será possível se o cartão RENAULT estiver dentro do perímetro de detecção do veículo ou com auxílio da chave integrada no cartão RENAULT.

Depois de trancar/destrancar o veículo ou apenas o porta-bagagens através dos botões do cartão RENAULT, o trancamento por afastamento e o destrancamento «mãos-livres» ficam desactivados.

Para voltar ao funcionamento «mãos-livres», ponha o motor a trabalhar.

Testemunho de estado dos abríveis

Com a ignição ligada, o testemunho integrado no interruptor ***4*** informa-o do estado dos abríveis:

– se estiverem trancados, o testemunho está aceso;

– se estiverem abertos ou mal fechados, o testemunho está apagado.

Ao trancar as portas, o testemunho permanece aceso e depois apaga-se.

Nunca abandone o veículo com um cartão RENAULT no interior.

Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO

Tem a possibilidade de decidir se deseja activar esta função.

Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 10 km/h, o sistema tranca automaticamente os abríveis.

Para destrancar:

– prima o interruptor ***1*** de destrancamento das portas;

– o veículo parado, quando abrir uma das portas dianteiras.

Nota: se abrir e fechar uma porta, esta voltará a trancar-se automaticamente logo que o veículo atinja aproximadamente a velocidade de 10 km/h.

Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

Activação/Desactivação da função

Consulte em «funções personalizáveis do veículo», no capítulo 1, a função «Fecho autom. portas em andamento»:

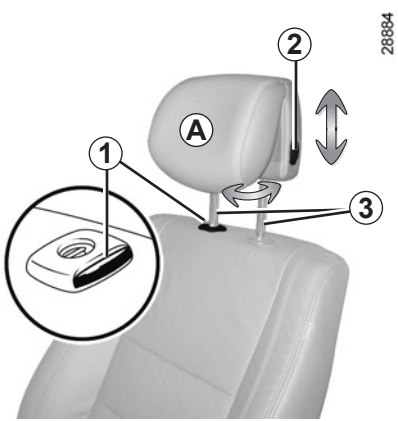
☑ função activada

☐ função desactivada.

Anomalias de funcionamento

Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático; o testemunho do interruptor ***1*** não se acende aquando do trancamento dos abríveis…), verifique, antes de mais, se todos os abríveis estão bem fechados. Se assim for, dirija-se a um representante da marca.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS



Para subir o apoio-de-cabeça

Puxe o apoio-de-cabeça para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de--cabeça

Prima o botão ***2*** e acompanhe o apoio-de-cabeça na descida, até à altura desejada.

Para regular a inclinação

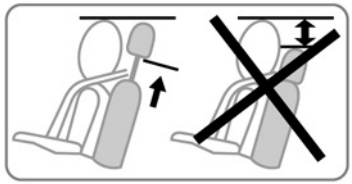
Consoante a versão do veículo, afaste ou aproxime a parte ***A***, até à posição desejada.

Para retirar o apoio-de--cabeça

Faça subir o apoio-de-cabeça, até à posição mais alta (incline o encosto para trás, se necessário). Prima o botão ***1*** e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

Para repor o apoio-de-cabeça

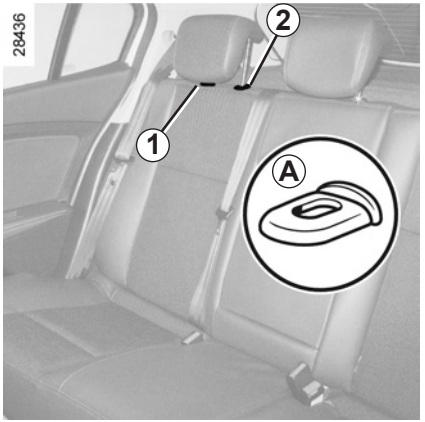
Retire totalmente as hastes ***3***, puxando para cima. Verifique se estão alinhadas e limpas e, em caso de dificuldade, verifique se o dentado está virado para a frente.
Introduza as hastes do apoio-de--cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário).
Carregue no apoio-de-cabeça até que bloqueie; em seguida, prima o botão ***1*** e baixe totalmente o apoio-de-cabeça.
Verifique o travamento de cada haste ***3*** no encosto de banco, tentando deslocar o apoio-de-cabeça para cima ou para baixo.



Os três dentes superiores podem ser manipulados sem premir o botão ***2***. No entanto, é preferível premir este botão para baixar o apoio-de-cabeça.

O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e correctamente colocado: a parte superior do apoio--de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça e a distância entre a cabeça e a parte ***A*** do apoio deve ser mínima.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



Posição de utilização

Mantenha o apoio-de-cabeça puxado para a dianteira do veículo e faça-o deslizar lentamente para cima ou para baixo.

Para extrair

Prima, simultaneamente, as linguetas ***A*** das hastes ***1*** e ***2*** e retire o apoio-de-cabeça.

Nota: nas versões de três portas, rebata primeiro o encosto do banco (consulte «funcionalidade dos bancos traseiros», no capítulo 3).

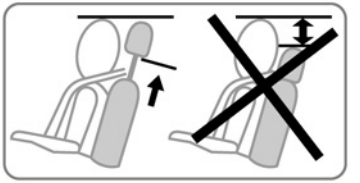
Para colocar

Introduza as hastes nos orifícios do encosto e baixe o apoio-de-cabeça até à primeira posição.

Posição de arrumação

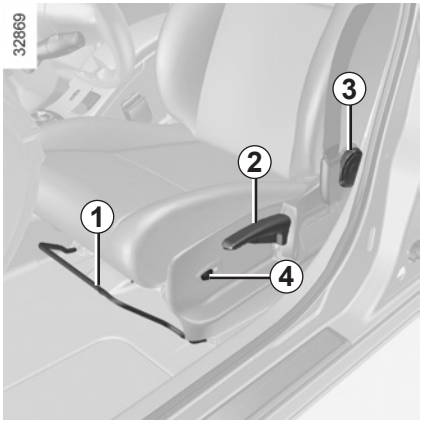
Prima a lingueta ***2*** e baixe completamente o apoio-de-cabeça.

A posição totalmente em baixo (posição *B*) apenas serve para a arrumação: só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Verifique a sua presença e o seu correcto posicionamento: a parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCOS DIANTEIROS DE COMANDOS MANUAIS (1/2)



Para avançar ou recuar o banco

Levante a alavanca ***1***, para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, solte a alavanca e verifique se o banco está bem travado.

Para levantar ou baixar o assento do banco

Manobre a alavanca ***2*** para cima ou para baixo, tantas vezes quantas as necessárias para atingir a posição desejada.

Para regular a inclinação do encosto

Rode o comando ***3***, até que esteja na posição desejada.

Aquecimento dos bancos

(consoante a versão do veículo)

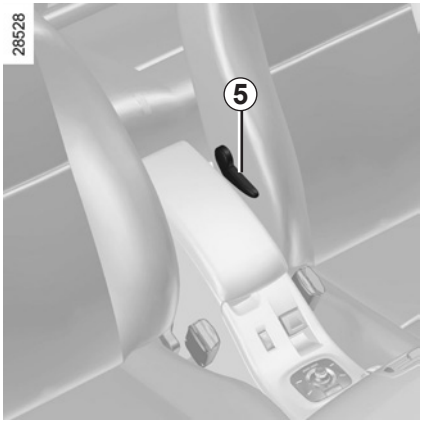
Com o motor a trabalhar, rode o comando ***4*** para uma das posições I, II ou III (consoante a temperatura desejada). Acende-se um testemunho no quadro de instrumentos quando o aquecimento de algum dos bancos dianteiros estiver activo.
O sistema, que dispõe de reóstato, determina, consoante a posição escolhido, se o aquecimento do banco é ou não necessário.

Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

BANCOS DIANTEIROS DE COMANDOS MANUAIS (2/2)



Para regular o banco do condutor ao nível da zona lombar

Baixe a alavanca ***5***, para aumentar o apoio; levante-a, para o aliviar.

Posição «mesa»

Nalgumas versões, o encosto do banco do passageiro pode ser rebatido sobre o assento, obtendo-se assim a posição «mesa».

Baixe o apoio-de-cabeça, faça recuar o banco, manobre a pega ***6*** e baixe completamente o encosto.

Para sua segurança, fixe os objectos transportados quando o banco estiver na posição «mesa».

Ao colocar o encosto de banco dianteiro na posição «mesa», é imperativo que desactive o «airbag» do passageiro dianteiro (consulte «Segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar, fazendo projectar os objectos colocados sobre o encosto na posição «mesa».

Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e no pára-brisas.

BANCOS DIANTEIROS DE COMANDOS ELÉCTRICOS

O contactor ***3*** serve para regular o encosto e o contactor ***4*** para regular o assento.
Se existirem, os botões ***1*** servem para memorizar a posição de condução escolhida (consulte a página seguinte).

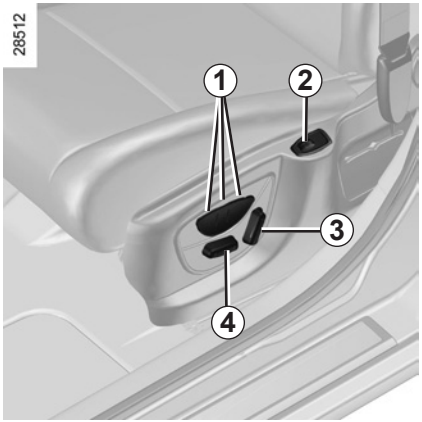
Regulação do assento:

– **Para avançar ou recuar o assento**
Accione o contactor ***4*** para a frente ou para trás.
– **Para fazer subir ou baixar o assento**
Accione o contactor ***4*** para cima ou para baixo.

Regulação do banco do condutor ao nível da zona lombar:

Baixe a alavanca ***5***, para aumentar o apoio; levante-a, para o aliviar.

Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Regulação do encosto:

Para inclinar o encosto, accione a parte superior do contactor ***3*** para a frente ou para trás.

Aquecimento dos bancos

(consoante a versão do veículo)
Com o motor a trabalhar, rode o comando ***2*** para uma das posições **1**, **2** ou **3** (consoante a temperatura desejada). Acende-se um testemunho no quadro de instrumentos quando o aquecimento de algum dos bancos dianteiros estiver activo.
O sistema, que dispõe de reóstato, determina, consoante a posição escolhido, se o aquecimento do banco é ou não necessário.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

BANCOS DIANTEIROS COM COMANDOS ELÉCTRICOS E MEMÓRIA

Podem ser memorizadas **três** posições de condução.

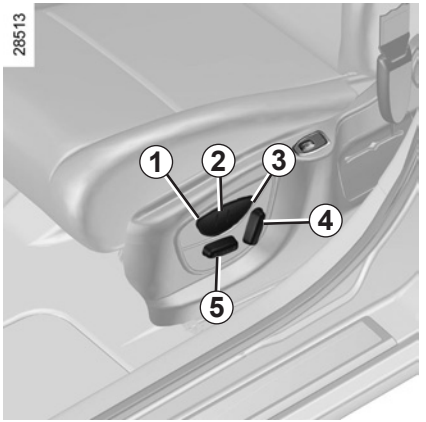
Uma posição de condução compreende as regulações do assento e do encosto do banco do condutor.

O sistema fica activo:

– quando o cartão «mãos-livres» é detectado ou, nalgumas versões, quando o cartão RENAULT está no leitor;

– quando se abre a porta do condutor.

Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Memorização da posição de condução

– Regule o banco por intermédio dos contactores ***4*** e ***5*** (consulte a página anterior);

– prima um dos botões ***1***, ***2*** ou ***3*** até ouvir um bip: a posição de condução foi memorizada;

– para memorizar outras posições de condução, repita este procedimento para cada um dos outros botões.

Para chamar uma posição de condução memorizada

Com o veículo parado, prima brevemente o botão ***1***, ***2*** ou ***3***, consoante a posição memorizada pretendida.

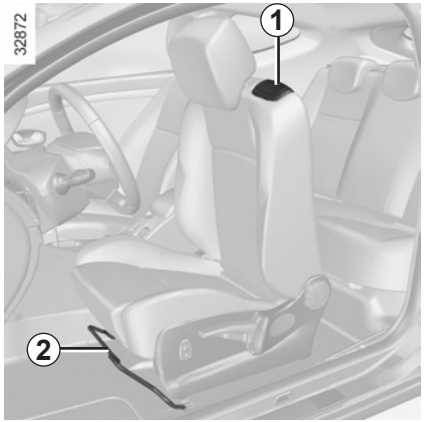
Nota: a obtenção de uma posição de condução memorizada é interrompido, se for accionado qualquer outro comando de regulação do banco durante a operação.

Em andamento, não é possível chamar uma posição de condução memorizada.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

ACESSO AOS LUGARES TRASEIROS, VERSÃO TRÊS PORTAS

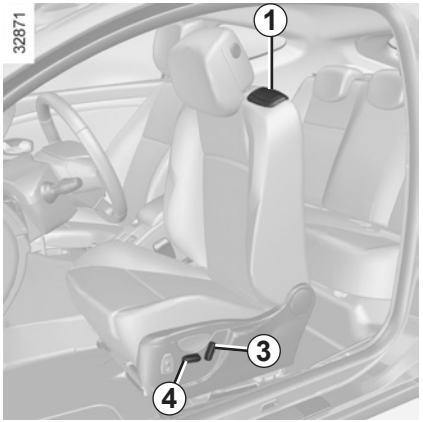


Bancos com comandos manuais

Levante a patilha ***1*** e faça deslizar o banco para a frente.

Para repor o banco no lugar, endireite o encosto.

Não manipule simultaneamente a pega ***1*** e a pega ***2*** ou o contactor ***4***.



Bancos com comandos eléctricos

Levante a patilha ***1*** e incline completamente o encosto: o banco avança.
Para repor o banco no lugar, endireite o encosto. O automatismo do banco fará com que ele encontre a sua posição inicial.

Particularidade: com o encosto do banco rebatido sobre o banco traseiro, para regressar à posição de condução, utilize exclusivamente o comando ***3***.
Nunca utilize a pega ***1*** que não está prevista para este efeito: risco de deterioração do mecanismo.

Travamento dos bancos

Se não for possível travar um ou os dois bancos dianteiros por interferência com uma pessoa, um objecto ou uma cadeira para criança, efectue as seguintes operações:

– peça ao ou aos ocupantes dos bancos para saírem do veículo e retire os objectos mais volumosos dos lugares traseiros;
– trave novamente o ou os bancos na posição inicial;
– desloque o ou os bancos para a frente, para libertar espaço suficiente;
– os passageiros podem retomar os seus lugares e os objectos, ou a cadeira para criança, podem ser colocados nos lugares traseiros.

Assegure-se de que nada nem ninguém impede o correcto travamento do banco dianteiro. Se tal acontecer, retire tudo o impedir esse travamento. Regule o banco em função do espaço ocupado na traseira. Volte a colocar os objectos e peça aos passageiros traseiros que entrem a bordo.
Repita as manipulações, até que o banco fique bem travado.
Risco de deslocação do banco nas calhas, quando o veículo acelerar e travar.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/3)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «Banco traseiro», no capítulo 3.

Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

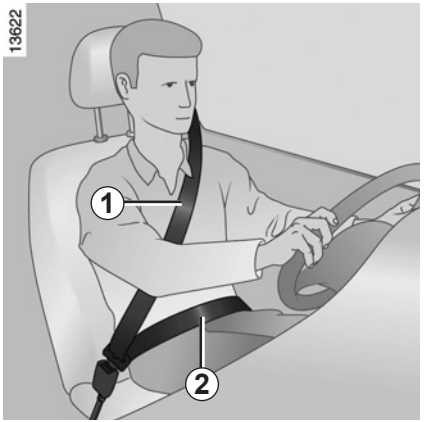
Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para obter a melhor protecção.

Regulação da posição de condução

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despido o sobretudo, o blusão…). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o assento em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a posição do apoio-de-cabeça.** Para um máximo de segurança, a distância entre a cabeça e o respectivo apoio deve ser mínima;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite optimizar a sua visão de condução;
- **regule a posição do volante**.



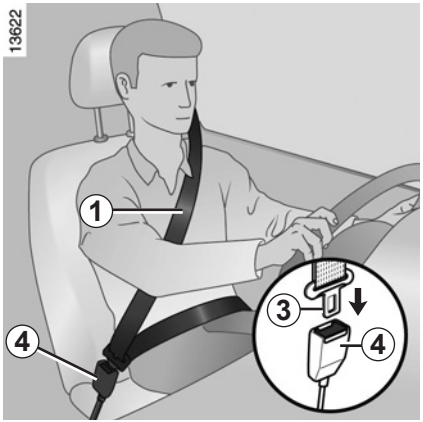
Regulação dos cintos de segurança

Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

O segmento torácico ***1*** do cinto deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento ***2*** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex. : evite vestuário muito espesso, objectos intercalados…



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem estiões**, até engatar a lingueta ***3*** na caixa ***4*** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta ***3***). Se o cinto se bloquear ao desenrolá-lo, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.

Testemunho de alerta de não-utilização dos cintos de segurança dianteiros

Acende-se no visor central, ao accionar o motor. Depois, enquanto o cinto de segurança do condutor ou o do passageiro dianteiro (se o banco estiver ocupado) não estiver a ser utilizado e o veículo não atingir, aproximadamente, a velocidade 20 km/h, o testemunho pisca e é emitido um sinal sonoro durante cerca de 2 minutos.

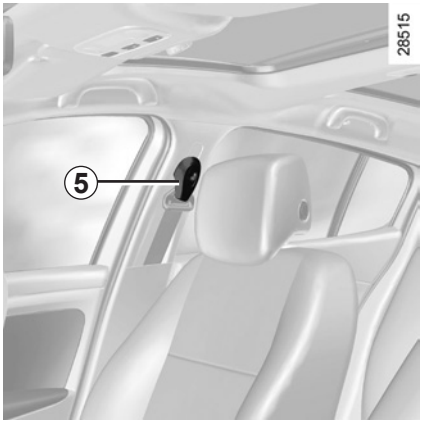
Nota: um objecto colocado no assento do banco do passageiro pode, nalgumas situações, accionar o testemunho de alerta.

Alerta de não-utilização de cinto de segurança traseiro (nalgumas versões)

Durante 30 segundos, aproximadamente, o testemunho acende-se no visor central, ao mesmo tempo que se afixa uma mensagem no quadro de instrumentos com indicação do número de cintos de segurança utilizados, sempre que:

– o motor é accionado;
– é aberta uma porta;
– o estado de utilização de algum cinto de segurança traseiro se altera.

Assegure-se de que os passageiros traseiros utilizam os respectivos cintos e se o número de cintos utilizados corresponde ao número de lugares ocupados no banco traseiro.



Regulação em altura dos cintos de segurança dianteiros

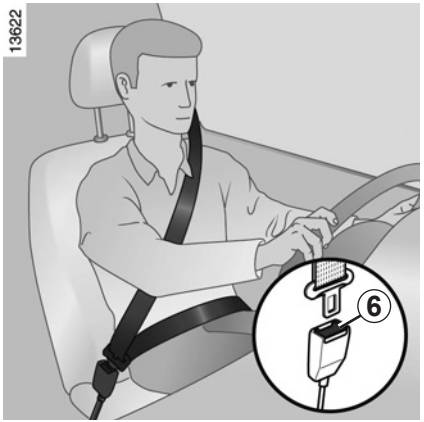
(consoante a versão do veículo)

Desloque o botão ***5*** para regular a altura do cinto, de forma a que o segmento torácico ***1*** fique como indicado anteriormente:

– para baixar o cinto, prima o botão ***5*** e baixe o cinto simultaneamente;
– para subir o cinto, prima o botão ***5*** e suba o cinto simultaneamente.

Depois de concluída a regulação, assegure-se do seu correcto travamento.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/3)



Para o soltar

Prima o botão ***6***: o cinto é recuperado pelo enrolador. Acompanhe o cinto enquanto se enrola.

Nota: em andamento, se algum cinto de segurança traseiro for retirado da caixa de travamento, a mensagem «Desactivação cinto de segurança traseiro» afixa-se no quadro de instrumentos.

As informações que se seguem dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros.

– Não deve proceder-se a qualquer modificação dos elementos de retenção montados de origem: cintos, bancos e respectivas fixações. Para os casos particulares (ex.: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.

– Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.

– Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.

– Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).

– O cinto não deve estar torcido.

– Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.

– Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.

– Tenha o cuidado de não colocar, na zona da caixa de travamento do cinto, qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.

– Aquando da colocação do banco traseiro no lugar, certifique-se do correcto posicionamento do cinto de segurança, de forma a poder utilizá-lo correctamente.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/4)

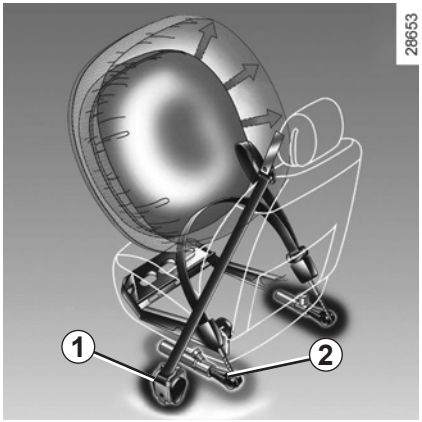
Nalgumas versões, são constituídos por:

- **pré-tensores de enrolador de cinto de segurança;**
- **pré-tensores de cinto ventral;**
- **limitadores de esforço sobre o tórax;**
- **«airbags» antiescorregamento;**
- **«airbags» frontais do condutor e do passageiro.**

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de choque frontal.

Em função da violência do embate, podem apresentar-se quatro situações:

- o cinto de segurança bloqueia-se;
- pré-tensor do enrolador de cinto de segurança (que dispara para suprimir a folga do cinto);
- «airbag» frontal de «pequeno volume»;
- pré-tensor de cinto ventral, para reter o ocupante no banco;
- dispara também o «airbag» frontal de «grande volume».



Pré-tensores

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.

Com a ignição ligada, aquando de uma colisão frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar:

- pré-tensor do enrolador de cinto de segurança ***1***, que puxa instantaneamente o cinto;
- o pré-tensor de cinto ventral ***2*** nos bancos dianteiros.

- Depois de um acidente, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.
- Qualquer intervenção no sistema (pré-tensores, «airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca para eliminação do gerador de gases dos elementos pirotécnicos.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/4)

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.

«Airbag» antiescorregamento

Situado sob cada um dos assentos dos bancos dianteiros, expande-se para evitar que o ocupante deslize por baixo do cinto de segurança.

«Airbags» do condutor e do passageiro

Equipam os dois lugares dianteiros: do condutor e do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «Airbag» gravada no volante e no painel de bordo (zona do «airbag» ***A***) e, consoante a versão do veículo, por um autocolante colado na parte inferior do pára-brisas.

Cada sistema é composto por:

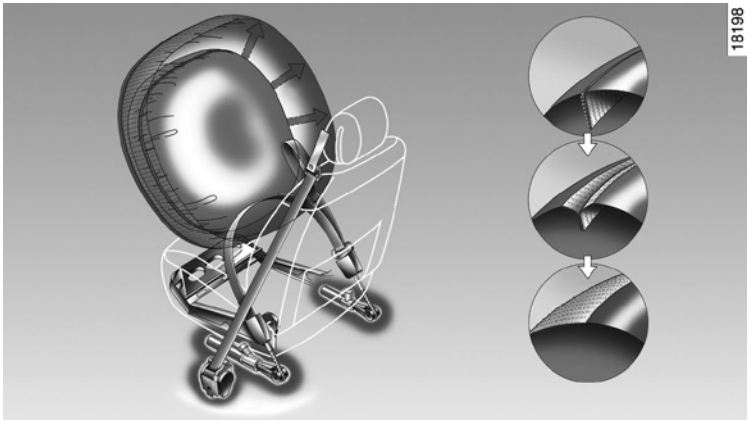
– um “airbag” e respectivo gerador de gás montados no volante e no painel de bordo para, respectivamente, o condutor e o passageiro dianteiro;

– uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador eléctrico do gerador de gás;

– sensores deslocados;

– testemunho de controlo comum no quadro de instrumentos.

O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que ligeiros e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.



Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque violento do tipo **frontal**, os «airbags» enchem-se rapidamente, para amortecer o impacte da cabeça e do tórax do condutor no volante e do passageiro no painel de bordo; em seguida, esvaziam-se por si sós, a fim de evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes.

Particularidade do «airbag» frontal

O grau de enchimento deste «airbag», que inclui um sistema de ventilação, depende da violência do choque:

– «airbag» de «pequeno volume», que corresponde ao primeiro nível de enchimento;

– «airbag» de «grande volume»: certas costuras específicas do «airbag» rompem-se para libertar um maior volume da almofada (para os choques mais violentos).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/4)

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do condutor
– Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.

– Nunca cubra a almofada do volante.

– Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.

– A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).

– Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do passageiro
– Não cole nem fixe objectos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) ao painel de bordo na zona do «airbag».

– Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos…).

– Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).

– Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTE LUGAR NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS.

(consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro, no capítulo 1).

Conselhos respeitantes ao «airbag» antiescorregamento
Este banco não deve ser ocupado por crianças com menos de 12 anos. Pela mesma razão, o enchimento do «airbag» antiescorregamento pode projectar violentamente os objectos colocados sobre o assento do banco.
Perigo de ferimentos graves.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.

– Depois de um acidente grave, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

– Qualquer intervenção no sistema («airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.

– Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de almofadas insufláveis que equipam os bancos dianteiros e se distendem pela parte lateral dos bancos (do lado da porta), para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

«Airbags» cortinas

Trata-se de «airbags» que equipam a parte superior do veículo e se enchem ao longo dos vidros laterais dianteiros e traseiros, para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

– **Montagem de capas:** nos bancos equipados com «airbag», só se devem montar capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos «airbags» e prejudicar a sua segurança.

– Nunca monte acessórios ou coloque objectos ou mesmo um animal entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do sistema e provocar ferimentos em caso de disparo.

– Quaisquer desmontagens ou modificações do banco e das guarnições interiores estão interditas, excepto se forem efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca.

– O espaço entre o encosto do banco traseiro e as guarnições corresponde à zona de abertura do «airbag»: é interdito introduzir objectos neste espaço.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».

O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso ou pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

– Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags» («airbags», pré-tensores, caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).

– Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.

– Por segurança, mande verificar o sistema «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.

– Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.

– Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.

Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o testemunho ***1*** acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

Se, ao ligar a ignição, não se acender ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema («airbags», pré-tensores...) nos lugares dianteiros e/ou traseiros.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.

Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte «Abertura e fecho das portas», no capítulo 1).

Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixála brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!
Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto.
Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.

Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:
– a utilizar correctamente o cinto,
– a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.

Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança

Cadeiras para criança instalada de costas para a dianteira do veículo
A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço.
Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.

Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo
A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança bem instalada numa cadeira de frente para a dianteira do veículo com cinto ou "pára-choques", enquanto a sua estatura o permitir.
Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

Bancos de criança
A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obrigam o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço.
Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (1/2)

Há dois sistemas de fixação das cadeiras para criança: pelo cinto de segurança ou pelo sistema ISOFIX.

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.

Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.

O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.
Verifique se o cinto não está deteriorado.
Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.

Os elementos do sistema montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

Fixação pelo sistema ISOFIX

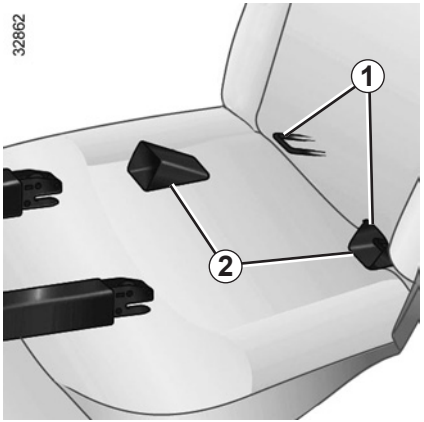
As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas, de acordo com o regulamento ECE-R44, num destes três tipos:
– universal ISOFIX de 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo
– semi-universal ISOFIX de 2 pontos
– específica

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem no veículo.
O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.
O sistema ISOFIX é constituído por 2 anéis e, nalguns casos, por um terceiro anel.

Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (2/2)



Os dois anéis ***1*** estão situados entre o encosto e o assento de banco e estão identificados por uma etiqueta.

Para facilitar a instalação e o travamento da cadeira para criança nos anéis ***1***, utilize as guias de acesso ***2*** da cadeira para criança.

O terceiro anel é utilizado para prender o cinto superior de algumas cadeiras para criança.

Faça passar a correia entre o encosto e a prateleira traseira (para extrair a prateleira traseira: consulte «Prateleira traseira», no capítulo 3). Fixe o gancho num dos anéis ***3*** situados no porta-bagagens (visíveis nas versões três e cinco portas; situados sob o tapete e identificados por uma marca, na versão break).

Estique a correia até que o encosto da cadeira para criança fique em contacto com o encosto do banco do veículo.

As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos.

Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (1/6)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. O esquema apresenta na página seguinte dá-lhe a conhecer os lugares onde a instalação é autorizada.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.

De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornarse um projéctil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projéctil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e siga as indicações do esquema da página seguinte.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

– baixe totalmente o cinto de segurança;
– faça recuar totalmente o banco;
– incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
– nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Não efectue estas regulações, nem as modifique, depois de instalar a cadeira para criança.

PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, neste lugar, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

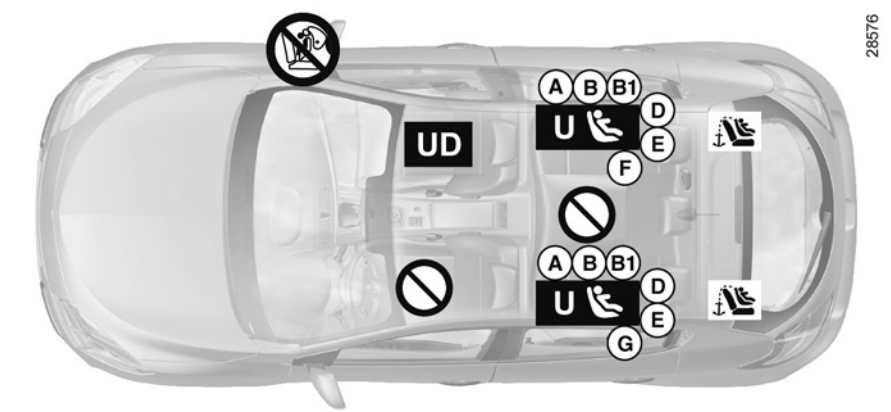
Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro e, depois, faça-o recuar ao máximo sem que haja contacto com a cadeira para criança.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e levante totalmente o banco.

Verifique se a cadeira para criança, instalada de frente para a dianteira do veículo, está apoiada no encosto do banco e se o apoio-de-cabeça do veículo não interfere com a cadeira.

Assegure-se de que a cadeira para criança ou os pés da criança não impedem o correcto travamento do banco dianteiro. Consulte «banco dianteiro», no capítulo 1.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (2/6)



Visual de instalação nas versões três e cinco portas

Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).

UD Lugar que permite a fixação, pelo cinto, **apenas** de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal».

Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal».

Cadeira para criança fixada pelo sistema ISOFIX

Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.

Os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar, de frente para a dianteira do veículo, uma cadeira para criança ISOFIX homologada como «Universal». As fixações estão situadas no porta-bagagens e são visíveis.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

– A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
– C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
– D e E : estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
– F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).

PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (3/6)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de cadeira para criança (versões três e cinco portas)	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (2)	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central
Cadeirinha transversal Escalão 0	< 10 kg	F - G	X	U - IL (3)	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalão 0 ou 0+	< 13 kg	E	U	U - IL (4)	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalões 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	D	U	U - IL (4)	X
		C	U	U (4)	X
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escalão 1	9 a 18 kg	A, B, B1	X	U - IUF - IL (5)	X
Banco Escalões 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg		X	U (5)	X

(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Segurança de crianças: desactivação/activação do airbag do passageiro dianteiro», neste capítulo).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (4/6)

X = Lugar não autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique a exequibilidade da sua montagem.

IUF/IL = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX nos veículos que dispõem deste equipamento, e homologada como «Universal/semi-universal ou específica para um veículo»; verifique a exequibilidade da sua montagem.

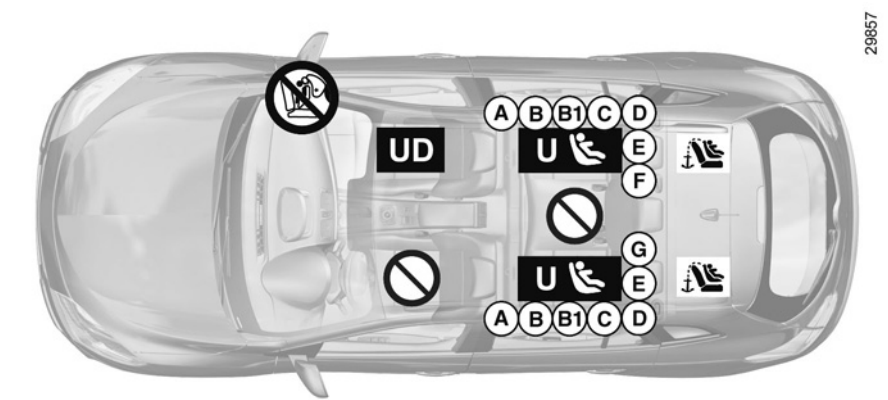
(2) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).

(3) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

(4) Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.

(5) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro, situado na frente da cadeira para criança, só deve recuar até meio das calhas, no máximo, e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (5/6)



Visual de instalação na versão break

Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).

UD Lugar que permite a fixação, pelo cinto, **apenas** de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal».

Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal».

Cadeira para criança fixada pelo sistema ISOFIX

Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.

Os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar, de frente para a dianteira do veículo, uma cadeira para criança ISOFIX homologada como «Universal». As fixações estão situadas sob o tapete do porta-bagagens e identificadas por uma marca.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

– A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
– C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
– D e E : estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
– F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).

PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «Segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», neste capítulo).

A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação da cadeira para criança (6/6)

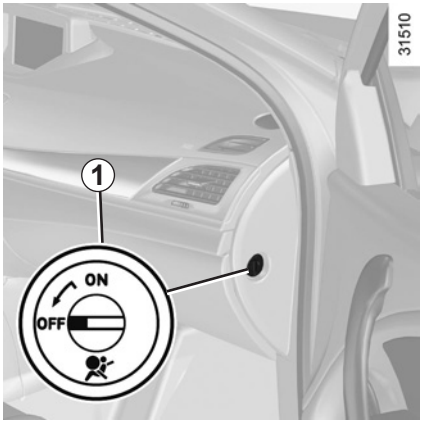
O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Tipo de cadeira para criança (versão break)	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (5)	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central
Cadeirinha transversal Escalão 0	< 10 kg	F - G	X	U - IL (2)	X
Banco/cadeira de costas para a dianteira do veículo Escalões 0 ou 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	E, D, C	U	U - IL (3)	X
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escalão 1	9 a 18 kg	A, B, B1	X	U - IUF - IL (4)	X
Banco Escalões 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg		X	U (4)	X

X = Lugar não autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.
U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique a exequibilidade da sua montagem.
IUF/IL = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX nos veículos que dispõem deste equipamento, e homologada como «Universal/semi-universal ou específica para um veículo»; verifique a exequibilidade da sua montagem.
(1) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).
(2) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.
(3) Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.
(4) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro, situado na frente da cadeira para criança, só deve recuar até meio das calhas, no máximo, e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

(5) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do airbag do passageiro dianteiro», neste capítulo).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/3)



Desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro

(para os veículos com este equipamento)

Para poder instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, é **imperativo** que desactive os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro.

Para desactivar os «airbags»: com o veículo parado, empurre o interruptor ***1*** e rode-o para a posição OFF.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho ***2*** está realmente aceso no visor central e, nalgumas versões, se a mensagem «Airbag passageiro desactivado» se afixa.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro.

PERIGO

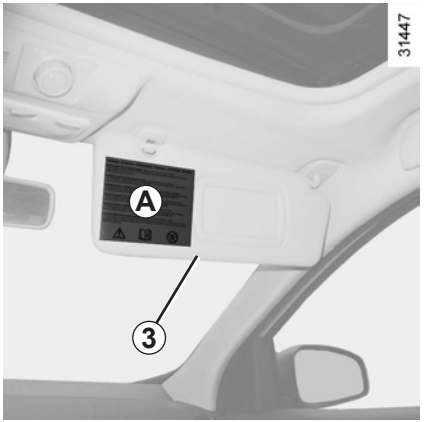
Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instalar uma cadeira para criança nesta posição (de costas para a dianteira do veículo) num banco do passageiro dianteiro que disponha de «airbag» frontal activo. Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.

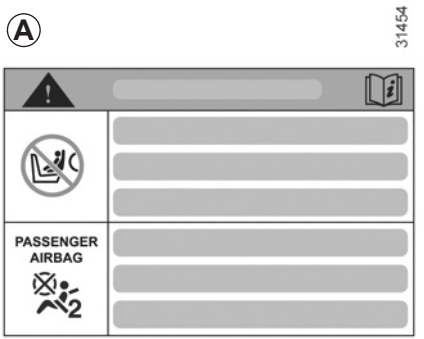
A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os testemunhos e acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/3)

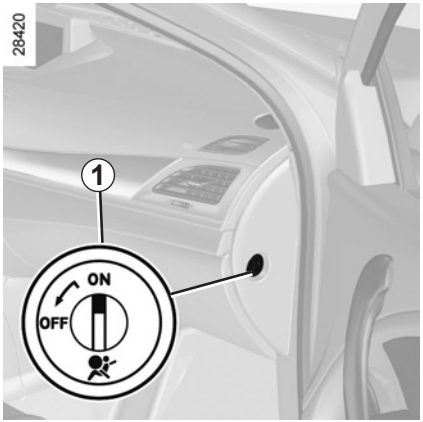




Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e nas etiquetas ***A*** situadas de cada lado da pala-de-sol do passageiro ***3*** (por exemplo, a etiqueta acima ilustrada).

PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o espaço ocupado pelo «airbag» do passageiro dianteiro ao disparar e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instalar uma cadeira para criança nesta posição (de costas para a dianteira do veículo) num banco do passageiro dianteiro que disponha de «airbag» frontal activo. Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar.



Activação dos «airbags» do passageiro dianteiro

Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

Para reactivar os «airbags»: com o veículo parado, empurre o interruptor ***1*** e rode-o para a posição ON.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho ***4*** está realmente aceso no visor central, para depois se apagar, após alguns segundos**.**

Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro, é interdito instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

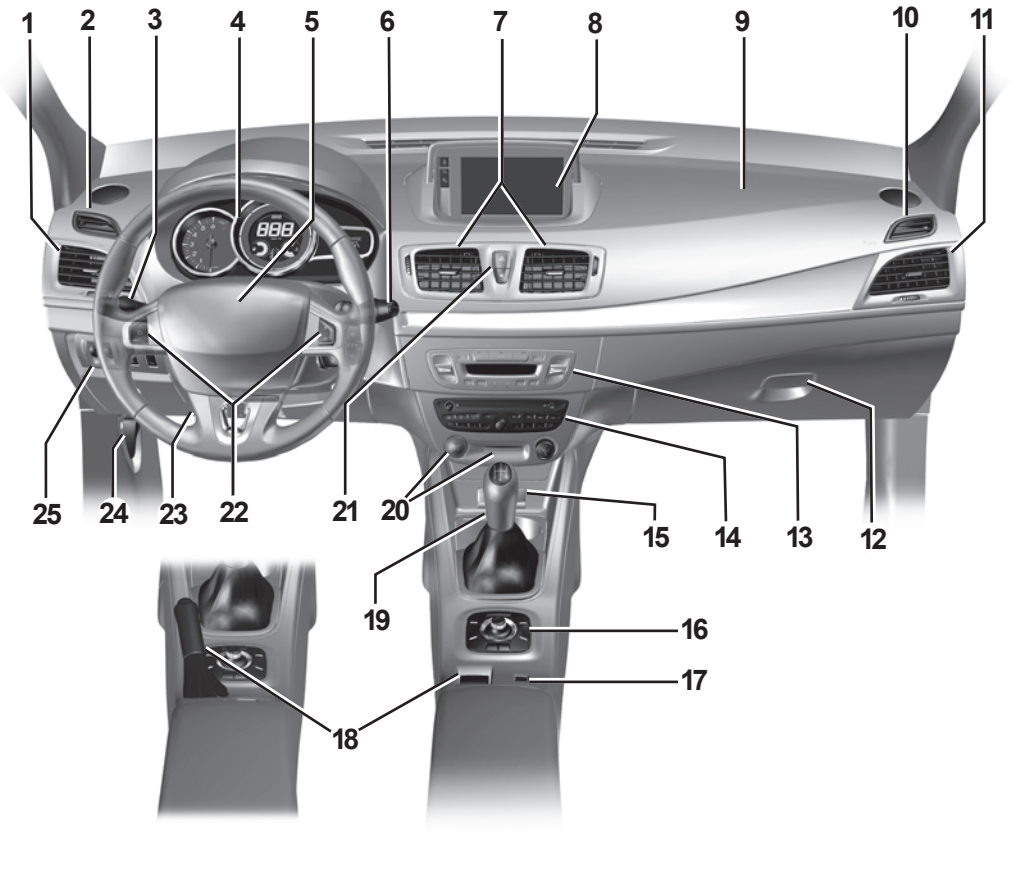
Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Se os dois testemunhos e estiverem acesos ao mesmo tempo.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.
Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os testemunhos e acendem-se.
Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (1/2)



POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

1 Arejador lateral.

2 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.

3 Haste de:

- pisca-piscas,
- iluminação exterior,
- luzes de nevoeiro dianteiras,
- luz de nevoeiro traseira.

4 Quadro de instrumentos.

5 Local para o “airbag” do condutor, buzina.

6 – Haste de limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro.

– Comando de emissão das informações do computador de bordo e das funções personalizáveis do veículo.

7 Arejadores centrais.

8 – Afixação das horas, da temperatura, das informações do rádio, do sistema de navegação…

– Testemunho de não-utilização dos cintos de segurança do condutor e do passageiro dianteiro e testemunho de activação/desactivação do “airbag” do passageiro.

9 Local para o “airbag” do passageiro.

10 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.

11 Arejador lateral.

12 Porta-luvas.

13 Comandos do ar condicionado.

14 Local para rádio, sistema de navegação…

15 Tomada de acessórios.

16 Comando de alguns equipamentos multimédia.

17 Interruptor geral do regulador/limitador de velocidade.

18 Comando do travão-de-mão automático ou travão-de-mão manual.

19 Alavanca de velocidades.

20 Botão de arranque/paragem do motor e leitor de cartão RENAULT.

21 Interruptor de trancamento/destrancamento eléctrico dos abríveis e interruptor do sinal de perigo.

22 Comandos do regulador/limitador de velocidade.

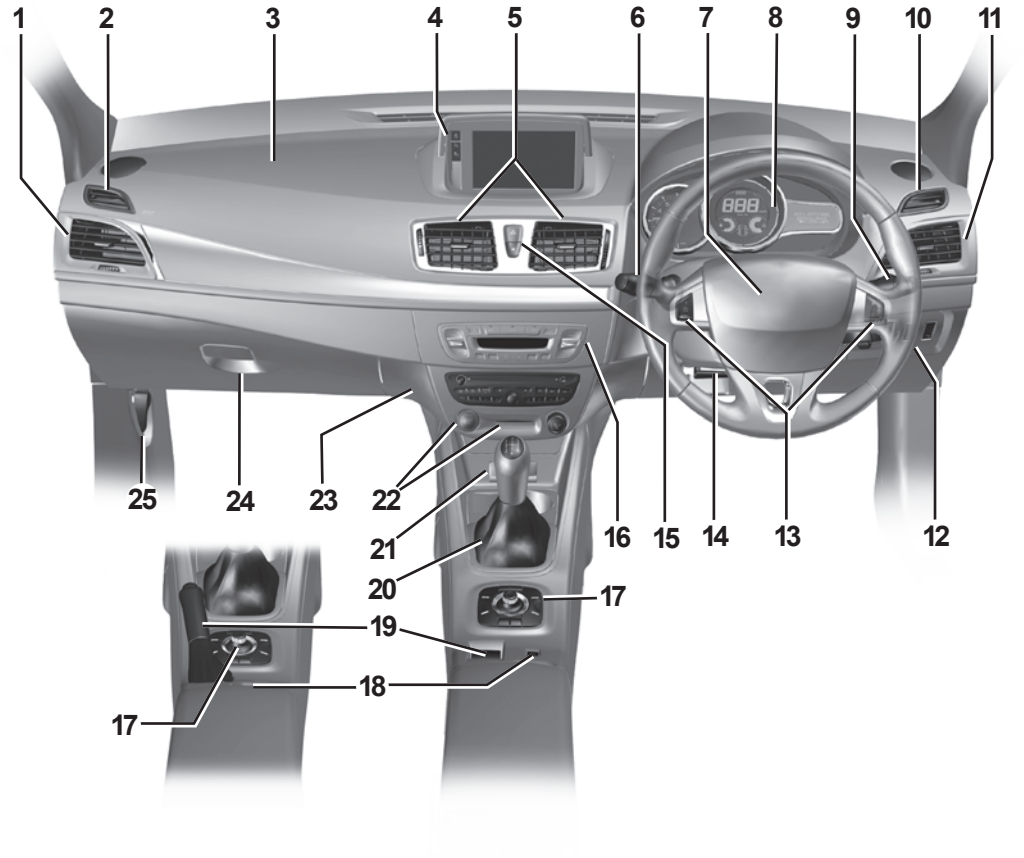
23 Comando de regulação do volante em altura e profundidade.

24 Comando de destrancamento do capô.

25 Comandos de:

- regulação eléctrica da altura dos faróis dianteiros,
- reóstato de iluminação dos aparelhos de controlo,
- activação/desactivação do sistema antipatinagem,
- activação/desactivação do sistema de auxílio ao estacionamento.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (1/2)



POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

1 Arejador lateral.

2 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.

3 Local para o «airbag» do passageiro.

4 – Afixação, consoante o veículo, das horas, da temperatura, das informações do rádio, do sistema de navegação…

– Testemunhos de não-utilização do cinto de segurança do condutor e do passageiro dianteiro e de desactivação do «airbag» do passageiro.

5 Arejadores centrais.

6 Haste de:

– pisca-piscas,

– iluminação exterior,

– luzes de nevoeiro dianteiras,

– luz de nevoeiro traseira.

7 Local para o “airbag” do condutor, buzina.

8 Quadro de instrumentos.

9 – Haste de limpa-vidros/lava-vidros do pára-brisas e do óculo traseiro,

– Comando de emissão das informações do computador de bordo e das funções personalizáveis do veículo.

10 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.

11 Arejador lateral.

12 Comandos de:

– regulação eléctrica da altura dos faróis dianteiros;

– reóstato de iluminação dos aparelhos de controlo;

– activação/desactivação do sistema antipatinagem.

– activação/desactivação do sistema de auxílio ao estacionamento.

13 Comandos do regulador/limitador de velocidade

14 Comando de regulação do volante em altura e profundidade.

15 Interruptor de trancamento/destrancamento eléctrico dos abríveis e interruptor do sinal de perigo.

16 Comandos do ar condicionado.

17 Comando de alguns equipamentos multimédia.

18 Interruptor geral do regulador/limitador de velocidade.

19 Comando do travão-de-mão automático ou travão-de-mão manual.

20 Alavanca de velocidades.

21 Tomada de acessórios.

22 Botão de arranque/paragem do motor e leitor de cartão RENAULT.

23 Local para rádio, sistema de navegação…

24 Porta-luvas.

25 Comando de destrancamento do capô.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (1/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Quadro de instrumentos *A*: ilumina-se ao ligar a ignição. Pode regular a intensidade luminosa, rodando o botão ***1***.
Em simultâneo com o acendimento de alguns testemunhos, é afixada uma mensagem.

O testemunho impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

Testemunho de mínimos

Testemunho de máximos

Testemunho de médios

Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras

Testemunho de luz de nevoeiro traseira

Para sua segurança, se o testemunho STOP se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.

Testemunho dos pisca--piscas esquerdos

Testemunho de pisca-piscas direitos

Testemunho de activação do travão-de-mão manual ou do travão-de-mão automático
Consulte «travão-de-mão» ou «travão--de-mão automático», no capítulo 2.

A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (2/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Testemunho do limitador de velocidade e do regulador de velocidade

Consulte «regulador de velocidade» e «limitador de velocidade», no capítulo 2.

Testemunho de auxílio à economia de combustível

Acendem-se para o aconselhar a mudar para uma relação superior (seta para cima) ou inferior (seta para baixo).

Testemunho de alerta

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Pode acender-se em simultâneo com outros testemunhos e/ou mensagens no quadro de instrumentos.

Impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

Testemunho de «airbag»

Acende-se quando se acciona o motor e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se acender ao ligar a ignição ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Testemunho de pré-aquecimento (versão diesel)

Acende-se ao ligar a ignição. Indica que as velas de pré-aquecimento estão alimentadas. Logo que se apague, o motor pode ser accionado.

Testemunho de antiblocagem de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se apagar depois de ligar a ignição ou se se acender em andamento, tal indica uma falha do sistema de antiblocagem de rodas. A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS. Consulte rapidamente um representante da marca.

Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

– Se se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca;
– se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte «conselhos antipoluição, economia de combustível, condução», no capítulo 2.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (3/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Testemunho de paragem imperativa

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Acende-se em simultâneo com outros testemunhos e/ou a afixação de mensagens e a emissão de um sinal sonoro.
Para sua segurança, se o testemunho se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo.
Chame um representante da marca.

Testemunho de pressão do óleo

Se se acender em andamento, ao mesmo tempo que o testemunho STOP se acende e é emitido um sinal sonoro, pare imperativamente e desligue a ignição. Verifique o nível de óleo (consulte «nível de óleo do motor», no capítulo 4). Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Chame um representante da marca.

Testemunho de incidente no circuito de travagem

Se se acender ao travar, ao mesmo tempo que o testemunho STOP se acende e é emitido um sinal, tal indica uma baixa de nível nos circuitos ou um incidente no sistema de travagem. Pare e chame um representante da marca.

Testemunho de temperatura da água do motor

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Se se acender em andamento, ao mesmo tempo que o testemunho STOP se acende e é emitido um sinal sonoro, pare imperativamente e desligue a ignição.
Verifique o nível de água (consulte «níveis», no capítulo 4). Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa: chame um representante da marca.

Testemunho de carga da bateria

Se se acender em simultâneo com o acendimento do testemunho STOP e a emissão de um bip, tal indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico.

TESTEMUNHOS LUMINOSOS (4/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Testemunho de alerta de não-utilização dos cintos de segurança dianteiros

Acende-se no visor central, ao accionar o motor. Depois, enquanto o cinto de segurança do condutor ou o do passageiro dianteiro (se o banco estiver ocupado) não estiver a ser utilizado e o veículo não atingir, aproximadamente, a velocidade 20 km/h, o testemunho pisca e é emitido um sinal sonoro durante cerca de 120 segundos.

Nota: um objecto colocado no assento do banco do passageiro pode, nalgumas situações, accionar o testemunho de alerta.

Alerta de não-utilização de cinto de segurança traseiro (nalgumas versões)

Durante 30 segundos, aproximadamente, o testemunho acende-se no visor central, ao mesmo tempo que se afixa uma mensagem no quadro de instrumentos com indicação do número de cintos de segurança utilizados, sempre que:

– o motor é accionado;
– aberta uma porta;
– o estado de utilização de algum cinto de segurança traseiro se altera.

Assegure-se de que os passageiros traseiros utilizam os respectivos cintos e se o número de cintos utilizados corresponde ao número de lugares ocupados no banco traseiro.

Testemunho de funcionamento do aquecimento dos bancos

Indica que o sistema de aquecimento de um dos bancos está activo.

Testemunho de alerta de nível mínimo de combustível

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Em andamento, se este testemunho se acender em simultâneo com a emissão de um sinal sonoro, reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do testemunho, ainda poderá percorrer 50 km.

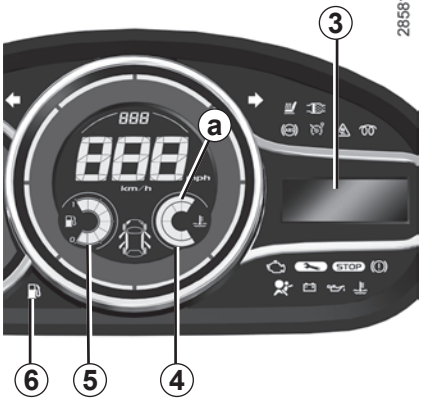
Não-utilizado

Testemunho de dispositivos de correcção de condução

Consulte «Dispositivos de correcção e de auxílio à condução», no capítulo 2.

VISORES E INDICADORES (1/2)

Conta-rotações *1* (rpm × 1 000)



Alerta de nível mínimo do óleo do motor

Ao accionar o motor, o visor ***3*** alerta quando o óleo atinge o nível mínimo. Consulte «nível do óleo do motor», no capítulo 4.

O primeiro alerta de nível mínimo pode ser “apagado”; para isso, prima um dos botões na extremidade da haste ***2***.

Os alertas seguintes desaparecerão automaticamente ao fim de 30 segundos.

Indicador do nível de combustível *5*

Se o nível estiver no mínimo, o testemunho ***6*** acende-se ao mesmo tempo que é emitido um bip. Reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do testemunho, ainda poderá percorrer 50 km.

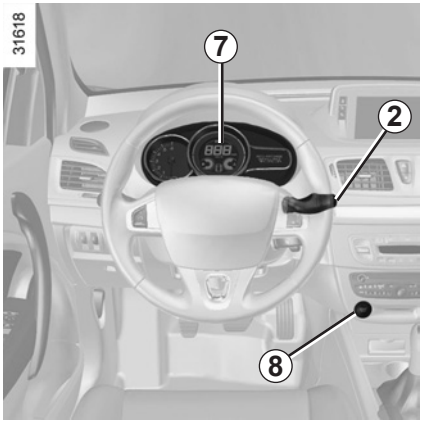
Indicador de temperatura do líquido de refrigeração *4*

Em condições de utilização normal, o ponteiro ***4*** deve situar-se antes da zona ***a***. Pode, no entanto, atingir esta zona em caso de utilização «intensiva». Só é caso para alerta se o testemunho STOP se acender, ao mesmo tempo que é afixada uma mensagem no quadro de instrumentos e emitido um sinal.

Computador de bordo

Consulte «computador de bordo», no capítulo 1.

VISORES E INDICADORES (2/2)



Velocímetro 7 (km/h ou milhas/h)

Alarme sonoro de excesso de velocidade

Consoante a versão do veículo e o país, ouve-se um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos a cada 40 segundos, quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.

Quadro de instrumentos em milhas
(possibilidade de passar a km/h)

– Com a ignição desligada, prima um dos botões ***9*** ou ***10***, situados na extremidade da haste ***2***, e no botão de arranque ***8***;
– o indicador da unidade de medida de velocidade pisca durante cerca de dez segundos, sendo depois substituído pela afixação da nova unidade. Largue o botão ***9*** ou ***10*** logo que a afixação da unidade deixe de piscar.

Para voltar à unidade anterior, efectue a mesma operação.

Nota: se a bateria for desligada, o computador de bordo voltará a afixar as suas informações na unidade de medida original.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (1/2)

Computador de bordo *1*

Nalgumas versões, apresenta as seguintes funções:

– distância percorrida;

– parâmetros de viagem;

– mensagens de informação;

– mensagens de anomalia de funcionamento (associadas ao testemunho);

– mensagens de alerta (associadas ao testemunho STOP);

– funções personalizáveis do veículo.

Todas estas funções estão descritas nas páginas seguintes.

Botões de selecção da afixação *2* e *3*

Faça desfilar no sentido ascendente (tecla ***2***) ou descendente (tecla ***3***) as informações a seguir indicadas por pressões sucessivas e breves (a afixação depende do equipamento do veículo e do país de comercialização).

a) conta-quilómetros total e parcial de distância percorrida;

b) parâmetros de viagem:
   – combustível consumido;
   – consumo médio;
   – consumo instantâneo;
   – autonomia previsível,
   – distância percorrida;
   – velocidade média;

c) autonomia de revisão;

d) sistema de controlo da pressão dos pneus;

e) funções personalizáveis do veículo;

f) diário de bordo, passagem das mensagens de informação e de anomalia de funcionamento.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (2/2)

Reposição a zero do conta-quilómetros parcial

Para repor a zero o conta-quilómetros parcial, o visor deve afixar o conta-quilómetros parcial. Depois, prima uma das teclas ***2*** ou ***3*** até repor a zero o conta-quilómetros.

Reposição a zero dos parâmetros de viagem («Ponto Zero»)

Seleccione um dos parâmetros de viagem. Depois, prima uma das teclas ***2*** ou ***3*** até repor a zero a afixação.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar que a autonomia aumenta em andamento. Isto é devido ao facto desta autonomia ter em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Ora, o consumo médio pode diminuir quando:

– o veículo sai de uma fase de aceleração;

– o motor atinge a temperatura de funcionamento (ponto zero: motor frio);

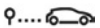
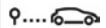
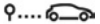
– passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

Reposição a zero automática dos parâmetros de viagem

A reposição a zero faz-se automaticamente, logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de um dos parâmetros.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (1/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
101668 KM 112. 4 KM	**a) Conta-quilómetros total e parcial.**
COMB. GASTO 8.5 L 	**b) Parâmetros de viagem.** **Combustível consumido.** Combustível consumido desde o último «ponto zero».
Combustív. gasto  20 L	
MÉDIA 7.2 L/100 	**Consumo médio** desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado após ter percorrido 400 metros, depois do último «ponto zero».
Consumo médio 7.2 L/100	

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (2/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
INSTANTÂNEO 9.4 L/100	Consumo instant. 9.4 L/100	**Consumo instantâneo.** Este valor só é afixado a partir dos 30 km/h.
AUTONOMIA 541 km	Autonomia 541 km	**Autonomia previsível com o combustível existente no depósito.** Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m.
DISTÂNCIA 52.2 km	Percorrido 359 km	**Distância percorrida** desde o último «ponto zero».
MÉDIA 89.6 km/h	Consumo médio 89.6 km/h	**Velocidade média** desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (3/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Revisão daqui a 30000km/24 MÊS	Prever revisão daqui a 100km Prever revisão daqui a 10 dias	**c) Autonomia de revisão.** Distância restante a percorrer até à próxima revisão (afixação em quilómetros ou em meses); quando a autonomia está próxima do seu termo, podem ser apresentados vários casos: – autonomia inferior a **1.500 km** ou **um mês**: a mensagem «Prever revisão» é afixada em conjunto com o termo mais próximo (distância ou tempo); – autonomia igual a **0 km** ou **data de revisão atingida**: a mensagem «Fazer revisão» afixa-se em simultâneo com o testemunho . Neste caso, a revisão de manutenção deve ser efectuada o mais rapidamente possível.

Nota: consoante o veículo, a autonomia de manutenção depende do estilo de condução (circulação frequente a baixa velocidade, percursos porta-a-porta, circulação prolongada ao ralenti, tracção de reboque...). Consequentemente, a distância a percorrer até à próxima revisão pode, nalguns casos, diminuir mais rapidamente do que a distância realmente percorrida.

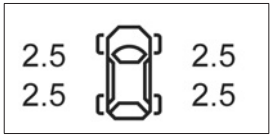
Reinicialização do visor após a revisão, de acordo com o programa de manutenção.
A autonomia de manutenção só deve ser reinicializada depois de realizar uma revisão prevista no programa de manutenção do seu automóvel.

Se decidir efectuar operações de manutenção intermédias, não reinicialize esta informação em cada mudança de óleo, porque isso irá alterar a periodicidade de substituição das outras peças prevista no programa de manutenção.

Particularidade: para reinicializar a autonomia de manutenção, prima continuamente durante cerca de 10 segundos uma das teclas de reposição a zero, até que a autonomia de manutenção se afixe sem piscar.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (4/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
PNEUS DIANTEIROS 2.2 2.2 PNEUS TRASEIROS 2.2 2.2		**d) Sistema de controlo da pressão dos pneus.** Consulte «sistema de controlo da pressão dos pneus», no capítulo 2.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (5/5)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção	Interpretação da afixação seleccionada
Personalizáveis: premir longament.	**e) Funções personalizáveis do veículo.** Permite personalizar algumas funcionalidades do veículo (língua do quadro de instrumentos, sistema de auxílio ao estacionamento...). Consulte «funções personalizáveis do veículo», no capítulo 1.
Não há mensagens em memória	**f) Diário de bordo.** Afixação sucessiva: – das mensagens de informação (airbag do passageiro OFF...), – de mensagens de anomalia de funcionamento (verificar injecção…).

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de informação

Estas mensagens podem servir para o ajudar na fase do arranque do veículo ou para informar o utilizador de uma opção ou de um estado de condução.
Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de informação.

Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
«Bateria fraca pôr motor trabalhar»	Indica que é necessário ligar o veículo para recarregar a bateria (depois de uma paragem prolongada ouvindo rádio, por exemplo).
«Retirar o cartão»	Solicita que retire o cartão RENAULT do leitor ao abandonar o veículo.
«Teste de funções em curso»	Afixa-se, ao ligar a ignição, quando os sistemas do veículo estão em autocontrolo.
«Antipatinagem desactivada»	Indica que a função ASR foi desactivada.
«Rodar volante + START»	Rode ligeiramente o volante, ao mesmo tempo que prime o botão de arranque do motor, para desbloquear a coluna de direcção.
«Não há mensagens em memória»	Não há nenhum alerta memorizado.
«Direcção por trancar»	Indica que a coluna de direcção não foi bloqueada.
«Imobilize o veículo»	Indica uma deficiência no travão-de-mão automático. Accione manualmente o travão-de-mão automático e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado, com auxílio de um calço.

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de anomalia de funcionamento

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho e impõem uma paragem logo que possível num representante da marca, conduzindo com moderação. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

Desaparecem se premir uma vez a tecla de selecção da afixação ou ao fim de alguns segundos. Ficam memorizadas no diário de bordo. O testemunho mantém-se aceso. Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de anomalias de funcionamento.

Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
«Purgar o filtro de gasóleo»	Indica a presença de água no filtro de gasóleo.
«Mandar verificar luzes»	Indica uma deficiência nos faróis direccionais.
«Mandar verificar o veículo»	Indica uma deficiência num dos sensores dos pedais ou no sistema de gestão da bateria.
«Mandar verificar airbag»	Indica uma deficiência nos sistemas de retenção complementares aos cintos de segurança. Em caso de acidente, há risco de não funcionarem.
«Mandar verificar antipoluição»	Indica uma deficiência no sistema de despoluição do veículo.
«Mandar verificar a injecção»	Indica uma deficiência do motor.

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de alerta

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho STOP e, para sua segurança, impõem uma paragem imediata, embora compatível com as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.
Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de alerta. **Nota:** as mensagens podem aparecer no visor isolada ou alternadamente, se houver várias mensagens a afixar. Podem afixar-se em simultâneo com um testemunho e/ou a emissão de um sinal sonoro.

Exemplos de mensagens	Interpretação da afixação seleccionada
«Perigo gripagem motor»	Indica um sobreaquecimento do motor, uma deficiência do sistema de injecção ou da pressão de óleo do motor.
«Avaria na direcção» ou **«Perigo de bloqueio da direcção»**	Indica um problema na direcção.
«Avaria do travão imobilizaç.»	Indica uma deficiência no travão-de-mão automático. Accione manualmente o travão-de-mão automático e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado, com auxílio de um calço.
«Avaria na recarga da bateria»	Indica um problema no circuito de carga da bateria do veículo (alternador...).
«Furo»	Indica um furo no pneu indicado no quadro de instrumentos.

FUNÇÕES PERSONALIZÁVEIS DO VEÍCULO

Nos veículos que a possuam, esta função, integrada no computador de bordo ***1***, permite activar/desactivar e ajustar algumas funções do veículo.

Acesso às funções personalizáveis do veículo

Com o veículo parado, prima várias vezes um dos botões ***2*** ou ***3*** até que a mensagem «Personalizáveis: premir longament.» apareça no visor ***1***. Prima mais de 2 segundos um dos botões ***2*** ou ***3*** para entrar na lista.

Selecção das regulações

Prima um dos botões ***2*** ou ***3*** para seleccionar a função a modificar:

a) Fecho autom. portas em andamento;
b) Destrancar apenas a porta do condutorl;
c) Limpa-vidro traseiro em marcha-atrás;
d) Acendimento autom. luzes diurnas;
e) Auxílio ao estacionamento dianteiro;
f) Auxílio ao estacionamento traseiro;
g) Auxílio ao estacionamento: volume;
h) LÍNGUA.

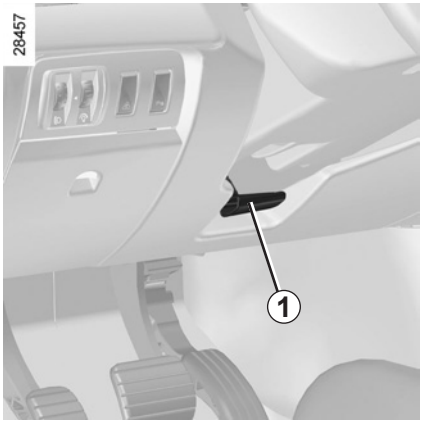
☑ função activada

☐ função desactivada

Depois de seleccionar a linha, mantenha premido um dos botões ***2*** ou ***3***, para modificar a função. Se seleccionar uma das opções «Auxílio ao estacionamento volume» ou «LÍNGUA», é-lhe apresentada uma nova lista de opções (volume sonoro do auxílio ao estacionamento ou língua do quadro de instrumentos). Neste caso, faça a sua escolha e confirme, mantendo premido um dos botões ***2*** ou ***3***. O valor seleccionado é assinalado pelo símbolo ◉ que aparece na frente da linha.

Para sair da lista, seleccione «SAIR» ou «VOLTAR» e valide, premindo um dos botões ***2*** ou ***3***. Pode ser necessário efectuar esta operação várias vezes.

O ecrã de funções personalizáveis do veículo não pode ser utilizado em andamento. Acima de 20 km/h, nos veículos com caixa de velocidades de comando manual (0 km/h, nos veículos com caixa de velocidades automática), o visor do quadro de instrumentos passa automaticamente ao modo «computador de bordo».



Regulação em altura e em profundidade

Puxe a alavanca ***1*** e coloque o volante na posição desejada;

Em seguida, empurre completamente a alavanca para além do ponto duro, de modo a bloquear o volante.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.

Por segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.

Direcção assistida

Direcção de assistência variável

A direcção de assistência variável está dotada de um sistema de gestão electrónica que adapta o nível de assistência à velocidade do veículo.

A assistência é maior em manobras de estacionamento, o que proporciona mais comodidade. À medida que a velocidade aumenta, a assistência diminui, proporcionando uma maior segurança a grande velocidade.

Não mantenha o volante totalmente rodado para qualquer dos lados, até ao batente, com o veículo parado.

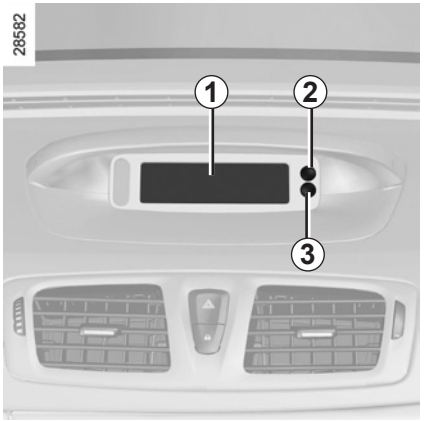
Anomalias de funcionamento

A direcção pode tornar-se dura, em andamento ou no caso de manobra prolongada do volante. Isto pode ser devido a um sobreaquecimento da assistência. Neste caso, deixe-a arrefecer.

Com o motor parado ou em caso de avaria do sistema, é sempre possível manobrar o volante. A força a exercer será, todavia, maior.

Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR



Afixação do relógio e, nalgumas versões, da temperatura exterior.

Acerto do relógio *1*

Nos veículos que os tenham, os botões de regulação ***2*** e ***3*** servem para acertar o relógio.

Prima o botão ***2***, para acertar as horas, e o botão ***3***, para acertar os minutos.

Veículos equipados com sistema de auxílio à navegação, rádio...

Nos veículos que não tenham os botões ***2*** e ***3***, deve consultar o manual específico ao equipamento, para conhecer as suas particularidades.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), os valores indicados pelo relógio deixam de ser fiáveis.

É conveniente acertar as horas.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

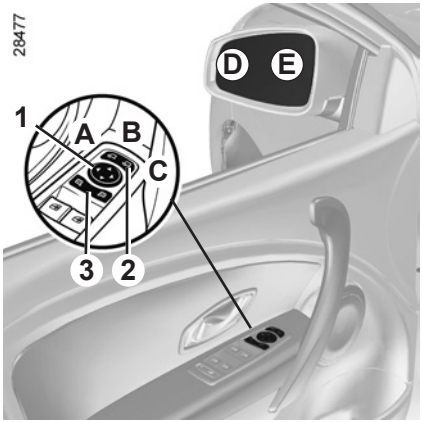
Indicador de temperatura exterior

Particularidade:

Quando a temperatura exterior estiver compreendida entre - 3 °C e + 3 °C, os caracteres °C piscam (sinal de provável presença de gelo na estrada).

Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detectora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a higrometria locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.



Retrovisores exteriores

Regulação
Seleccione o retrovisor com o interruptor ***3***. Em seguida, utilize o botão ***1*** para o regular até à posição desejada.

Desembaciamento dos retrovisores
O degelo efectua-se em simultâneo com o do óculo traseiro.

Retrovisores rebatíveis

Ao trancar o veículo, os retrovisores rebatem-se automaticamente (se o interruptor ***2*** estiver na posição ***B***). Neste caso, os retrovisores «abrir-se-ão» na próxima vez em que se ligar a ignição.

Em qualquer caso, pode forçar o rebatimento (interruptor ***2*** na posição ***C***) ou a «abertura» (interruptor ***2*** na posição ***A***) dos retrovisores.

O modo automático está desactivado. Para o reactivar, coloque o interruptor ***2*** na posição ***B***.

O espelho retrovisor exterior do lado do condutor pode ser composto por duas zonas distintas de visibilidade. A zona ***E*** corresponde à visibilidade num retrovisor clássico. A zona ***D*** aumenta a visibilidade lateral traseira.

Os objectos na zona *D* parecem muito mais afastados do que na realidade estão.

Retrovisor interior

É orientável.

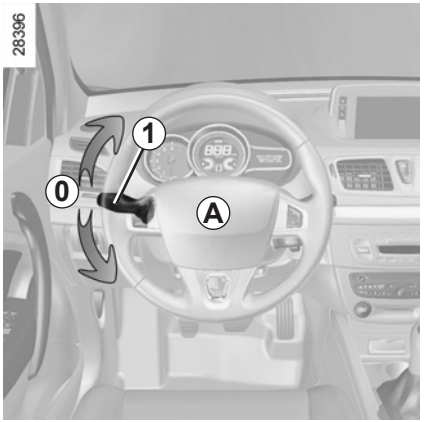
Retrovisor com patilha *4*

Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a pequena patilha ***4*** situada por trás do retrovisor.

Retrovisor sem patilha *4*

Escurece-se automaticamente para não ser encandeado pelo veículo que o segue.

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA



Buzina

Carregue nas laterais da almofada do volante ***A***.

Sinal de luzes

Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste ***1*** para si.

Pisca-piscas

Manobre a haste ***1*** no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição ***0***. Existe uma posição intermédia, na qual deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente a ***0***.

Sinal de perigo

Prima o interruptor ***2***. Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas. Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.

Nalgumas versões, em caso de forte desaceleração, o sinal de perigo pode acender-se automaticamente. Para desactivar o sinal, prima o interruptor ***2***.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/3)

Mínimos

Rode o anel ***2***, até que o símbolo fique na direcção da marca ***3***. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

Médios

Funcionamento manual

Rode o anel ***2***, até que o símbolo fique na direcção da marca ***3***. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

Funcionamento automático
(consoante a versão do veículo)
Rode o anel ***2*** até que o símbolo AUTO fique na direcção da marca ***3***: com o motor a trabalhar, as luzes de médios acendem-se ou apagam-se automaticamente (em função da luminosidade exterior), sem necessidade de actuar na haste ***1***.

Em caso de circulação pela direita num veículo com posto de condução à esquerda (ou vice-versa), é recomendado mandar regular os faróis, durante a estadia, por um representante da marca.

Função acendimento dos faróis diurnos

Consoante a versão, as luzes de dia acendem-se sem accionar o arranque do motor. Para activar ou desactivar esta função, consulte «funções personalizáveis do veículo», no capítulo 1.

Máximos

Com os médios acesos, puxe a haste ***1*** para si. Este testemunho ilumina-se no quadro de instrumentos.

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste ***1*** na sua direcção.

À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/3)

Luzes direccionais móveis

Nalgumas versões, ao iniciar uma curva com os médios acesos e em determinais condições (de velocidade, ângulo do volante, em marcha para a frente…), os médios movem-se para iluminar o interior da curva.

Anomalias de funcionamento

Se a mensagem «Mandar verificar luzes» se afixar no quadro de instrumentos ao mesmo tempo que o testemunho , tal indica uma falha do sistema de iluminação.
Consulte um representante da marca.

Particularidades:
– Se os médios forem acesos por acção na haste e o sistema considerar suficiente a luminosidade exterior, os faróis direccionais mantêm-se fixos;
– se o acendimento automático das luzes se activar numa curva, os faróis direccionais funcionarão a partir da curva seguinte;
– ao acender os médios com o motor a trabalhar e o veículo parado, o sistema desencadeia um movimento de reinicialização dos faróis. Se isto não acontecer, tal indica uma avaria do sistema.

Extinção das luzes

Existem duas possibilidades:
– Manualmente, leve o anel ***2*** para a posição **0**;
– automaticamente, as luzes apagar--se-ão quando, depois de desligar o motor, se abrir a porta do condutor, ou quando o veículo for trancado. Neste caso, da próxima vez que o motor seja accionado, as luzes acender-se-ão na posição do anel ***2***.

Nota: a extinção automática da iluminação está inactiva quando as luzes de nevoeiro estão acesas.

Função «iluminação exterior de acompanhamento»

Esta função permite-lhe acender temporariamente os médios (para iluminar um portão de garagem, etc.).

Com o motor parado e as luzes apagadas e o anel ***2*** na posição **0**, puxe a haste ***1*** para si: os médios acendem-se durante cerca de trinta segundos. Para prolongar este tempo, puxe a haste até quatro vezes (tempo total limitado a dois minutos). A mensagem «Iluminação durante _ _ _» acompanhado pelo tempo de iluminação é afixada no quadro de instrumentos, para confirmar esta acção.

Para desligar as luzes antes de terminada a temporização automática, rode o anel ***2*** para uma posição qualquer e, depois, coloque-o na posição **0**.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir a porta do condutor com a iluminação ligada e o motor desligado, dispara-se o alarme sonoro para o prevenir do perigo de descarga da bateria.

Faróis de nevoeiro dianteiros

Rode o anel central ***5*** da haste ***1***, até que o símbolo fique na direcção da marca ***6***, e depois largue-o.

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central ***5*** da haste, até que o símbolo fique na direcção da marca ***6***, e depois largue-o.

As luzes de nevoeiro acendem-se, ou não, em função da iluminação exterior seleccionada. Um testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.

Extinção

Rode novamente o anel ***5***, até colocar a marca ***6*** em frente do símbolo correspondente à luz de nevoeiro que pretende apagar. O testemunho correspondente apaga-se no quadro de instrumentos.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

Com tempo de nevoeiro, neve ou se transportar um objecto que ultrapasse a dimensão do tecto, o acendimento automático das luzes não é sistemático.

O acendimento das luzes de nevoeiro é feita pelo condutor: os testemunhos no quadro de instrumentos informam-no do seu estado (testemunho aceso, se estiverem ligadas; testemunho apagado, se o não estiverem).

REGULAÇÃO ELÉCTRICA DOS FARÓIS

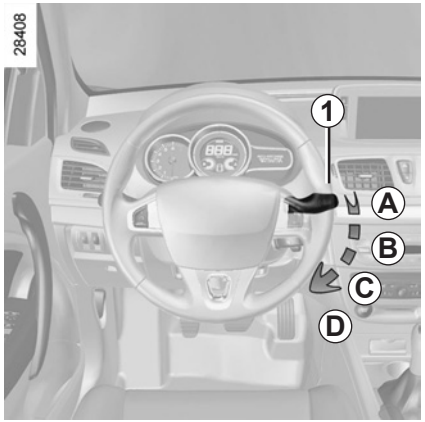
Nos veículos que o tenham, o botão ***A*** permite corrigir a altura do feixe luminoso em função da carga.

Rode o botão ***A*** para baixo, para baixar os faróis e, para cima, para os levantar.

Nos veículos que não estejam equipados com o botão ***A***, a regulação é automática.

	Exemplos de posição de regulação do botão *A* em função da carga	
	Cinco portas	**Três portas**
Condutor só ou com o passageiro dianteiro	0	0
Condutor com o passageiro dianteiro e um passageiro traseiro	0	0
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro e dois ou três passageiros traseiros	1	1
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro, três passageiros traseiros e o porta-bagagens carregado	3	3

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (1/2)



Veículo equipado com limpa--vidros dianteiro intermitente

A **parado**

B **varrimento intermitente**
Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos. O tempo entre dois varrimentos pode ser modificado; para isso, rode o anel ***2***.

C **varrimento contínuo lento**

D **varrimento contínuo rápido**

Particularidade
Em andamento, a desaceleração do veículo provoca a passagem para a velocidade de varrimento imediatamente inferior: do varrimento contínuo rápido passa para o varrimento contínuo lento. Quando o veículo retoma o andamento, o varrimento passa para o movimento inicialmente seleccionado.
Qualquer acção na haste ***1*** é prioritária e anula, consequentemente, o modo automático.

Em todos os veículos, a posição ***C*** está acessível com a ignição ligada. As posições ***B*** e ***D*** só estão acessíveis se o motor estiver a trabalhar.

Veículo equipado de limpa--vidros dianteiro com sensor de chuva

A **parado**

B **função "limpa-vidros automático"**
Com esta posição seleccionada, o sistema detecta a presença de água no pára-brisas e acciona o limpa-vidros na velocidade de varrimento adequada. É possível modificar o limiar de activação e o intervalo entre dois varrimentos; para isso, rode o anel ***2***.

– ***E***: sensibilidade mínima

– ***F***: sensibilidade máxima

nota: em caso de nevoeiro ou de queda de neve, o funcionamento automático do limpa-vidros não é sistemático e a sua activação continua a depender da vontade do condutor.

C **varrimento contínuo lento**

D **varrimento contínuo rápido**

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (2/2)

Lava-vidros

Com a ignição ligada, puxe a haste ***1*** e depois largue-a.

Uma acção breve acciona o lava-vidros e provoca também um movimento de vaivém dos limpa-vidros.

Uma acção mais longa, para além do lava-vidros, provoca três movimentos de vaivém consecutivos e um quarto movimento de vaivém após alguns segundos.

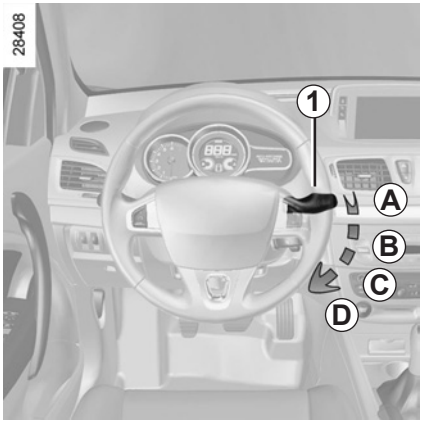
Lava-faróis

Com a iluminação ligada
Nos veículos com este equipamento, mantenha a haste ***1*** puxada para si durante 1 segundo: desta forma accionará os lava-faróis ao mesmo tempo que o lava-vidros.

Nota: se o líquido de lava-vidros atingir o nível mínimo, o circuito de lava-faróis pode «desferrar-se».

Reponha o líquido de lava-vidros ao nível e, depois, accione o sistema, **com o motor a trabalhar**, para «ferrar» o circuito.

Com tempo de neve ou de gelo, limpe manualmente o pára-brisas (incluindo a zona central alinhada com o retrovisor interior) e o óculo traseiro, antes de accionar os limpa-vidros (risco de sobreaquecimento do motor).



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.

Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...), coloque a haste ***1*** na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos e/ou de deterioração.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO

Limpa-vidros traseiro

Com a ignição ligada, rode o anel ***A*** da haste ***1***, até que o símbolo fique na direcção da marca ***2***, e largueo.

Para parar o funcionamento, rode novamente o anel ***A***.

A frequência de varrimentos varia em função da velocidade do veículo.

Limpa/lava-vidros traseiro

Com a ignição ligada, empurre a haste.

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:

– devem manter-se limpas: limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;

– não accione os limpa-vidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;

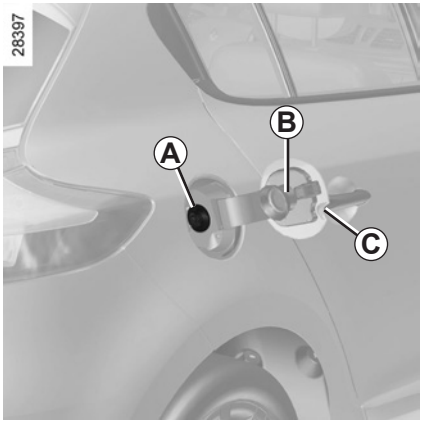
– «descole-as» do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

Em qualquer dos casos, substitua-as logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Antes de utilizar o limpa-vidros traseiro, verifique se nenhum objecto transportado poderá impedir o livre funcionamento da escova.

Não utilize o braço de limpa-vidros para abrir ou fechar a tampa de porta-bagagens.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/2)



Capacidade útil do depósito:
59 litros, aproximadamente.

Com o veículo destrancado, para abrir a portinhola ***B***, introduza o dedo na concavidade ***C***.

A válvula ***A*** está integrada no tubo de enchimento.
Para proceder ao abastecimento de combustível, consulte “reabastecimento de combustível”.

Para fechar, empurre a portinhola, com a mão, até ao batente.

Qualidade de combustível

Utilize um combustível boa qualidade que respeite as normas em vigor em cada país e **imperativamente** conforme às indicações da etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível ***B***. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Versões diesel
Utilize **imperativamente** gasóleo conforme às indicações da etiqueta situada no interior da tampa ***B*** do depósito de combustível.

Versões a gasolina
Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octano (RON) deve estar conforme às indicações da etiqueta situada na portinhola ***B***. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Nos veículos que funcionam com combustível à base de etanol:

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo ou combustível com um máximo de 85 % de etanol (E85).

Com tempo muito frio, o arranque do motor pode ser difícil ou mesmo impossível. Para evitar este fenómeno, aconselha-se a utilizar gasolina sem chumbo ou o aquecedor integrado no motor, nos veículos com este equipamento: ligue a extremidade específica da extensão fornecida à tomada integrada na grelha frontal e a outra extremidade a uma tomada de **220V**, durante pelo menos 6 horas, antes de um arranque.

Nota: durante a utilização deste combustível, pode constatar um maior consumo

Nunca pressione a válvula ***A*** com os dedos.
Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.
Nunca utilizar combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.
Não acrescente aditivo ao combustível, corre o risco de danificar o motor.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/2)

Reabastecimento de combustível

Com a ignição desligada, introduza a pistola para empurrar a válvula ***A***, e posicione-a **em batente**, antes de iniciar o abastecimento (caso contrário, existe o risco de projecção de salpicos de gasolina)

Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento.
Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.

Aquando do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. A válvula ***A*** e a respectiva zona periférica devem permanecer limpos.

Versões a gasolina
A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.
Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**.

Odor persistente a combustível

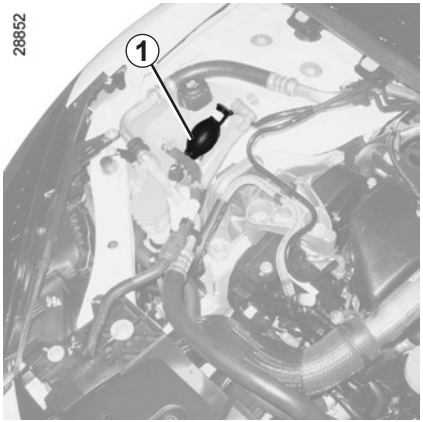
No caso de sentir um persistente odor a combustível:

– pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;

– active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;

– chame um representante da marca.

É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).



Avaria por falta de combustível nas versões diesel

Após um reabastecimento efectuado depois do esgotamento completo de combustível, é indispensável ferrar o circuito antes de tentar pôr o motor a trabalhar: Accione a pêra ***1***.

Em seguida, pode pôr o motor a trabalhar.

Se o motor não pegar após várias tentativas, chame um representante da marca.

Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem 2.2
Arranque do motor 2.3
Paragem do motor 2.5
Particularidades das versões a gasolina 2.6
Particularidades das versões diesel 2.7
Alavanca de velocidades 2.8
Travão-de-mão 2.8
Travão de estacionamento automático 2.9
Conselhos: antipoluição, economia de combustível 2.12
Meio ambiente 2.15
Sistema de controlo da pressão dos pneus 2.16
Dispositivos de correcção e de auxílio à condução 2.19
Limitador de velocidade 2.23
Regulador de velocidade 2.26
Auxílio ao estacionamento 2.30
Caixa de velocidades automática 2.33

RODAGEM

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada ou as 3 000 a 3 500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km**, aproximadamente, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do motor.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.

Versões diesel

Até aos **1 500 km**, não ultrapasse as 2 500 rpm. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6 000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Durante o período de rodagem, não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.

ARRANQUE DO MOTOR (1/2)

Cartão RENAULT de telecomando

Dentro do veículo, insira o cartão RENAULT totalmente no leitor ***2***.

Para pôr o motor a trabalhar, prima o botão ***1***. Com uma velocidade engrenada, terá de premir o pedal de embraiagem até que o motor comece a trabalhar.

Cartão RENAULT «mãos--livres»

O cartão RENAULT deve estar no leitor ***2*** ou na zona de detecção ***3***.

Para pôr o motor a trabalhar, prima o pedal de travão ou de embraiagem e o botão ***1***. Com uma velocidade engrenada, terá de premir o pedal de embraiagem para poder accionar o motor.

Arranque

veículos com caixa de velocidades automática

A alavanca deve estar na posição **P**.

Para todos os veículos:

– se alguma das condições de arranque não estiver respeitada, a mensagem «Carregar travão + START» ou «Carreg. embraiag. + START» ou «Pôr alavanca em P» afixa-se no quadro de instrumentos .

– nalgumas situações, poderá ser necessário manobrar o volante ao mesmo tempo que prime o botão de arranque/paragem ***1*** para auxiliar o desbloqueamento da coluna de direcção; a mensagem «Rodar volante + START» afixa-se no quadro de instrumentos.

Arranque com a tampa de porta-bagagens aberta (em modo «mãos-livres»)

Neste caso, o cartão RENAULT não deve estar no porta-bagagens.

ARRANQUE DO MOTOR (2/2)

Função «acessórios»
(ignição ligada)

Logo que o veículo é destrancado, ficam disponíveis algumas funcionalidades (rádio, sistema de navegação, limpa-vidros...).

Há funcionalidades que só estarão disponíveis se premir o botão ***1***, sem accionar os pedais.

Nota: nalgumas versões, a pressão no botão ***1*** acciona o motor.

Ao abandonar o veículo, nunca deixe o cartão RENAULT inserido no leitor se tiver crianças (ou um animal) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor.

Perigo de ferimentos graves.

Anomalias de funcionamento

Nalgumas situações, é possível que o cartão RENAULT «mãos-livres» não funcione:

– se a pilha do cartão RENAULT estiver gasta ou a bateria descarregada…

– se o veículo estiver nas proximidades de instalações ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência do cartão (telemóvel, jogos de vídeo…);

– o veículo encontra-se numa zona de fortes radiações electromagnéticas.

A mensagem «Inserir o cartão» afixase no quadro de instrumentos.

Insira totalmente o cartão RENAULT no leitor ***2***.

PARAGEM DO MOTOR

Condições de paragem do motor

Nos veículos com caixa de velocidades automática, o veículo deve estar parado e a alavanca de selecção na posição **N** ou **P**.

Cartão RENAULT de telecomando

Se o cartão estiver no leitor ***2***, prima o botão ***1***: o motor pára. Neste caso, a coluna de direcção bloqueia-se quando o cartão for retirado do leitor.

Particularidade

Se o cartão já não estiver no leitor quando a paragem do motor for solicitada, a mensagem «Cartão ausente premir longament.» afixa-se no quadro de instrumentos: prima durante mais de dois segundos o botão ***1***.

Cartão RENAULT «mãos-livres»

Se o cartão estiver no veículo, prima o botão ***1***: o motor pára. A abertura da porta do condutor ou o trancamento do veículo provoca o bloqueamento da coluna de direcção.

Se o cartão já não estiver no leitor quando a paragem do motor for solicitada, a mensagem «Cartão ausente premir longament.» afixa-se no quadro de instrumentos: prima durante mais de dois segundos o botão ***1***.

Com o motor parado, os acessórios (rádio...) que nesse momento estejam a ser utilizados continuam a funcionar durante cerca de 10 minutos.

Ao abrir a porta do condutor, os acessórios deixam de funcionar.

Ao abandonar o veículo, sobretudo se tiver o cartão RENAULT consigo, verifique se o motor está realmente parado.

Ao abandonar o veículo, nunca deixe o cartão RENAULT no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam accionar o motor ou os equipamentos eléctricos (por exemplo, os elevadores de vidros) e entalar uma parte do corpo (pescoço, braço, mão, etc.).
Perigo de ferimentos graves.

Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado. A paragem do motor suprime as funções de assistência (travões, direcção...) e dos dispositivos de segurança passiva, tais como «airbags» e pré-tensores.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

– circular muito tempo com o testemunho de combustível na reserva aceso;

– utilizar gasolina com chumbo;

– utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

– sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou velas desligadas, provocando falhas de ignição ou estições durante a condução;

– perda de potência,

provocam o aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo**.

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo), **sem identificar e corrigir a causa do problema**.

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.

Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injecção **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Se a mensagem «Mandar verificar antipoluição» se afixar ao mesmo tempo que os testemunhos e , consulte rapidamente um representante da marca.

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo de combustível**, é necessário ferrar o circuito de combustível: consulte «depósito de combustível», no capítulo 1, antes de voltar a pôr o motor a trabalhar.

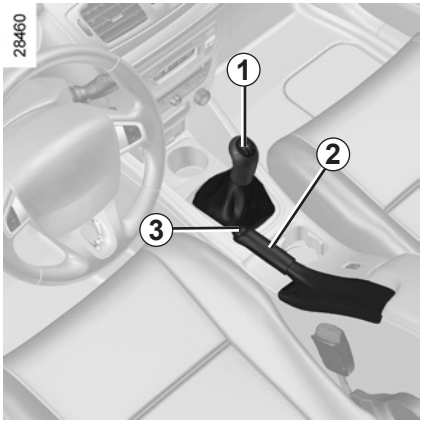
Precauções invernais

Para evitar incidentes com tempo de gelo:

– tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada,

– nunca deixe baixar muito o nível de gasóleo no depósito, para evitar que a condensação de vapor de água se acumule no fundo.

Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.



Engrenamento da marcha--atrás

Veículos com caixa de velocidades de comando manual: respeite o desenho gravado no punho ***1*** e (consoante o veículo) levante o anel, até que toque no punho, para engrenar a marcha-atrás.

Veículos com caixa de velocidades automática: consulte «caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

As luzes de marcha-atrás acendem--se logo que esta relação é engrenada (com a ignição ligada).

Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação do trem traseiro).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

Travão-de-mão

Para destravar
Puxe ligeiramente a alavanca ***2*** para cima, prima o botão ***3*** e desça a alavanca até ao piso.

Para travar
Puxe a alavanca ***2*** para cima e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado.

Em andamento, o travão--de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.

Para manter o veículo imobilizado, consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca pelo menos mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1ª ou marcha--atrás), nos veículos com caixa de velocidades de comando manual, ou colocar a alavanca na posição **P**, nos veículos com caixa de velocidades automática.

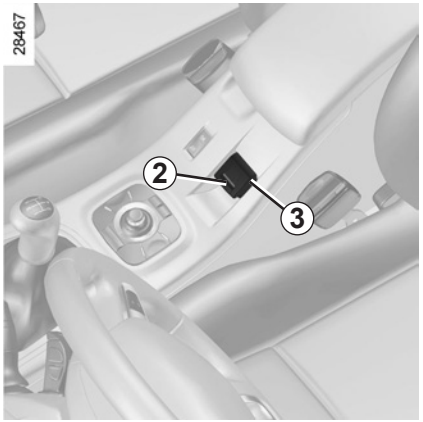
TRAVÃO-DE-MÃO AUTOMÁTICO (1/3)

Funcionamento automático

O travão-de-mão automático assegura a imobilização automática do veículo, quando a **paragem do motor é solicitada por pressão no botão de arranque/paragem do motor *1*.**

Em qualquer outra situação, por exemplo em caso de paragem involuntária do motor, o travão de estacionamento automático não se activa automaticamente. Neste caso, deve ser utilizado o modo manual.

Nalguns países, a função activação automática está desactivada. Consulte «funcionamento manual».



A activação do travão-de-mão automático é confirmada pela mensagem «Travão imobilização accionado» e pelo acendimento do testemunho (Ⓟ) no quadro de instrumentos e do testemunho ***2*** no contactor ***3***.

Depois de parar o motor, o testemunho ***2*** apaga-se alguns segundos depois da activação do travão-de-mão automático e o testemunho (Ⓟ) apaga-se aquando do trancamento do veículo.

Nota

Para indicar que o travão-de-mão automático está desactivado, é emitido um sinal sonoro e a mensagem «Accionar travão imobilização» afixa-se no quadro de instrumentos:

– ao abrir a porta do condutor, com o motor a trabalhar;

– ao abrir uma porta dianteira, com o motor parado (se o motor se for abaixo, por exemplo).

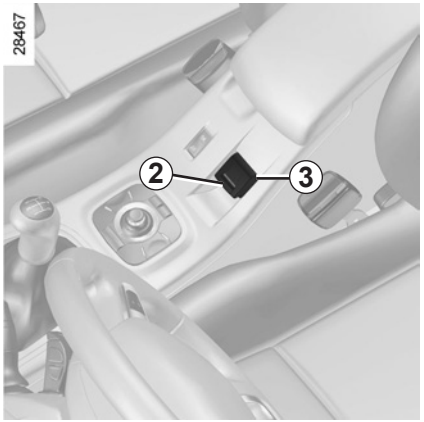
Neste caso, puxe e largue o contactor ***3***, para accionar o travão-de-mão automático.

Desactivação automática do travão-de-mão

O travão desactivar-se-á quando acelerar, com uma mudança engrenada e o motor a trabalhar.

Antes de abandonar o veículo, verifique se o travão-de-mão automático está efectivamente accionado. A activação do travão-de-mão é confirmada pela iluminação do testemunho ***2*** no contactor ***3*** e do testemunho (Ⓟ) no quadro de instrumentos, até que as portas sejam trancadas.

TRAVÃO-DE-MÃO AUTOMÁTICO (2/3)



Funcionamento manual

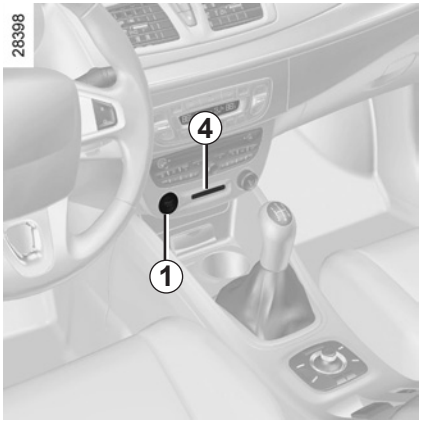
O travão-de-mão automático pode ser comandado manualmente.

Activação do travão-de-mão automático («travão de imobilização»)

Puxe o contactor ***3***. Os testemunhos ***2*** e (Ⓟ) acendem-se no quadro de instrumentos.

Desactivação do travão-de-mão automático

Com a ignição ligada, prima o pedal de travão e, depois, o botão ***3***: os testemunhos ***2*** e (Ⓟ) apagam-se.



Paragem pontual

Para accionar manualmente o travão-de-mão automático (paragem num sinal vermelho, paragem involuntário do motor...), puxe e largue o contactor ***3***. O travão desactivar-se-á automaticamente quando acelerar, para pôr o veículo em andamento.

Casos particulares

Para estacionar em plano inclinado ou se estiver a rebocar uma caravana (por exemplo), puxe o contactor ***3*** durante alguns segundos para obter a travagem máxima.

Para estacionar com o travão-de-mão automático desactivado (para evitar o risco de congelamento, por exemplo):

– com o motor a trabalhar e o cartão RENAULT no leitor ***4***, pare o motor premindo o botão de arranque/paragem do motor ***1***;

– engrene uma mudança (na caixa de velocidades de comando manual) ou coloque a alavanca na posição **P** (no caso de uma caixa de velocidades automática);

– prima o pedal de travão e ao mesmo tempo o contacto ***3***;

– retire o cartão RENAULT do leitor.

TRAVÃO-DE-MÃO AUTOMÁTICO (3/3)

Versões com caixa de velocidades automática

Por razões de segurança, se a porta do condutor estiver aberta ou mal fechada e o motor a trabalhar, a desactivação automática é inibida (para evitar que o veículo se desloque sozinho, sem o condutor). A mensagem «Destrave manualmente» afixa-se no quadro de instrumentos, quando o condutor prime o pedal de acelerador.

Nunca abandone o veículo sem colocar a alavanca de selecção em **P** ou **N**. De facto, com o veículo parado, o motor a trabalhar e uma mudança engrenada, se acelerar, o veículo começará a rolar.

Risco de acidente.

Anomalias de funcionamento

– Em caso de anomalia, o testemunho acende-se no quadro de instrumentos em simultâneo com a mensagem «Mandar verificar travão imobilizaç.» e, nalguns casos, o testemunho (Ⓟ).

Consulte rapidamente um representante da marca.

A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

– Em caso de anomalia no travão-de-mão automático, os testemunhos STOP acendem-se em simultâneo com a afixação da mensagem «Avaria do travão imobilizaç.», a emissão de um sinal sonoro e, nalguns casos, o acendimento do testemunho (Ⓟ).

Se isto acontecer, tal implica uma paragem imediata, de forma compatível com as condições de circulação.

Neste caso, é imperativo imobilizar o veículo e seleccionar a primeira velocidade (na caixa de velocidades de comando manual) ou a posição **P** (no caso de uma caixa de velocidades automática). Se o grau de inclinação do piso o justificar, é conveniente «calçar» o veículo.

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (1/3)

O seu veículo respeita as regras de reciclagem e de valorização dos veículos fora de utilização, que entrarão em vigor em 2015.

Algumas peças do seu veículo foram, por isso, concebidas tendo em vista a sua posterior reciclagem.

Estas peças são facilmente desmontáveis, para serem recuperadas e tratadas nos organismos de reciclagem.

Além disso, pela sua concepção, pelas afinações de origem e pelo consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Auxílio à economia de combustível

Nalgumas versões, e com o objectivo de optimizar o consumo, um testemunho no quadro de instrumentos informao do melhor momento para passar à relação superior ou inferior:

engrene a relação superior;

engrene a relação inferior.

Manutenção

Chamamos a atenção para o facto do não-respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades. Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as preconizações do programa de manutenção, porque só ele dispõe de todos os equipamentos que permitirão repor as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

– **Ignição:** não necessita de nenhuma afinação.

– **Velas:** para alcançar as melhores condições de consumo e de rendimento, é imperativo respeitar rigorosamente as especificações estabelecidas pelos nossos gabinetes de estudos.

  Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléctrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.

– **Ralenti:** não necessita de qualquer afinação.

– **Filtro de ar, filtro de gasóleo:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.

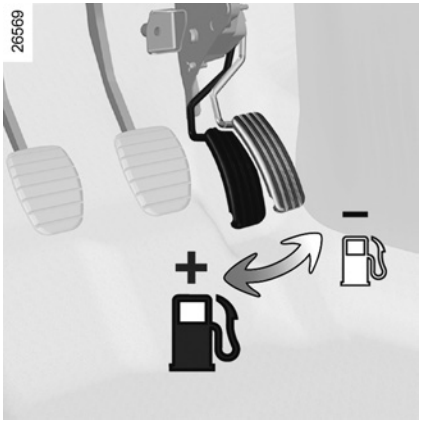
CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (2/3)

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.
Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.

Este testemunho, no quadro de instrumentos, indica eventuais avarias no sistema.
Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

– Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível;
– se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



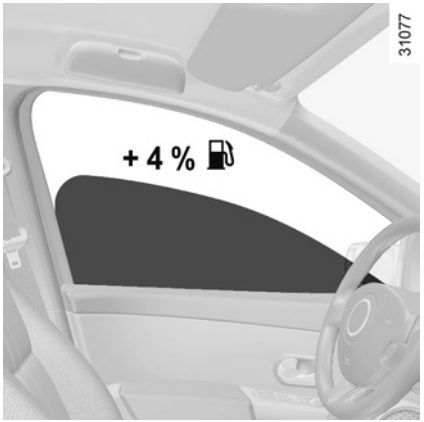
Condução

– Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
– A velocidade custa caro.
– Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível, sem, no entanto, fatigar o motor.
  Nas versões com caixa de velocidades automática, utilize de preferência a posição **D**.
– Evite acelerações brutais.
– A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
– Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
– Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
– Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
– Intempéries, estradas inundadas:

Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

Perturbações da condução
Do lado do condutor, é imperativo que utilize exclusivamente tapetes adaptados ao veículo, que se fixam nos elementos pré-instalados, e que verifique regularmente a respectiva fixação. Não sobreponha vários tapetes.
Risco de retenção dos pedais

CONSELHOS: antipoluição, economia de combustível, condução (3/3)



Conselhos de utilização

– A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).

– De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.

– **Nos veículos com ar condicionado,** é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

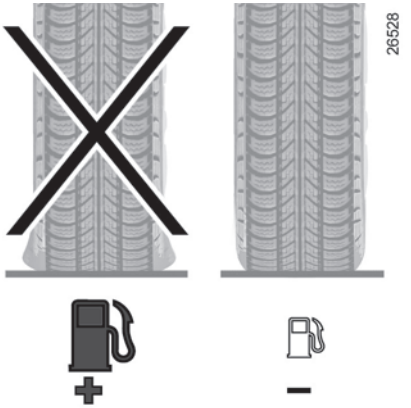
Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

– Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.

– Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.

– Para transportar objectos volumosos, utilize de preferência um reboque.

– Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.



– Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

Pneus

– Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.

– A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil.

Este compromisso traduz-se na assinatura do grupo Renault eco².

31016

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos).

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO2) e, consequentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).
Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)…

Contribua também para um melhor ambiente

– As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

– Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.

– Respeite a legislação local.

Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (tanto vegetais como animais, como sejam o algodão e a lã, respectivamente).

SISTEMA DE CONTROLO DA PRESSÃO DOS PNEUS (1/3)

Nas versões com este equipamento, o sistema vigia a pressão de enchimento dos pneus.

Princípio de funcionamento

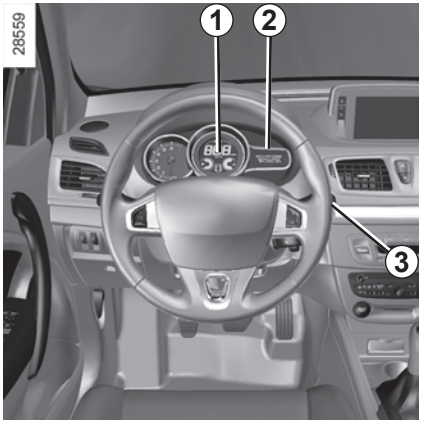
Cada uma das rodas (excepto a roda sobressalente) possui um sensor, implantado na válvula de enchimento, que verifica, periodicamente, a pressão de enchimento do pneu.

O sistema informa o condutor, através do visor ***1*** e do computador de bordo ***2***, da pressão correcta dos pneus e alertao em caso de pressão insuficiente ou de fuga.

Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.



O sistema conhece a pressão de enchimento dos pneus. As informações afixam-se, consoante o veículo, no quadro de instrumentos. Neste caso, aparecem:

– com a ignição ligada, fazendo desfilar as informações do computador de bordo por pressão no comando ***3*** (consulte «computador de bordo», no capítulo 1);

– ou em caso de anomalia em andamento (consulte as páginas seguintes, para saber as mensagens de alerta).

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte «pressões de enchimento dos pneus»).
Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2** e **0,3** bars (**3** PSI).

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Substituição de rodas

Se desejar mudar as rodas (jogo de pneus de Inverno...), o sistema reinicializa-se automaticamente ao fim de, aproximadamente, dois minutos de andamento a uma velocidade mínima de 20 km/h.

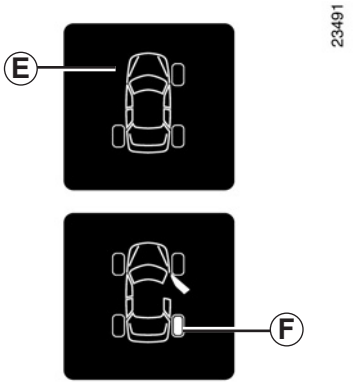
Mudança de roda

O sistema pode demorar vários minutos, consoante as condições de circulação, para identificar as novas posições das rodas e as pressões; verifique a pressão dos pneus depois de qualquer intervenção.

SISTEMA DE CONTROLO DA PRESSÃO DOS PNEUS (2/3)

Afixação

O visor ***1*** no quadro de instrumentos e o computador de bordo ***2*** informam-no sobre eventuais anomalias (pneu com baixa pressão, pneu furado, sistema fora de serviço…).



«Ajustar pressão dos pneus»

Uma roda ***F***, «pintada» de branco, assinala uma pressão incorrecta.

«Pôr pneus press. auto-estrada»

As quatro rodas ***F*** aparecem totalmente pintadas, indicando que a pressão dos pneus não está adequada à velocidade de andamento. Reduza a velocidade ou encha os **quatro** pneus à «pressão auto-estrada» (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor).

«Furo»

A roda ***F*** indica a presença de um furo ou um subenchimento significativo. Substitua o pneu em causa ou chame um representante da marca, se tiver um furo. Encha os pneus à pressão preconizada, se a roda estiver pouco cheia,

Esta mensagem é acompanhada do testemunho STOP.

«Sensores pneus ausentes» ou «Mandar verificar sensores pneus»

Uma roda ***E***, que «desaparece», indica a ausência do sensor dessa roda (quando, por exemplo, a roda sobressalente estiver montada no veículo...) ou uma avaria nesse sensor.

SISTEMA DE CONTROLO DA PRESSÃO DOS PNEUS (3/3)

Roda sobressalente

Nos veículos que a tenham, a roda sobressalente não tem sensor. Se estiver montada no veículo, a mensagem «Sensores pneus ausentes» afixa-se no quadro de instrumentos.

Substituição de rodas/pneus

Este sistema obriga à utilização de equipamentos específicos (rodas, pneus, sensores…).

Consulte um representante da marca para substituir os pneus e saber os acessórios disponíveis e compatíveis com o sistema: a utilização de acessórios de qualquer outra origem poderá afectar o bom funcionamento do sistema ou deteriorar o respectivo sensor.

Aerossóis tapa-furos e kit de enchimento de pneus

Devido à especificidade das válvulas, utilize apenas os equipamentos homologados pela rede da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/4)

Nalgumas versões, são constituídos por:

- **ABS (antiblocagem de rodas);**
- **controlo de estabilidade dinâmica E.S.P. com controlo de subviragem e sistema antipatinagem A.S.R.;**
- **auxílio à travagem de urgência com, consoante a versão do veículo, antecipação da travagem.**

Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, as funções não intervêm em lugar do condutor. **Não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como convite à condução a alta velocidade.** Por isso, em caso algum as funções poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

ABS (antiblocagem de rodas)

Aquando de uma travagem intensiva, a acção do ABS evita a blocagem das rodas, permitindo, por conseguinte, dominar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite optimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

A entrada em acção do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em nenhum caso, aumentar as performances fisicamente ligadas às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de urgência, o pedal de travão deve ser **accionado a fundo, forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

– e acesos no quadro de instrumentos, acompanhados das mensagens «Mandar verificar o ABS», «Mandar verificar os travões» e «Mandar verificar ESP»: o ABS, o E.S.P. e a ajuda à travagem de urgência estão desactivados. **A travagem continua assegurada**;

– , , e STOP acesos no quadro de instrumentos, acompanhados da mensagem «Avaria no sistema de travagem»: **isto indica uma avaria nos dispositivos de travagem.**

Nas duas situações, consulte um representante da marca.

A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

Controlo de estabilidade dinâmica E.S.P. com controlo de subviragem e sistema antipatinagem A.S.R.

Controlo de estabilidade dinâmica E.S.P.

Este sistema ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva, etc.).

Princípio de funcionamento
O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as manobras do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se necessário, provocando a travagem de alguma(s) roda(s) e/ou actuando na potência do motor; o testemunho pisca no quadro de instrumentos, se o sistema entrar em funcionamento.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do E.S.P. em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do trem dianteiro).

Sistema antipatinagem A.S.R.

Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque, de aceleração ou de desaceleração.

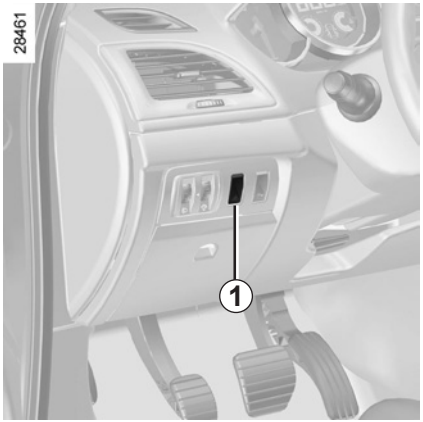
Princípio de funcionamento
Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência. Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema travaa até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

O sistema também actua no regime do motor, em função da aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «Mandar verificar ESP» afixa-se no quadro de instrumentos em simultâneo com o testemunho . Neste caso, os sistemas E.S.P. e A.S.R. estão desactivados.

Consulte um representante da marca.



Neutralização da função A.S.R.

Em algumas circunstâncias (condução em piso pouco aderente: neve, lama... ou condução com pneus com correntes), o sistema pode reduzir a potência do motor para limitar a patinagem. Quando este não for o efeito pretendido, a função pode ser desactivada: prima o interruptor ***1***.

A mensagem «Antipatinagem desactivada» afixa-se no quadro de instrumentos, para o avisar.

O sistema antipatinagem A.S.R. é um dispositivo de segurança suplementar; por isso, aconselhamo-lo a que o utilize em todas as deslocações. Active-o novamente logo que possível; para isso, prima novamente o interruptor ***1***.

Nota: a função é automaticamente reactivada ao ligar a ignição ou logo que o veículo ultrapasse a velocidade de, aproximadamente, 40 km/h.

Auxílio à travagem de urgência

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

O sistema identifica uma situação de travagem de urgência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem com ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

Acendimento do sinal de perigo
Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.

Anomalias de funcionamento
Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «Mandar verificar os travões» afixa-se no quadro de instrumentos em simultâneo com o testemunho .

Consulte um representante da marca.

Antecipação da travagem
Nalgumas versões, quando o condutor retira rapidamente o pé do pedal de acelerador, o sistema antecipa a travagem para reduzir as distâncias de paragem.

Casos particulares
Durante a utilização do regulador de velocidade:
– se utilizar o pedal de acelerador, ao aliviar a pressão no pedal o sistema pode activar-se;
– se não utilizar o pedal de acelerador, o sistema não se activará.

Auxílio ao arranque em subida

Este dispositivo ajuda-o a arrancar em subida. Impede que o veículo recue, consoante o grau de inclinação do piso, intervindo na força de travagem dos travões, quando o condutor levanta o pé do pedal de travão para accionar o acelerador.

Funcionamento do sistema

O sistema só funciona se a alavanca de velocidades não estiver em ponto-morto (posição diferente de **N** ou **P** nas caixas de velocidades automáticas) e o veículo estiver completamente parado (pedal de travão premido).

O sistema retém o veículo durante, aproximadamente, **2 segundos**. Em seguida, a força de travagem é aliviada progressivamente (o veículo desliza em função da inclinação do piso).

O sistema de auxílio ao arranque em subida não pode impedir totalmente o veículo de recuar, em todas as situações (piso extremamente inclinado…).

O condutor pode, em qualquer caso, accionar o pedal de travão e, desta forma, impedir que o veículo recue.

O sistema de auxílio ao arranque em subida não deve ser utilizado para parar o veículo durante muito tempo; para isso, utilize o pedal de travão.

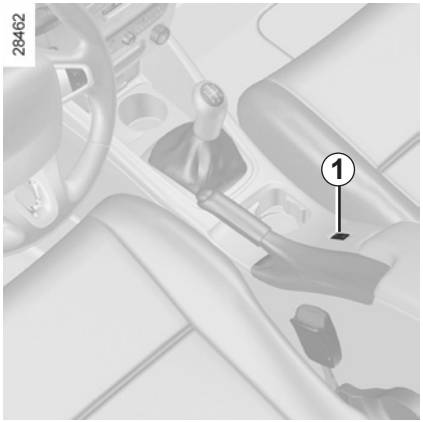
Esta função não foi concebida para imobilizar o veículo de forma permanente.

Se necessário, utilize o pedal de travão para parar o veículo.

O condutor deve manter-se particularmente vigilante quando circular em pisos escorregadios ou pouco aderentes e/ou muito inclinados.

Perigo de ferimentos graves.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função limitador (1/3)



O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.

Comandos

1 Interruptor geral ON/OFF.

2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).

3 Variação decrescente da velocidade limitada (-).

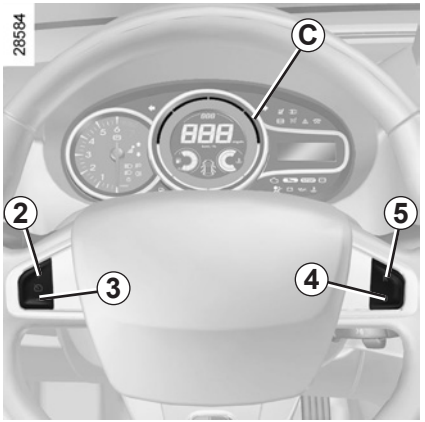
4 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada) (O).

5 Activação com chamada da velocidade limitada memorizada (R).

Funcionamento

Prima o interruptor ***1*** do lado . O testemunho ***7*** acende-se a cor-de-laranja e a palavra «Limitador» seguida de traços aparece na zona ***6*** do quadro de instrumentos, para indicar que a função limitador de velocidade está activa e a aguardar indicação de uma velocidade limitada.

Para memorizar a velocidade do momento, prima o interruptor ***2*** (+): a velocidade limitada afixa-se, então, na zona ***6***. Só poderão ser memorizadas velocidades superiores a 30 km/h.



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

A velocidade limitada pode ser alterada. Prima várias vezes ou pressione continuamente:

– o interruptor ***2*** (+) para aumentar a velocidade;

– o interruptor ***3*** (-) para diminuir a velocidade.

A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade limitada, esta pisca no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que a zona ***C*** se ilumina a vermelho.

Em seguida, e na medida do possível, largue o pedal do acelerador: a função limitador de velocidade é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à velocidade memorizada.

Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Quando o sistema não consegue manter o veículo a circular à velocidade limitada (por exemplo, em caso de descida com forte inclinação), esta pisca no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que a zona ***C*** se ilumina a vermelho, para o informar dessa situação.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função limitador (3/3)

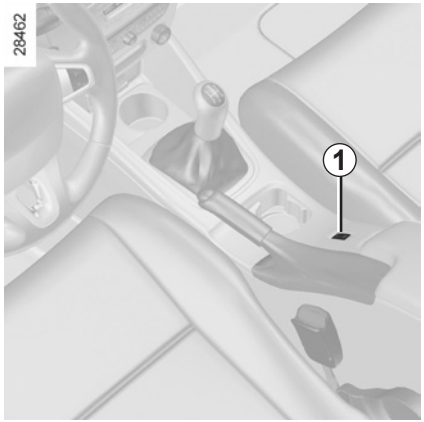
Interrupção da função

A função limitador de velocidade pode ser suspensa; para isso, prima o interruptor ***4*** (O). Neste caso, a velocidade limitada mantém-se memorizada; já não aparece na zona ***6*** e a mensagem «Em memória» com indicação da velocidade memorizada afixa-se no visor.

Chamada da velocidade limitada

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor ***5*** (R).

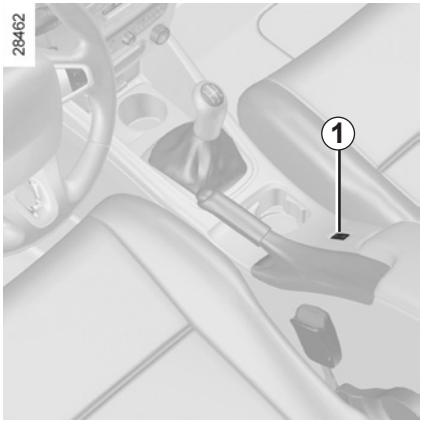
Se o regulador estiver suspenso, uma pressão no interruptor ***2*** (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.



Paragem da função

A função limitador de velocidade é interrompida se premir o interruptor ***1***; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada. A extinção do testemunho cor-de-laranja ***7*** no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função regulador (1/4)



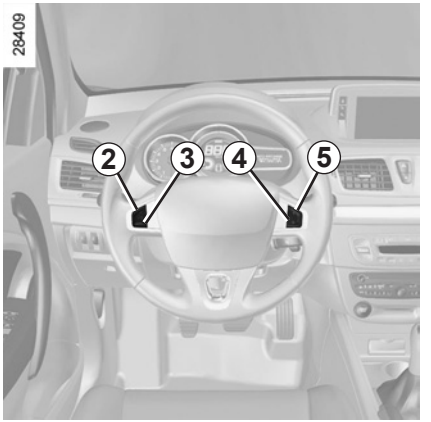
O regulador de velocidade permite-lhe conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação.**

O sistema só é operacional para velocidades superiores a 30 km/h.

A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor. O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitirem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral…).

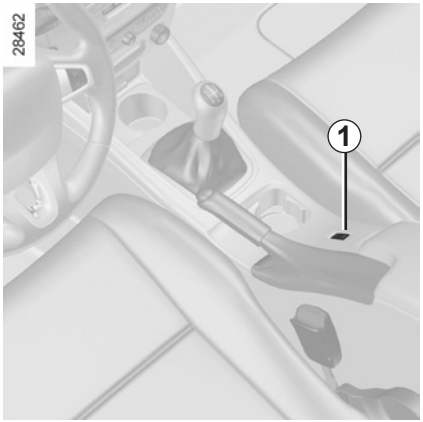
Risco de acidente.



Comandos

1 Interruptor geral ON/OFF.
2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
3 Variação decrescente da velocidade de regulação (-).
4 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação) (O).
5 Activação com chamada da velocidade de regulação memorizada (R).

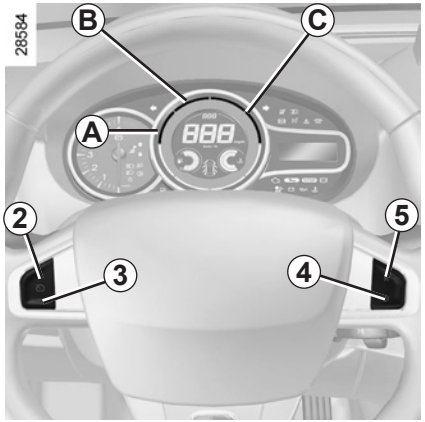
REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função regulador (2/4)



Funcionamento

Prima o interruptor ***1***, do lado .

O testemunho ***7*** acende-se a verde e a palavra «Regulador» seguida de traços aparece na zona ***6*** do quadro de instrumentos, para indicar que a função regulador está activa e a aguardar indicação de uma velocidade de regulação.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (a partir de, aproximadamente, 30 km/h), prima o interruptor ***2*** (+): a função é activada e a velocidade memorizada. A velocidade de regulação afixa-se, então, na zona ***6***.

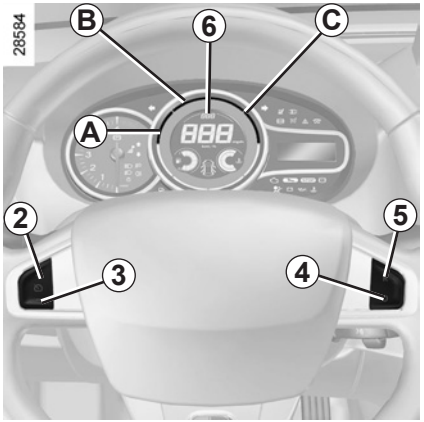
A activação da função de regulação é confirmada pela iluminação da zona ***A***, a verde, e do testemunho ***7***. A zona ***B*** também se acende a verde, para indicar que a velocidade de regulação foi atingida.

Condução

Com uma velocidade de regulação e uma distância de segurança programadas, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.

Atenção: todavia, é aconselhável manter os pés perto dos pedais, de modo a estar pronto a intervir se tal for necessário.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função regulador (3/4)



Variação da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada. Prima várias vezes:

– o interruptor ***2*** (+) para aumentar a velocidade;

– o interruptor ***3*** (-) para diminuir a velocidade.

A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade de regulação, esta pisca no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que a zona ***C*** se ilumina a vermelho.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador; alguns segundos depois, o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Quando o sistema não consegue manter o veículo a circular à velocidade de regulação (por exemplo, em caso de descida com forte inclinação), esta pisca no quadro de instrumentos, ao mesmo tempo que a zona ***C*** se ilumina a vermelho, para o informar dessa situação.

Interrupção da função

A função é suspensa se premir:

– o contactor ***4*** (O);

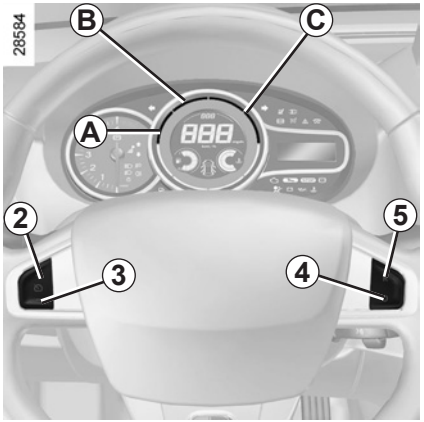
– o pedal de travão;

– o pedal da embraiagem, ou, nos veículos com caixa automática, se colocar a alavanca na posição de ponto-morto.

Nas três situações, a velocidade de regulação mantém-se memorizada; já não aparece na zona ***6*** e a mensagem «Em memória» com indicação da velocidade memorizada afixa-se no quadro de instrumentos.

A suspensão da função é confirmada pela extinção das zonas ***A***, ***B*** e ***C***.

REGULADOR-LIMITADOR DE VELOCIDADE: função regulador (4/4)

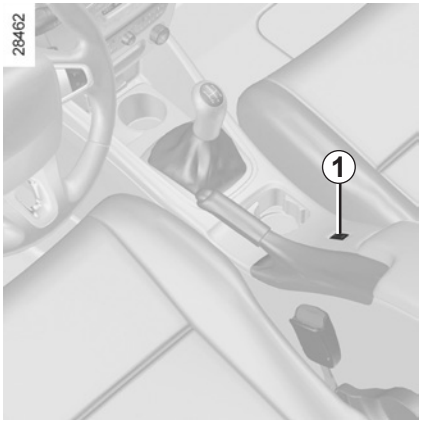


Chamada da velocidade de regulação

Antes de chamar uma velocidade memorizada, assegure-se de que as condições de circulação o permitem (estado do trânsito e do piso, condições meteorológicas…).

Prima o interruptor ***5*** (R) quando a velocidade do veículo for superior a 30 km/h.

Ao chamar a velocidade memorizada, a zona ***A*** ilumina-se para confirmar a entrada em funcionamento da função. A zona ***B*** ilumina-se logo que a velocidade de regulação é atingida.



Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração até atingir a velocidade definida.

Se o regulador estiver suspenso, uma pressão no interruptor ***2*** (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circula nesse momento.

Paragem da função

A função regulador de velocidade é interrompida se premir o interruptor ***1***; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada. A extinção do testemunho verde ***7*** e das zonas ***A***, ***B*** e ***C***, no quadro de instrumentos, confirma a paragem da função.

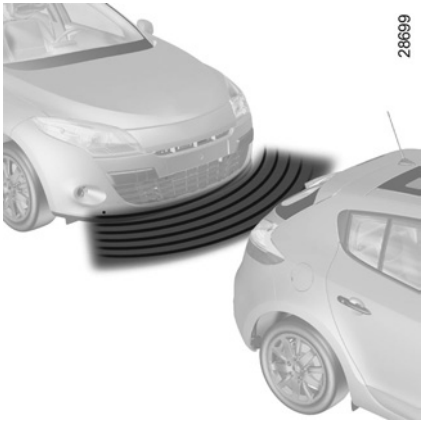
A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (1/3)

Princípio de funcionamento

Os detectores por ultra-sons que, consoante a versão do veículo, podem estar instalados no pára-choques dianteiro e/ou no pára-choques traseiro, «medem» a distância entre o veículo e um obstáculo.

Esta detecção é traduzida por sinais sonoros cuja frequência vai aumentando à medida que diminui a distância para o obstáculo, até se tornar um som contínuo, que o previne de que se encontra a cerca de 25 centímetros do obstáculo.



Esta função é um dispositivo complementar de segurança que, através de sinais sonoros, lhe indica a distância a que o veículo se encontra de um obstáculo, quando tem a mudança de marcha-atrás engrenada.

Todavia, em caso algum pode substituir o condutor nos cuidados e na responsabilidade que este deve ter durante as manobras de marcha-atrás.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

Auxílio ao estacionamento dianteiro

(consoante a versão do veículo)

Funcionamento

O sistema de auxílio ao estacionamento só está activo enquanto o veículo se deslocar a uma velocidade inferior a cerca de 10 km/h.

A maioria dos objectos a menos de, aproximadamente, 60 centímetros da dianteira do veículo provoca a emissão de um sinal sonoro.

Activação/desactivação automática do auxílio ao estacionamento dianteiro

O sistema desactiva-se:

– o travão de estacionamento automático é accionado;

– quando a velocidade do veículo é superior a cerca de 10 km/h;

– quando o veículo está parado há mais de cinco segundos, aproximadamente, e é detectado um obstáculo (caso, por exemplo, de um engarrafamento…);

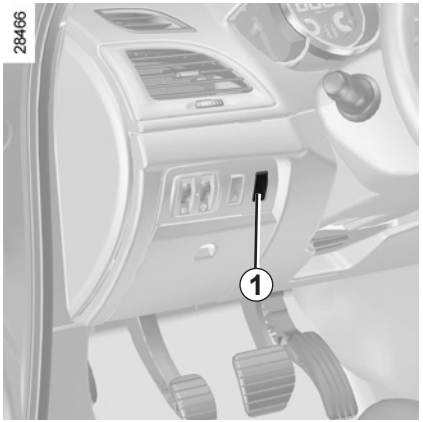
– quando a alavanca de velocidades está em ponto-morto ou, nos veículos com caixa automática, na posição **N** ou **P**.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (2/3)

Auxílio ao estacionamento traseiro

Funcionamento
Ao engrenar a marcha-atrás, a maioria dos objectos a menos de 1,50 metros, aproximadamente, da traseira do veículo é detectada pelo sistema, que provoca a emissão de um sinal sonoro.

Se forem detectados obstáculos à frente e atrás do veículo, é considerado o que estiver mais próximo e o correspondente sinal sonoro será emitido. A detecção simultânea de obstáculos à frente e atrás do veículo, numa distância inferior a 30 centímetros, provocará a emissão alternada dos sinais sonoros correspondentes aos sistemas dianteiro e traseiro.



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

Activação/desactivação automática do auxílio ao estacionamento traseiro
O sistema desactiva-se:

– o travão de estacionamento automático é accionado;

– quando a velocidade do veículo é superior a cerca de 10 km/h;

– quando o veículo está parado há mais de cinco segundos, aproximadamente, e é detectado um obstáculo (caso, por exemplo, de um engarrafamento…);

– quando a alavanca de velocidades está em ponto-morto ou, nos veículos com caixa automática, na posição **N** ou **P**;

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (3/3)

Regulação do volume sonoro do sistema de auxílio ao estacionamento

No ecrã do menu das funções personalizáveis do veículo (consulte «funções personalizáveis do veículo», no capítulo 1), seleccione a linha «Auxílio ao estaciona-mento: volume» para ajustar o volume sonoro do sistema de auxílio ao estacionamento e valide a modificação, premindo uma das teclas ***2*** ou ***3***.

Desactivação pontual do sistema

(consoante a versão do veículo)

Prima o interruptor ***1*** para desactivar o sistema.
A mensagem «Auxíl. estacionam. Desactivado» afixa-se para confirmar a desactivação do sistema.
Uma nova pressão no interruptor reactiva o sistema e o testemunho apaga-se.
O sistema reactiva-se automaticamente sempre que se desliga a ignição.

Desactivação prolongada do sistema

O auxílio ao estacionamento dianteiro e traseiro pode ser desactivado de forma independente, de modo durável.
No ecrã do menu das funções personalizáveis do veículo (consulte «funções personalizáveis do veículo», no capítulo» 1), seleccione a linha «Auxílio ao estacionamento dianteiro» ou «Auxílio ao estacionamento traseiro» e active ou desactive o sistema:

☐ função desactivada;

☑ função activada.

Particularidades

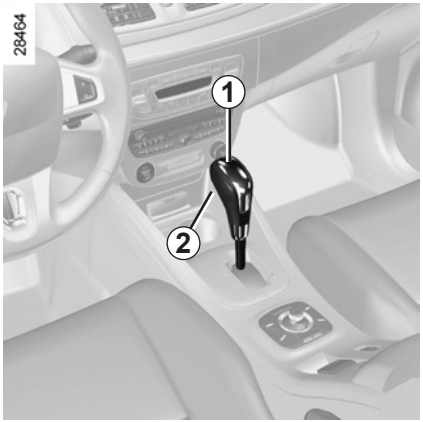
Para que funcionem, estes sensores ultra-sónicos não podem estar tapados (sujidades, lama, neve, etc.).

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento emite um sinal sonoro, durante cerca de 5 segundos, para o avisar. Consulte um representante da marca.

Quando o veículo circula a uma velocidade inferior a cerca de sonoro, durante cerca de 5 segundos, 10 km/h, certas fontes de ruído (moto, camião, martelo pneumático…) podem provocar a emissão de sinais sonoros.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (1/3)



Alavanca de selecção *1*

O visor ***3***, situado no quadro de instrumentos, informa-o do modo e da relação em curso.

***4*: P:** parque

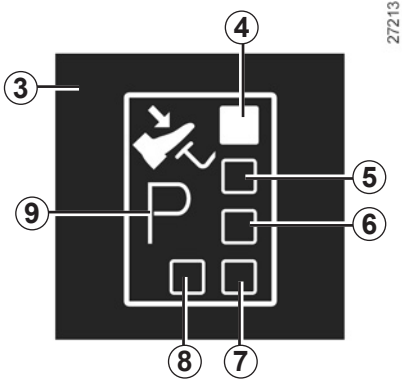
***5*: R:** marcha-atrás

***6* : N :** neutra (ponto morto)

***7*: D:** modo automático

***8*:** modo manual

***9* :** zona de afixação do modo e da relação de caixa seleccionada em modo manual



Arranque do motor

Com a alavanca de selecção ***1*** na posição **P**, accione o motor de arranque.

Para sair da posição **P**, é imperativo que carregue no pedal de travão antes de premir o botão de destravamento ***2***.

Prima o pedal de travão (o testemunho no visor ***3*** apaga-se) e retire a alavanca da posição **P**.

A passagem da alavanca para a posição D ou R só deve ser feita com o veículo parado, o pé no travão e o pedal do acelerador levantado.

Condução em modo automático

Coloque a alavanca na posição **D**. Na maior parte das condições de circulação, não terá que tocar mais na alavanca: as mudanças de relação ocorrerão sozinhas, na devida altura e no regime conveniente do motor, porque o «automatismo» tem em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

Condução económica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição **D**, porque, desta forma, se mantiver o pedal do acelerador pouco premido, as mudanças de relação ocorrerão automaticamente num regime de motor mais baixo.

Acelerações e ultrapassagens

Prima a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal).

Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (2/3)

Condução em modo manual

Com a alavanca de selecção na posição **D**, empurre-a para a esquerda. Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de velocidade manualmente:

– para baixar de relação, impulsione a alavanca para trás;

– para subir de relação, impulsione a alavanca para a frente.

A relação de caixa seleccionada afixa-se no quadro de instrumentos.

Casos particulares

Em algumas situações (ex.: protecção do motor, activação do sistema de controlo de estabilidade dinâmica: ESP...), o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras erradas», a passagem a determinada relação pode ser recusada pelo «automatismo»; neste caso, a afixação pisca durante alguns segundos para o avisar desse facto.

Situações excepcionais

– **Se o perfil da estrada e a sua sinuosidade** não permitirem manter a condução em modo automático (por exemplo, em montanha), aconselha-se a que passe à condução em modo manual.
Esta acção permite evitar as frequentes mudanças de velocidades impostas pelo «automatismo» e obter uma boa travagem-motor em caso de descida acentuada.

– **Com tempo muito frio,** para evitar que o motor «se vá abaixo», espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.

Com tempo muito frio, o sistema pode impedir a passagem das relações em modo manual, até que a caixa de velocidades atinja a temperatura adequada.

Paragem do veículo

Logo que o veículo esteja imobilizado, mantenha o pé no pedal de travão e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de velocidades fica em ponto-morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.

Accione o travão-de-mão ou, nas versões assim equipadas, assegure-se de que o travão-de-mão automático está activado.

Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA (3/3)

Anomalias de funcionamento

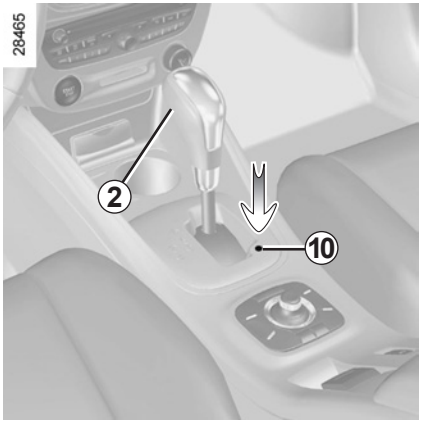
– **Em andamento**, se a mensagem «Mandar verificar caixa velocidades» aparecer no quadro de instrumentos, tal indica uma avaria.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

– **Em andamento**, se a mensagem «Sobreaqueciment. caixa velocidades» aparecer no quadro de instrumentos, pare para deixar arrefecer a caixa de velocidades.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

– **Desempanagem de um veículo com caixa de velocidades automática:** consulte «reboque», no capítulo 5.

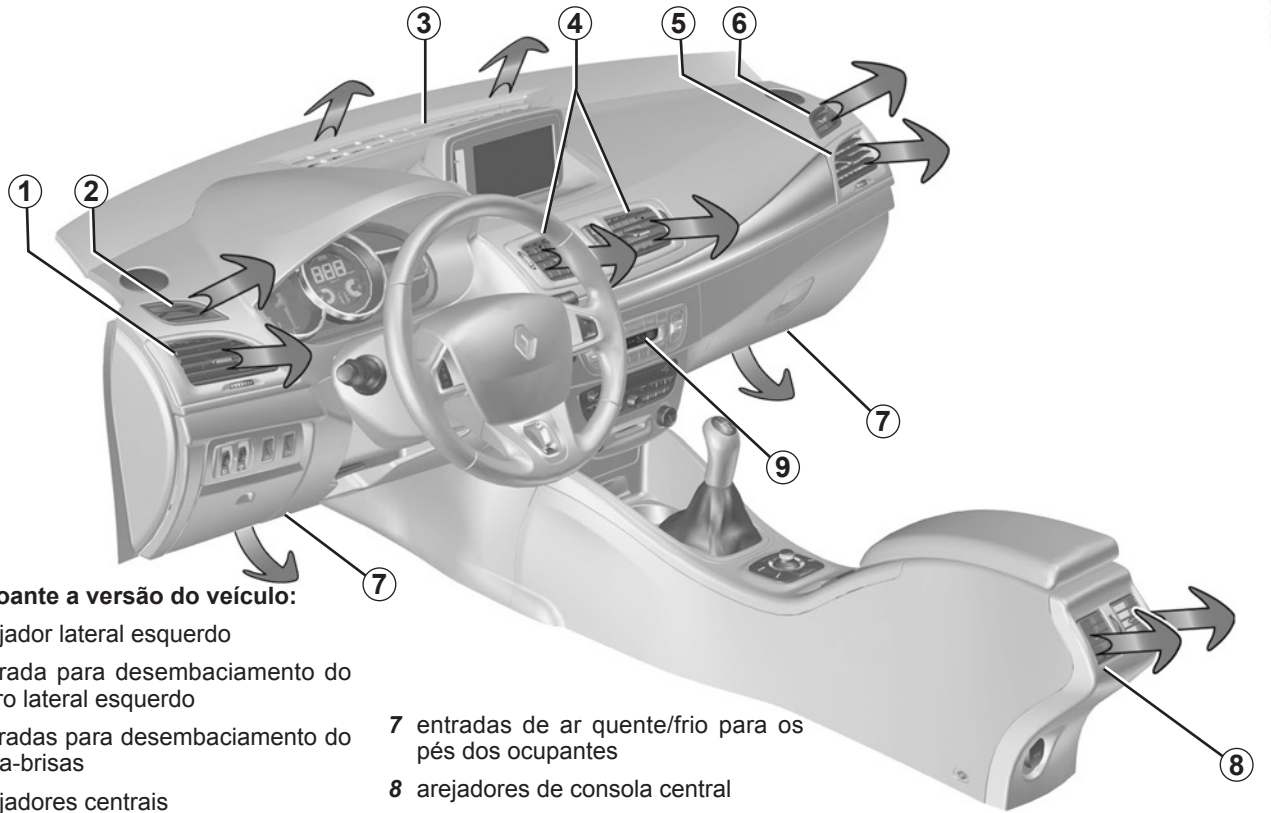


Ao pôr o motor a trabalhar, se a alavanca ficar bloqueada na posição **P**, com o pé no pedal de travão e o botão de destravamento ***2*** premido, é possível desbloqueá-la manualmente. Para isso, introduza um objecto no orifício ***10*** e, ao mesmo tempo, prima o botão de destravamento ***2*** situado na alavanca.

Capítulo 3: Conforto

Arejadores 3.2
Ar condicionado manual 3.4
Climatização automática 3.6
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização 3.11
Elevadores eléctricos de vidros, tecto de abrir eléctrico 3.12
Elevadores manuais de vidros 3.15
Iluminação interior 3.15
Palas-de-sol. 3.16
Arrumações no habitáculo. 3.17
Tomada de acessórios. 3.21
Cinzeiro – Isqueiro. 3.21
Banco traseiro 3.22
Porta-bagagens 3.25
Prateleira traseira 3.26
Tapa-bagagens: versões break 3.27
Arrumações no porta-bagagens 3.29
Transporte de objectos no porta-bagagens/reboque (reboque de caravana) 3.32
Rede de separação de bagagens 3.33
Barras de tejadilho. 3.35
Equipamentos multimédia 3.36

AREJADORES: entradas de ar (1/2)



Consoante a versão do veículo:

1 arejador lateral esquerdo

2 entrada para desembaciamento do vidro lateral esquerdo

3 entradas para desembaciamento do pára-brisas

4 arejadores centrais

5 arejador lateral direito

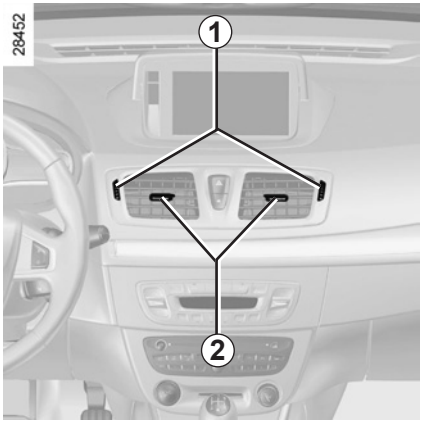
6 entrada de ar para desembaciamento de vidro lateral direito

7 entradas de ar quente/frio para os pés dos ocupantes

8 arejadores de consola central

9 bloco de comandos do ar condicionado

AREJADORES: entradas de ar (2/2)



Caudal

Rode o comando ***1*** (para além do ponto duro).

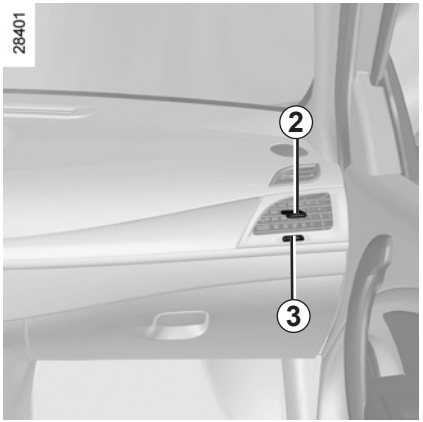
Para cima: abertura máxima.

Para baixo: fecho.

Rode o comando ***3*** (para além do ponto duro).

Para a direita: máxima abertura.

Para a esquerda: fecho.

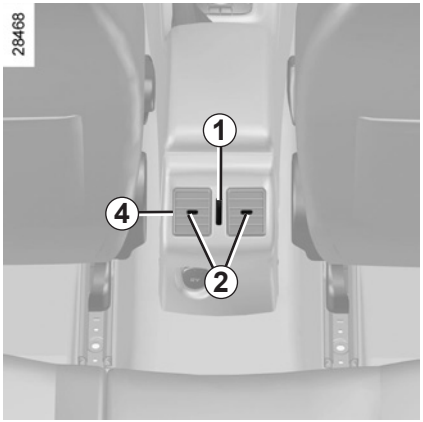


Orientação

Na horizontal: oriente as linguetas ***2*** para a direita ou para a esquerda.

Na vertical: manobre as linguetas ***2*** para cima ou para baixo.

Nalgumas versões, os arejadores ***4*** podem ser substituídos por um local de arrumação (consulte «arrumações no habitáculo», no capítulo 3).

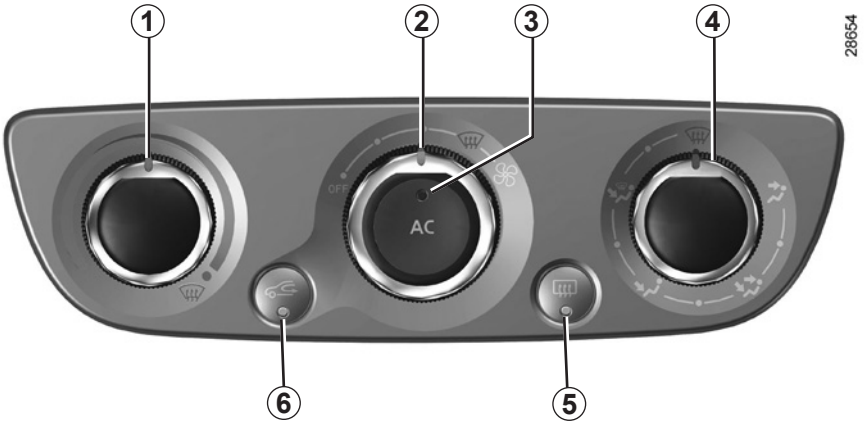


Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.

Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AR CONDICIONADO MANUAL (1/2)



Comandos

1 Regulação da temperatura do ar

2 Regulação da velocidade de ventilação

3 Ar condicionado.

4 Repartição do ar no habitáculo.

5 Degelo/desembaciamento do óculo traseiro e, nalgumas versões, dos retrovisores.

6 Reciclagem de ar.

Activação ou paragem do ar condicionado

A tecla ***3*** permite activar (testemunho aceso) e desactivar (testemunho apagado) o funcionamento do sistema de ar condicionado.

A utilização do ar condicionado permite:

– baixar a temperatura no interior do habitáculo;

– desembaciar rapidamente os vidros.

Repartição do ar no habitáculo

Há cinco possibilidades de repartição do ar. Rode o comando ***4*** para escolher a repartição desejada.

O fluxo de ar é dirigido, então, para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

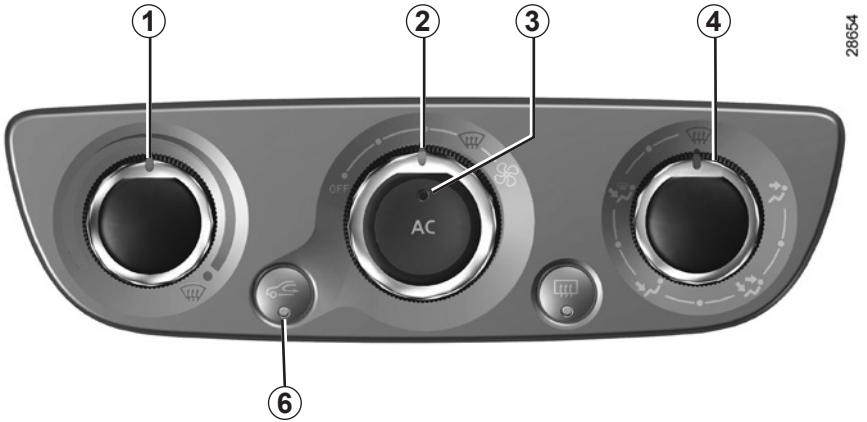
O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaciadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembaciamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo e para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.

AR CONDICIONADO MANUAL (2/2)



Activação da reciclagem do ar

Prima a tecla ***6***: o testemunho integrado acende-se.
Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite:

– isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas…);
– baixar mais rapidamente a temperatura do habitáculo.

Regulação da velocidade de ventilação

Rode o comando ***2*** no sentido dos ponteiros do relógio para aumentar o caudal de ar no habitáculo.
A ventilação no habitáculo do veículo diz-se de "ar insuflado". A quantidade de ar insuflado no habitáculo é determinado por um ventilador; a velocidade do veículo tem fraca influência neste caudal.

Posição "OFF":
O sistema está parado: a velocidade de ventilação do ar no habitáculo é nula, com o veículo parado. No entanto, em andamento, poderá sentir um fraco caudal de ar devido à deslocação do veículo.

Selecção aconselhada de desembaciamento:
Rode os comandos ***1***, ***2*** e ***4*** para a posição .
Esta selecção permite um degelo e desembaciamento rápidos do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

A utilização prolongada da reciclagem de ar pode provocar o embaciamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.
Aconselha-se, por conseguinte, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior); para isso, prima novamente o botão ***6*** logo que a reciclagem do ar não seja necessária.

A utilização do degelo impede o funcionamento da reciclagem de ar, para evitar qualquer risco de embaciamento do pára--brisas, e activa o ar condicionado e o acendimento do testemunho ***3*** integrado.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (1/5)

Comandos

1 e ***6*** Temperatura do ar.

2, ***3*** e ***4*** Programas automáticos.

5 Repartição do ar no habitáculo.

7 Paragem do sistema.

8 Ar condicionado.

9 Degelo/desembaciamento do óculo traseiro e, nalgumas versões, dos retrovisores.

10 Função “voir clair” (desembaciamento rápido).

11 Reciclagem de ar.

12 Velocidade de ventilação.

13 Visor.

Andamento para a frente automático

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo. O sistema actua na velocidade de ventilação, na repartição do ar, na reciclagem de ar e na temperatura do ar, para além de activar e desactivar o ar condicionado. Este modo é constituído por três programas:

AUTO: optimização para atingir o nível de conforto escolhido em função das condições exteriores. Prima a tecla ***3***.

SOFT: optimização suave para atingir o nível de conforto desejado. O nível de conforto é mantido mais suave e silenciosamente. Prima a tecla ***2***.

FAST: acentua a acção do sistema para atingir rapidamente o nível de conforto desejado. Utilize este programa se transportar passageiros nos bancos traseiros. Prima a tecla ***4***.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (2/5)

Modificação da velocidade de ventilação

No modo automático, o sistema calcula a melhor velocidade de ventilação para atingir e manter a temperatura.

Para ajustar a velocidade de ventilação, prima as teclas ***12*** para aumentar ou diminuir a velocidade de ventilação.

Neste caso, a velocidade de ventilação deixa de ser gerida automaticamente e é afixada na zona ***A*** do visor ***13***.

Regulação da temperatura

Prima uma das teclas ***1*** ou ***6*** para aumentar ou diminuir a temperatura do lado esquerdo ***1*** ou direito ***6***. Se premir a tecla ***3*** durante mais de 2 segundos regula a temperatura do lado do passageiro em vez da temperatura do lado do condutor.

Particularidade: as regulações extremas permitem ao sistema produzir o máximo frio ou o máximo quente (“LO" e “HI" afixam-se no visor ***13***).

Função «voir clair» (desembaciamento rápido)

Prima a tecla ***10***: o testemunho integrado acende-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do pára-brisas, do óculo traseiro, dos vidros laterais dianteiros e dos retrovisores exteriores (consoante o veículo). Esta função activa automaticamente o ar condicionado e o degelo do óculo traseiro.

Para desactivar o degelo do óculo traseiro, prima a tecla ***9***: o testemunho integrado apaga-se.

Prima a tecla ***12***, para modificar a velocidade de ventilação.

Para desactivar esta função, prima:

– novamente a tecla ***10***,

– uma das teclas ***2***, ***3*** ou ***4***.

Algumas teclas dispõem de testemunho de funcionamento que indica o estado da função.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (3/5)

Activação ou paragem do ar condicionado

Em modo automático, o sistema comanda a activação e a desactivação do ar condicionado, em função das condições climatéricas.

Prima a tecla ***8*** para forçar a paragem do ar condicionado: o testemunho integrado acende-se e “AC OFF" afixa-se no visor ***13***.

Os valores de temperatura afixados traduzem um nível de conforto.

Aquando do arranque do veículo, o facto de aumentar ou diminuir o valor afixado não permite, em caso algum, atingir mais rapidamente a temperatura desejada. O sistema optimiza a subida ou a descida de temperatura (a ventilação não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo). Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.

Dum modo geral, excepto se incomodarem, os arejadores do painel de bordo devem estar sempre abertos.

Utilize, de preferência, o modo automático, seleccionando um dos programas predefinidos AUTO, SOFT ou FAST.

No modo automático (testemunho da tecla ***3*** aceso), todas as funções do ar condicionado são comandadas pelo sistema.

A selecção pode ser modificada a qualquer momento; se o fizer, o testemunho da tecla ***3*** apaga-se e a função modificada, que deixa de ser gerida automaticamente, afixa-se no visor ***13***.

Para voltar ao modo automático, prima a tecla correspondente a um dos programas **AUTO**, **SOFT** ou **FAST.**

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (4/5)

Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

Prima a tecla ***9***: o testemunho integrado acende-se. Esta função permite um desembaciamento rápido do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciamento eléctrico (se o veículo estiver equipado com esta função).

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla ***9***. Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

Modificação da repartição do ar no habitáculo

Há cinco possibilidades de repartição do ar. Prima o contactor ***5***, para as visualizar. As setas situadas na zona ***B*** do visor ***13*** combinam-se para o informar da repartição escolhida:

O fluxo de ar é dirigido, então, para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaciadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembaciamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo e para os pés de todos os ocupantes.

O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.

Neste caso, a repartição do ar no habitáculo deixa de ser gerida automaticamente e é afixada no visor.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (5/5)

Reciclagem

Esta função é gerida automaticamente, mas também pode ser activada manualmente.

Nota

– durante a reciclagem, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior;
– a reciclagem do ar permite isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...);
– baixar mais rapidamente a temperatura do habitáculo.

Em todos os casos, o desembaciamento/degelo continua a ter prioridade relativamente à reciclagem de ar.

Utilização manual

Uma pressão na tecla ***11*** permite forçar a reciclagem de ar; **neste caso, o testemunho integrado acende-se**.

A utilização prolongada desta função pode provocar odores, devidos ao ar não-renovado, e/ou embaciamento dos vidros.

Aconselha-se, por conseguinte, a que passe ao modo automático; para isso, prima novamente a tecla ***11*** logo que a reciclagem do ar não seja necessária.

Paragem do sistema

Prima a tecla ***7*** para parar o sistema; se o fizer, “OFF" afixa-se no visor ***13***. Para o activar, prima um dos contactores ***2***, ***3*** ou ***4***.

AR CONDICIONADO: informações e conselhos de utilização

Conselhos de utilização

Nalgumas situações (ar condicionado desligado, reciclagem de ar activa, velocidade de ventilação nula ou fraca, etc.), pode constatar o embaciamento dos vidros do veículo.

Neste caso, utilize a função **«voir clair»** (desembaciamento rápido), para privilegiar a utilização do ar condicionado no modo automático e desembaciar rapidamente os vidros. Se isto não for suficiente, utilize o programa FAST.

Nota

Presença de água sob o veículo. Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos).

Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca:

– **perda de eficácia do degelo, do desembaciamento ou do ar condicionado.** Isso pode dever-se ao entupimento do filtro de habitáculo;

– **falta de produção de ar frio.** Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem correctos, desligue o sistema.

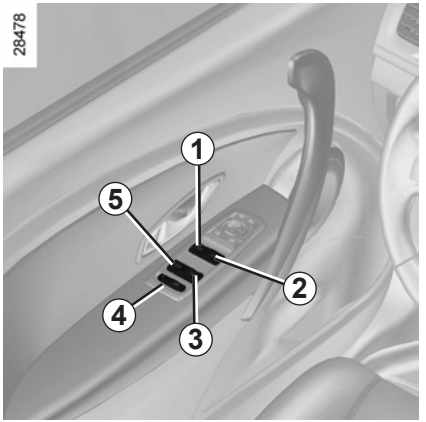
Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS/TECTO DE ABRIR ELÉCTRICO (1/3)

Estes sistemas funcionam com a ignição ligada ou com a ignição desligada até que uma porta dianteira seja aberta (durante um período limitado a 3 minutos).

Segurança dos passageiros traseiros
O condutor pode impedir o funcionamento dos elevadores de vidros e, nalgumas versões do veículo, dos manípulos das portas traseiras; para isso, deve premir o interruptor ***4***. O testemunho integrado no interruptor acende-se para confirmar o trancamento.

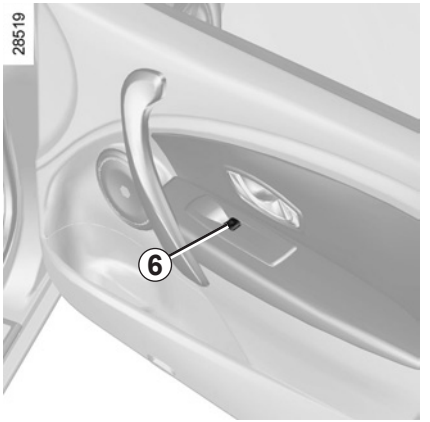
Responsabilidade do condutor
Ao abandonar o veículo, nunca deixe o cartão RENAULT no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.
Perigo de ferimentos graves.



Elevadores eléctricos de vidros

Prima ou puxe o contactor do vidro para o fazer descer ou para o fazer subir, até à altura desejada; os vidros traseiros não descem completamente.

Modo impulsional
Estes elevadores de vidros diferem dos anteriormente descritos por terem a mais um modo de funcionamento chamado «impulsional» (basta uma pressão momentânea no contactor para o vidro subir ou descer completamente). Pode equipar apenas os vidros dianteiros ou todos os vidros.
Prima ou puxe com força, mas brevemente, o contactor do vidro que pretende accionar: o vidro sobe ou desce completamente. Uma acção no contactor interrompe o movimento do vidro.



No lugar do condutor, actue no contactor:
- ***1*** para o vidro do lado do condutor;
- ***2*** para o vidro do lado do passageiro dianteiro;
- ***3*** e ***5*** para os vidros dos passageiros traseiros.

Nos lugares dos passageiros, actue no contactor ***6***.
Nota: se, ao fechar-se, um vidro encontrar uma resistência anormal perto do fim do seu curso (dedos de uma pessoa, ramo de árvore, etc.), ele pára e recua alguns centímetros.

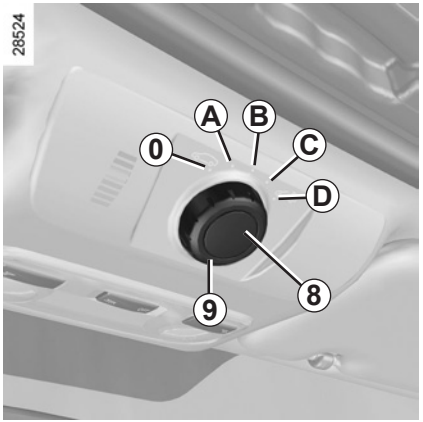
Evite apoiar objectos num vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS/TECTO DE ABRIR ELÉCTRICO (2/3)

Cortina

– **abrir:** empurre uma pega ***7*** para cima e acompanhe o movimento da cortina, até ao enrolador;

– **fechar:** puxe uma pega ***7***, até a encaixar no fecho.



Tecto abrível

– **Abra a cortina**

– **Entreabrir:** rode o botão ***9*** para a posição ***A***;

– **Abrir:** rode o botão ***9*** para a posição ***B***, ***C*** ou ***D***, consoante a abertura desejada;

– **Fechar:** rode o botão ***9*** para a posição ***0***.

Particularidade

O seu veículo está equipado com um limitador de esforço: se, ao fechar, o vidro do tecto encontrar uma resistência anormal perto do fim do seu curso (ex.: dedos de uma pessoa, etc.), ele pára e recua alguns centímetros.

Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe o cartão RENAULT no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e outras pessoas, accionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros) ou ainda trancar as portas.

Se acaso isto acontecer, rode o botão ***9*** totalmente para a direita (posição ***D***), para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.

ELEVADORES ELÉCTRICOS DE VIDROS/TECTO DE ABRIR ELÉCTRICO (3/3)

Fecho dos vidros à distância

(para os veículos equipados com elevadores eléctricos impulsionais em todos os vidros).

Se, ao trancar as portas pelo exterior, **premir duas vezes consecutivas o botão de trancamento do cartão RENAULT, ou, em modo «mãos--livres», o botão da porta do condutor**, todos os vidros sobem automaticamente.

Recomenda-se que o sistema só seja accionado se o utilizador estiver a ver claramente o veículo e sem ninguém no interior.

Nota: o fecho do tecto com o cartão RENAULT desactiva o modo mãos--livres.

O fecho dos vidros pode dar origem a ferimentos graves.

Nalgumas versões, esta manobra activará o super-trancamento.

Assegure-se de que não há ninguém no interior do veículo.

Anomalias de funcionamento

Elevadores eléctricos de vidros

Se algum vidro não se fechar, o sistema passa ao modo não-impulsional: puxe o contactor correspondente tantas vezes quantas as necessárias, até fechar o vidro (o vidro sobe aos esticões), e mantenha o contactor accionado (sempre no sentido do fecho) durante três segundos; em seguida, faça descer e subir totalmente o vidro, para reinicializar o sistema.
Caso seja necessário, dirija-se ao seu representante da marca.

Tecto abrível eléctrico

Se não for possível fechar o tecto, rode o botão ***9*** para a posição ***0*** e, depois, prima o botão ***8***, até fechar totalmente o tecto; consulte um representante da marca.

Atenção: durante esta manipulação, a função antiesmagamento do tecto abrível está desactivada. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Precauções de utilização

- **tenha o cuidado** de deixar o tecto abrível bem fechado quando abandonar o automóvel;
- **limpe**, pelo menos de três em três meses, a junta de vedação do tecto abrível com produtos homologados pelos nossos serviços técnicos;
- **não abra** de imediato o tecto abrível, depois do veículo ter estado à chuva ou ter sido lavado.
- **Veículo com barras de tejadilho**

  Dum modo geral, desaconselha-se a manobrar o tecto abrível se tiver carga no tejadilho.

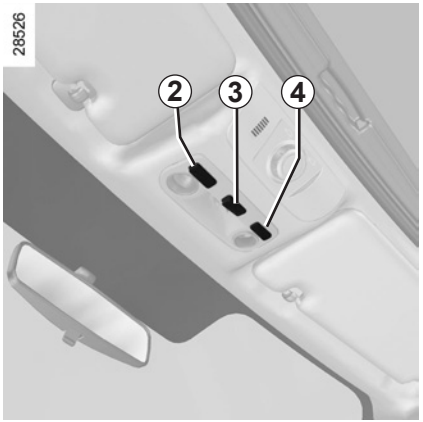
  Antes de manipular o tecto abrível, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta--bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente aplicados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento do tecto abrível.

  Para qualquer adaptação possível, consulte o seu representante da marca.

ELEVADORES MANUAIS DE VIDROS/ILUMINAÇÃO INTERIOR (1/2)

Elevadores manuais de vidros

Rode a manivela ***1***.



Luz de tecto

Se manobrar o interruptor ***3***, obterá uma destas situações:

– uma iluminação contínua;

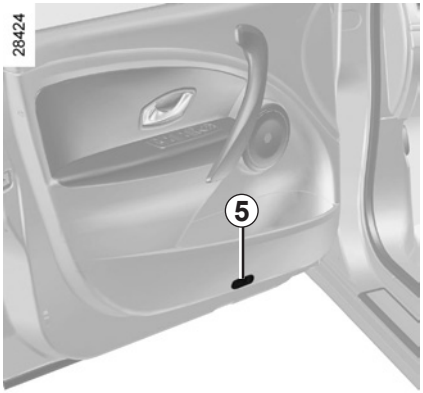
– uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas. Esta luz apaga-se quando as portas estiverem correctamente fechadas e após uma dada temporização;

– uma extinção imediata.

Luz de leitura

(consoante a versão do veículo)

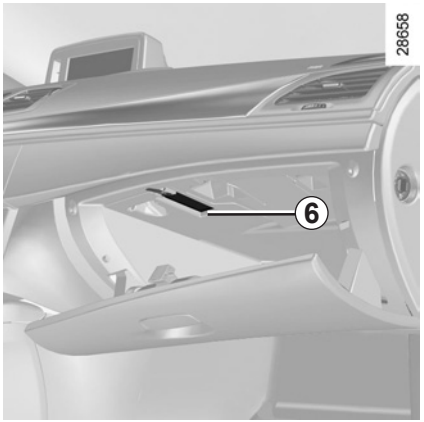
Manobre os interruptores ***2*** ou ***4***.



Luzes de portas dianteiras

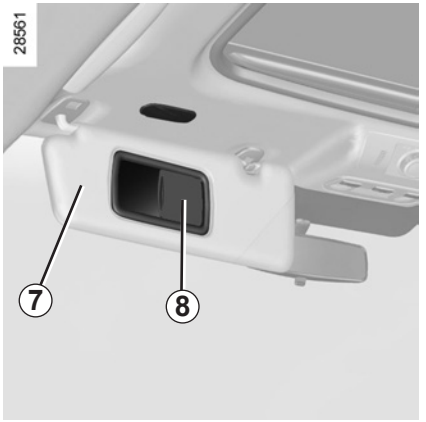
Ao abrir a porta, a luz ***5*** acende-se.

O destrancamento e a abertura das portas ou da tampa de porta-bagagens provoca o acendimento temporizado das luzes de tecto e das luzes de piso do habitáculo.



Luz de porta-luvas *6*

A luz ***6*** acende-se quando se abre a tampa.

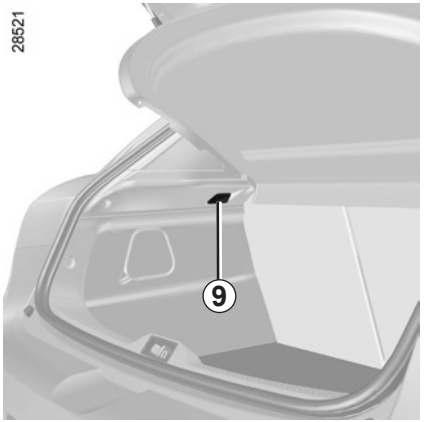


Pala-de-sol

Baixe a pala-de-sol ***7*** sobre o pára--brisas ou desencaixe-a e desloque-a na direcção do vidro lateral.

Espelhos de cortesia

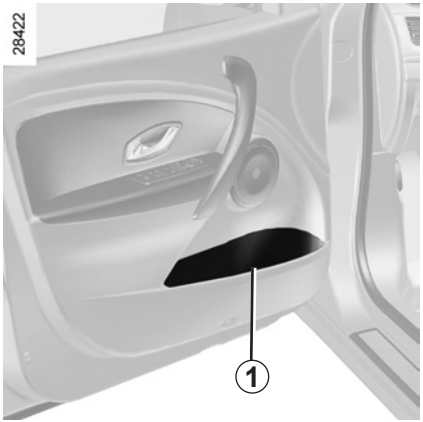
Faça deslizar a tampa ***8***: o espelho iluminar-se-á (nalgumas versões do veículo).



Luz de porta-bagagens *9*

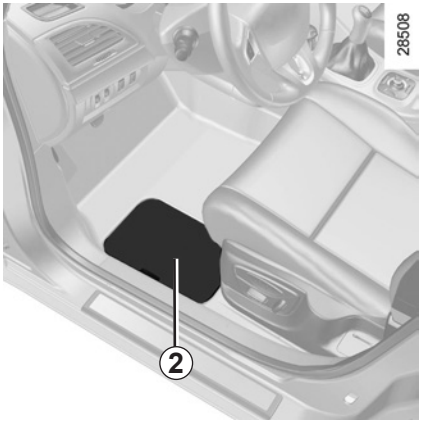
A luz ***9***, nalgumas versões do veículo, acende-se quando se abre a tampa do porta-bagagens.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/4)



Porta-objectos de portas *1*

Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.



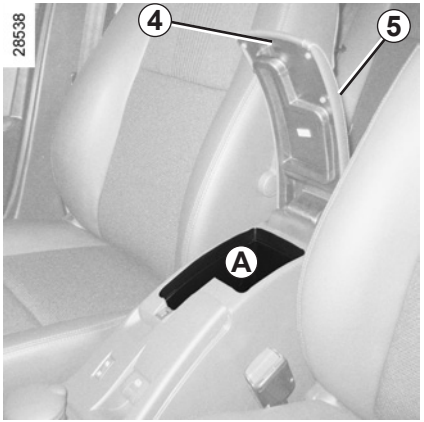
Tampas de porta-objectos *2* no piso dos lados do condutor e do passageiro

Este espaço pode ser utilizado, nomeadamente, para a documentação de bordo...

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (sob o banco do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

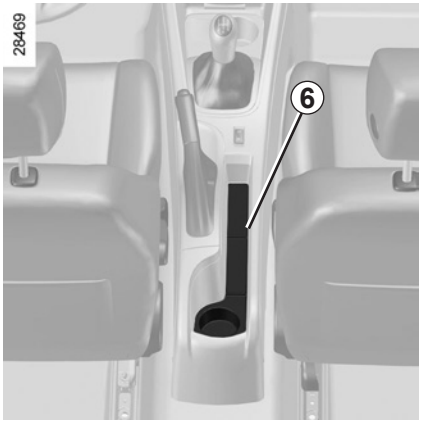
Arrumação na pala-de-sol *3*

Este local pode ser utilizado para prender os talões da auto-estrada, mapas...



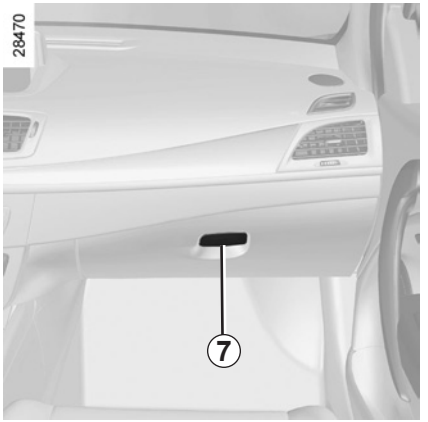
Porta-objectos sob o apoio-de-braço central dianteiro *A*

Prima o botão ***4*** e levante a tampa ***5***.



Porta-objectos na consola central *6*

Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.

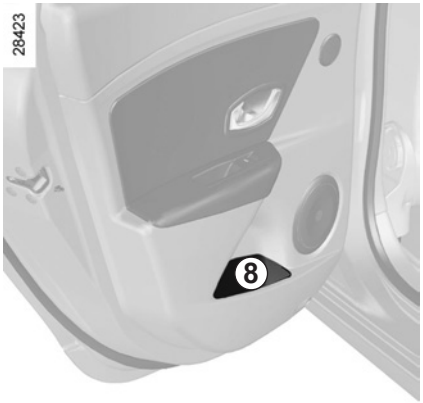


Porta-luvas do lado do passageiro

Para abrir, puxe a patilha ***7***.

Neste porta-luvas, podem ser guardados documentos com formato A4, uma garrafa de água...

O porta-luvas é ventilado e refrigerado.

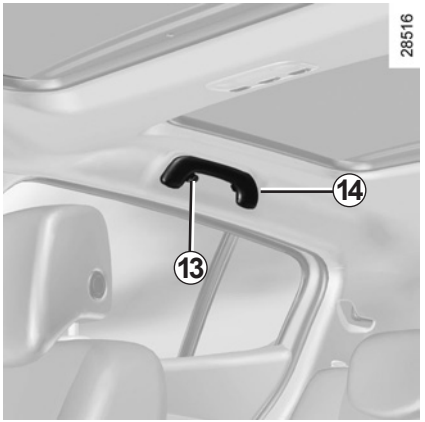


Porta-objectos de porta *8*

Porta-objectos *9*

Porta-objectos no apoio-de-braço traseiro

Baixe o apoio-de-braço ***12*** e, consoante a versão do veículo, levante a tampa ***11*** pela pega de destravamento ***10***.

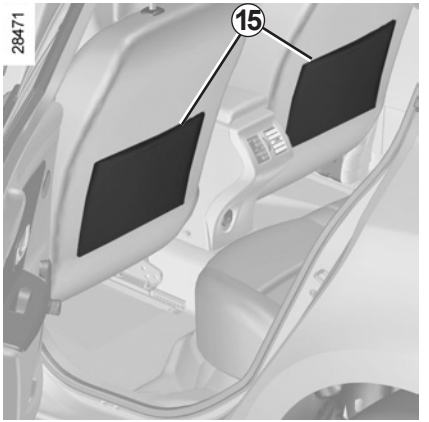


Ganchos/cabides *13*

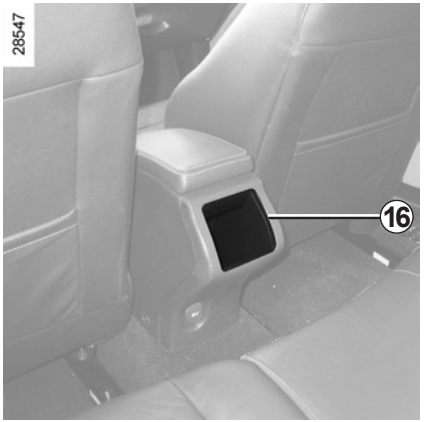
Pega de cortesia *14*

Serve para se segurar durante a viagem.

Não a utilize para subir ou descer do veículo.



Bolsas porta-objectos *15* dos bancos dianteiros



Porta-objectos na consola central traseira *16*

Nalgumas versões, o porta-objectos ***16*** pode ser substituído pelos arejadores (consulte “arejadores”, no capítulo 3).

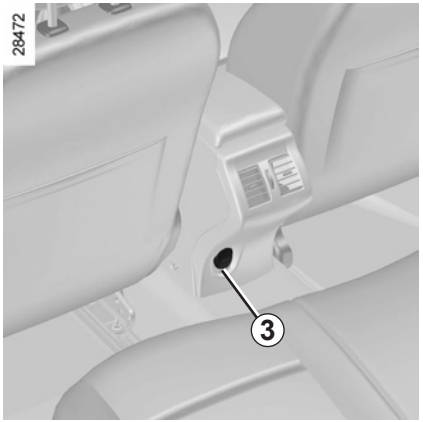
CINZEIRO, ISQUEIRO E TOMADA DE ACESSÓRIOS

Tomadas de acessórios

Pode utilizar o local do isqueiro ***1*** ou a tomada ***3*** (consoante a versão do veículo). As tomadas estão previstas para a ligação de acessórios recomendados pelos Serviços Técnicos da marca, cuja potência não exceda 120 Watts (tensão: 12 V).

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.



Isqueiro *1*

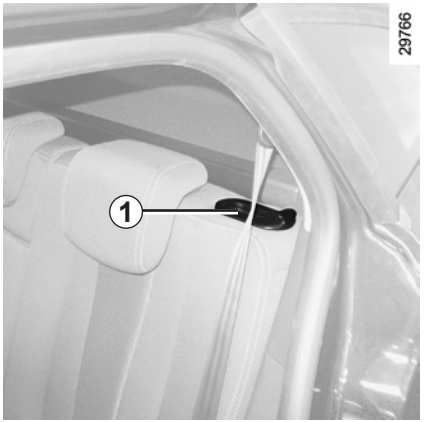
Com a ignição ligada, pressione o isqueiro ***1***. Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o. Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.

Cinzeiro *2*

Para abrir, levante a tampa. Para o esvaziar, puxe o conjunto; o cinzeiro libertar-se-á do seu alojamento.

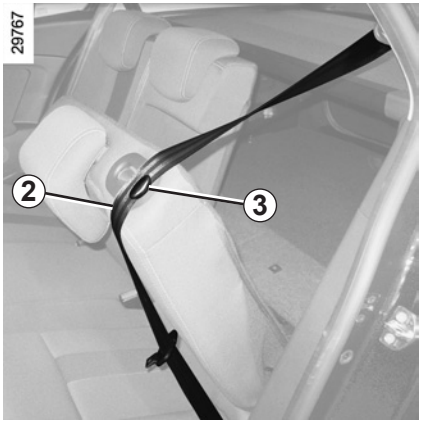
Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los no representante da marca.

BANCO TRASEIRO funcionalidades (1/3)



Versão break

Consoante a versão do veículo, o encosto ***A*** pode ser rebatido sozinho, para permitir o transporte de objectos compridos e volumosos.



Para rebater o encosto

Verifique se os bancos dianteiros estão suficientemente avançados.

Baixe os apoios-de-cabeça traseiros (consulte «Apoios-de-cabeça traseiros», no capítulo 1).

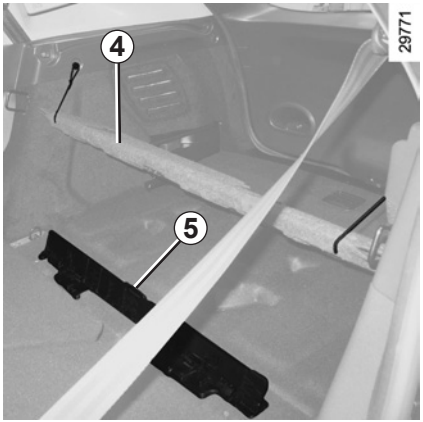
Posicione os cintos de segurança ***2*** nos respectivos passadores ***3***.

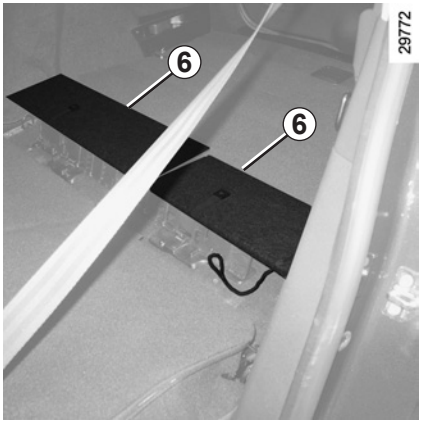
Antes de qualquer manipulação do encosto, coloque o cinto ***2*** na guia de cinto ***3***, para evitar que se deteriore.

Prima o botão ***1*** e baixe o ou os encostos ***A***.

Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

BANCO TRASEIRO funcionalidades (2/3)





Nova posição do tapete do porta-bagagens

Para colocar o tapete de porta-bagagens ao nível dos encostos, a partir da porta traseira, levante o tapete ***4***. O sistema de elevação ***5*** é accionado automaticamente. Posicione o tapete do porta-bagagens e “desdobre” os obturadores ***6***.

Aquando da reposição do banco no lugar, empurre a elevação ao mesmo tempo que posiciona o tapete do porta-bagagens.

Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto.

Verifique a posição correcta dos cintos de segurança.

Volte a aplicar os apoios-de--cabeça.

BANCO TRASEIRO funcionalidades (3/3)

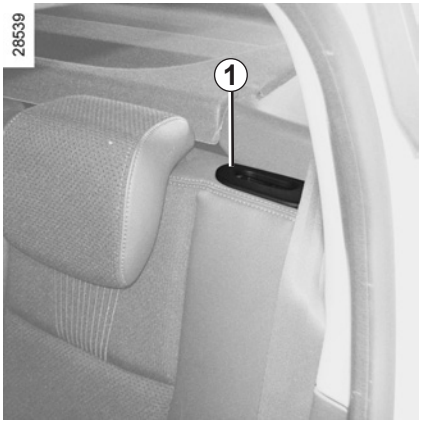
O assento e o encosto podem ser rebatidos para permitir o transporte de objectos volumosos.

Para rebater o assento

Rebata o assento ***B*** contra os bancos dianteiros.

Para rebater o encosto

Depois de rebater o assento, retire os apoios-de-cabeça traseiros (consulte «apoios-de-cabeça traseiros»). Em seguida, prima o botão ***1*** e baixe o(s) encosto(s) ***C***.



Em qualquer caso, retire os apoios-de-cabeça traseiros (consulte «Apoios-de-cabeça traseiros», no capítulo 1).

Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Durante as manipulações do banco traseiro, verifique se nada impede o funcionamento das fixações (parte do corpo, animal, areia, pano, brinquedo…).

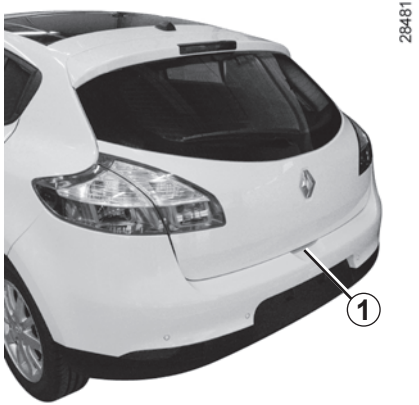
Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto.

Verifique a posição correcta dos cintos de segurança.

Volte a aplicar os apoios-de--cabeça.

PORTA-BAGAGENS

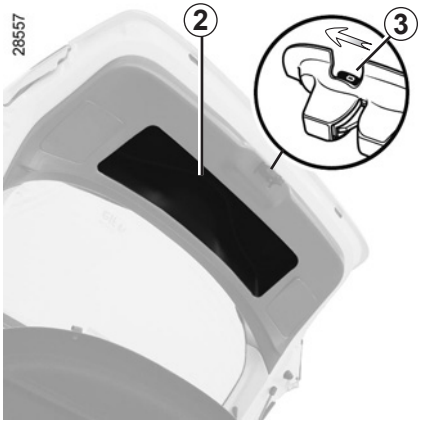


Para abrir

Prima o botão ***1*** e levante a tampa de porta-bagagens.

Para fechar

Baixe a tampa do porta-bagagens utilizando, num primeiro tempo, a pega interior ***2***.



Abertura manual das portas pelo interior

Particularidade:

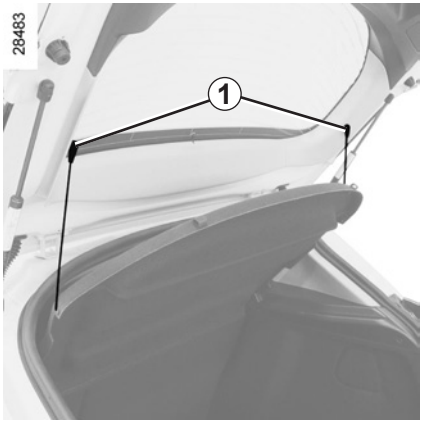
Se a tampa de porta-bagagens não se destrancar, pode fazê-lo manualmente pelo interior:

– baixe o(s) encosto(s) do banco traseiro para aceder ao porta-bagagens,

– insira a ponta de uma esferográfica (ou de um objecto semelhante) na cavidade ***3*** e faça deslizar o conjunto como se indica no desenho,

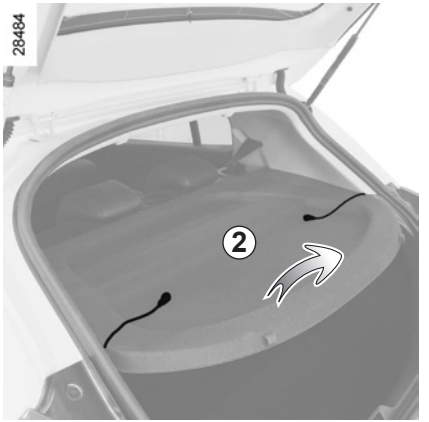
– empurre a tampa de porta-bagagens, para a abrir.

PRATELEIRA TRASEIRA



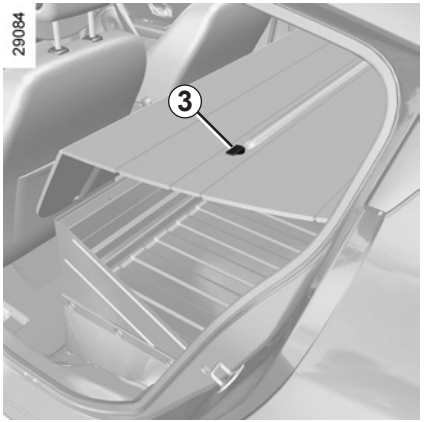
Para retirar

Desencaixe os dois cordões de sustentação ***1*** (do lado da tampa de porta-bagagens).



Levante ligeiramente a prateleira ***2*** e puxe-a para si.

Para a colocar de novo, proceda no sentido inverso ao da extracção.



Solte as fixações ***3*** de cada lado da prateleira e extraia-a pela porta traseira.

Para a colocar de novo, proceda no sentido inverso ao da extracção.

Não coloque objectos, sobretudo se forem pesados ou duros, sobre a prateleira traseira. Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

TAPA-BAGAGENS: versões break (1/2)

Para enrolar a parte flexível do tapa-bagagens

Puxe ligeiramente, pela pega ***1***, para desencaixar os espigões dos respectivos pontos de fixação situados de cada lado do porta-bagagens.

Acompanhe o movimento de recolha do tapa-bagagens.

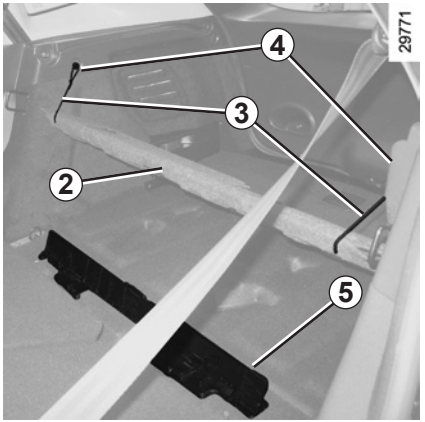
Para retirar o tapa-bagagens

Empurre o tapa-bagagens para a esquerda (movimento ***A***) e levante o lado direito (movimento ***B***) do enrolador.

Para repor o tapa-bagagens, encaixe o lado esquerdo e empurre-o para a esquerda (movimento ***A***). Baixe o lado direito do enrolador para dentro do respectivo alojamento.

Não coloque objectos pesados ou duros sobre o tapa-bagagens. Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

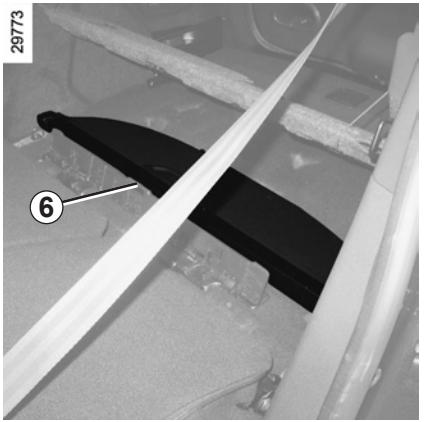
TAPA-BAGAGENS: versões break (2/2)



Arrumação do tapa-bagagens

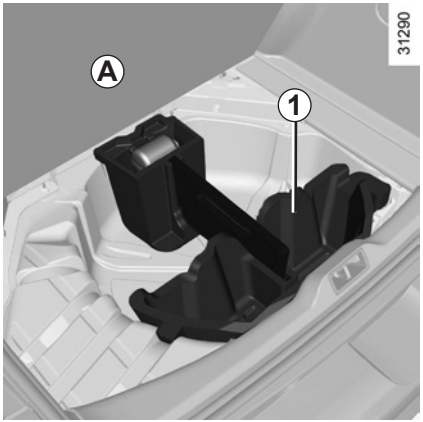
A partir de uma das portas traseiras, baixe o encosto do banco (consulte «banco traseiro», no capítulo 3).

Levante o tapete do porta-bagagens ***2*** e prenda-o com auxílio das cintas ***3*** nos ganchos ***4***.



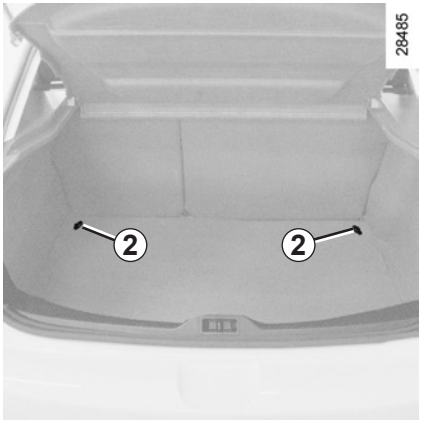
Arrume o tapa-bagagens ***6*** por trás da elevação ***5***, no alojamento previsto para este efeito.

ARRUMAÇÕES NO PORTA-BAGAGENS (1/3)



Porta-objectos sob o tapete *1*
(nalgumas versões do veículo)

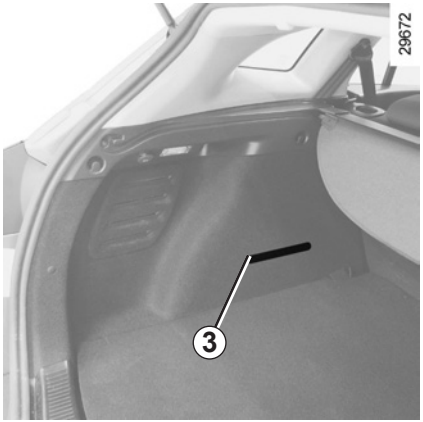
Para abrir, dobre o tapete ***A***.



Ganchos de retenção
(Versões cinco e três portas)

Os ganchos ***2*** situados em cada canto do porta-bagagens servem para prender os objectos transportados.

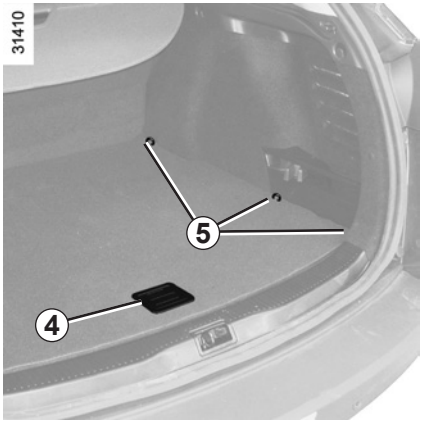
Coloque sempre os objectos de modo a que os mais pesados fiquem apoiados no encosto do banco traseiro.



Cintas laterais

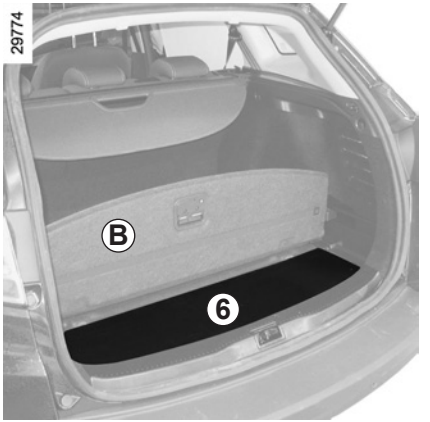
As cintas ***3***, situadas de cada lado do porta-bagagens, podem ser utilizadas para prender um bidão de óleo.

ARRUMAÇÕES NO PORTA-BAGAGENS (2/3)



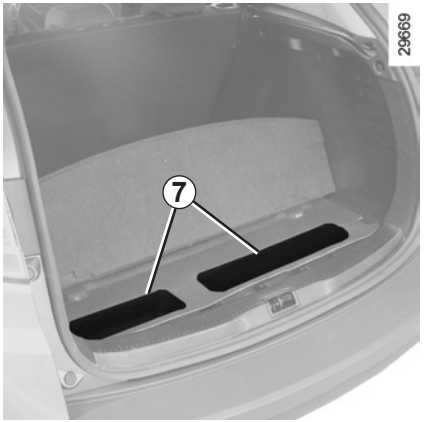
Ganchos de retenção
(Versão break)

Os ganchos ***5***, situados de cada lado do porta-bagagens, servem para prender os objectos transportados.

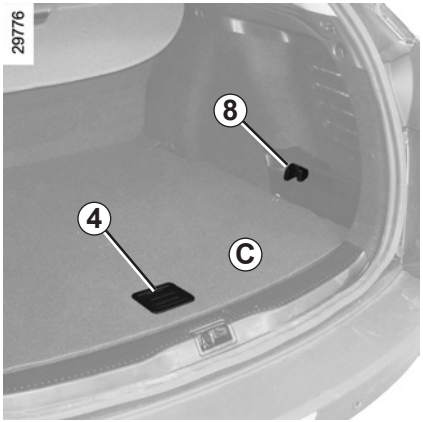


Porta-objectos integrados no piso
(Versão break)

Para aceder aos espaços de arrumação ***7***, dobre a parte ***B***, com auxílio da pega ***4***, e, consoante a versão do veículo, levante a tampa ***6***.



ARRUMAÇÕES NO PORTA-BAGAGENS (3/3)

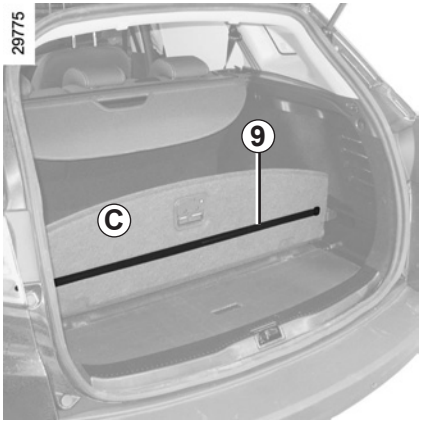


Compartimentação do porta-bagagens
(Versão break)

Útil para separar a carga.

Rode, até à primeira posição, os fechos ***8*** situados de cada lado do porta-bagagens. Levante o separador ***C*** com auxílio da pega ***4***. Ao chegar junto dos fechos, empurre o separador até que trave.

Massa máxima: 20 kg.



Na parte detrás, dispõe de uma banda elástica ***9*** que permite manter na vertical os objectos mais pequenos.

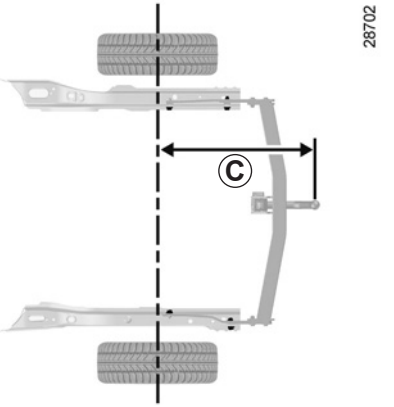
Coloque sempre os objectos de modo a que os mais pesados fiquem apoiados no encosto do banco traseiro.

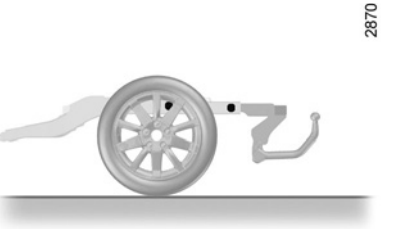
TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS/REBOQUE (reboque de caravana)

Disponha os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados no encosto do banco traseiro (exemplo ***A***) ou nos encostos dos bancos dianteiros, se rebater os encostos do banco traseiro.

Se desejar transportar objectos sobre o encosto rebatido, antes de o rebater, é imperativo que retire o apoio-de--cabeça para que o possa encostar o mais possível ao assento.

Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens. Utilize, se o veículo os tiver, os pontos de retenção situados no piso do porta-bagagens. A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado para cima dos ocupantes, em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

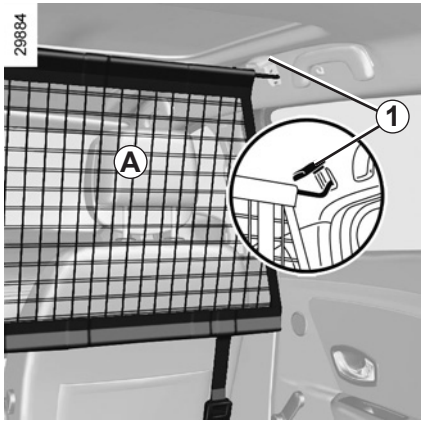




Versão de três portas ***C*** **= 875 mm**
Versão de cinco portas **C = 867 mm**

Carga admitida na lança de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões: consulte «massas», no capítulo 6.

TRANSPORTE DE OBJECTOS: rede de separação (1/2)



Rede de separação *A*

Esta (nos veículos que a têm) isola o compartimento dos passageiros de volumes ou animais transportados no porta-bagagens.

Pode ser colocada:

– por detrás dos bancos dianteiros;

– por detrás do banco traseiro.

Colocação da rede por detrás dos bancos dianteiros

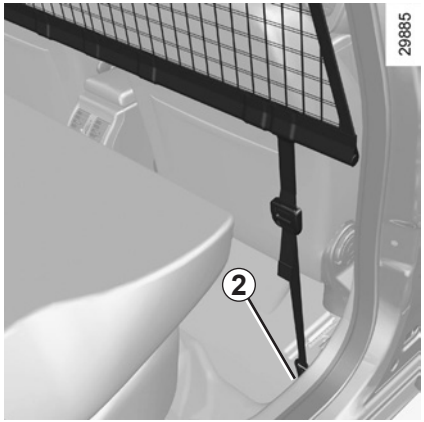
No interior do veículo (de cada lado):

– levante a tampa ***1***, para aceder ao anel de fixação superior da rede;

– fixe o gancho da fita da rede no anel;

A rede de separação de bagagens não deve ser utilizada para reter ou fixar objectos.

Risco de ferimentos.

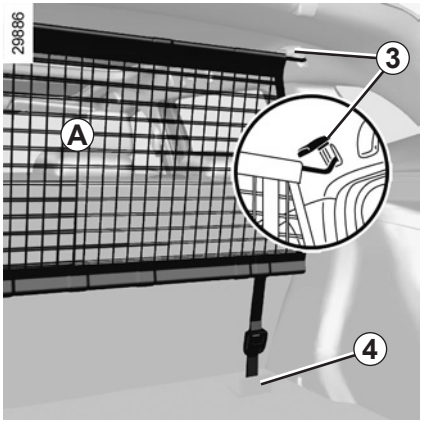


– para aceder à fixação inferior da rede ***2*** na primeira vez em que for utilizada, consulte o seu representante da marca;

– uma vez obtido o acesso à fixação inferior da rede, fixe o gancho ***2*** da fita da rede no anel;

– regule a fita da rede de modo a que fique bem es ticada.

TRANSPORTE DE OBJECTOS: rede de separação (2/2)



Colocação da rede de separação por detrás do banco traseiro

No interior do veículo (de cada lado):

– Levante a tampa ***3***, para aceder ao anel de fixação superior da rede;

– fixe o gancho da fita da rede no anel;

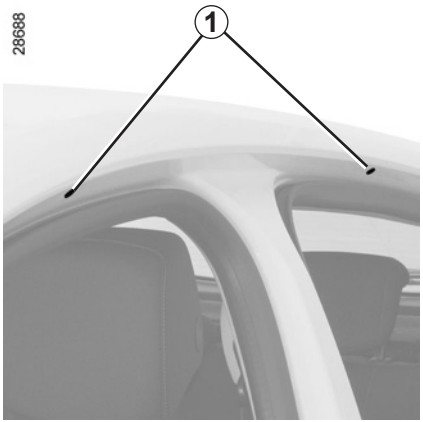
– no porta-bagagens, fixe o gancho da fita de fixação inferior da rede no gancho ***4*** situado sob o tapete do porta-bagagens;

– regule a fita da rede de modo a que fique bem esticada.

A rede de separação de bagagens não deve ser utilizada para reter ou fixar objectos.

Risco de ferimentos.

BARRAS DE TEJADILHO: ACESSO AOS PONTOS DE FIXAÇÃO



Versões cinco portas e break

Abra as portas, para aceder aos encaixes de fixação ***1***.

Se as barras de tejadilho de origem, e homologadas pelos nossos serviços técnicos, forem fornecidas com parafusos, utilize-os exclusivamente para a fixação das barras de tejadilho neste veículo.

Versão break

Nos veículos com barras de tejadilho de origem, as barras estão fixas e não devem ser desmontadas. Para efectuar qualquer alteração, consulte um representante da marca.

Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamolo a consultar o seu representante da marca.

Para a montagem das barras e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do equipamento.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho: consulte «massas», no capítulo 6.

Versão três portas

É interdito montar barras de tejadilho nas versões três portas.

EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA

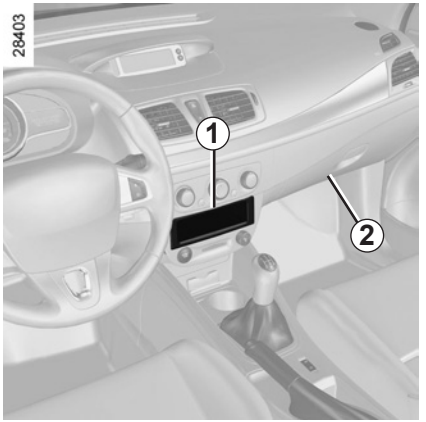
Sistema de navegação

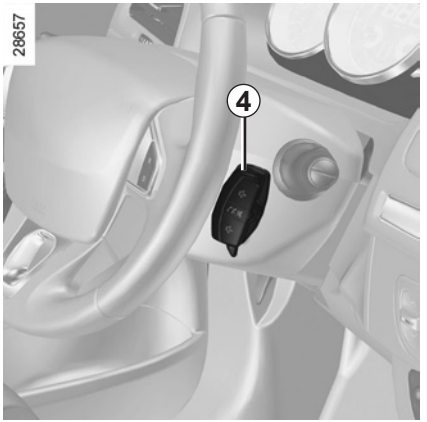
A presença e a localização destes equipamentos dependem da versão do sistema de navegação do veículo.

1 Rádio;
2 Leitor de CD ou DVD;
3 Comando central;
4 Comandos sob o volante;
5 Microfone.

Comando integrado de telemóvel mãos-livres

Nos veículos que dispõem deste equipamento, utilize o microfone ***5*** e os comandos sob o volante ***4***.





Para saber como funcionam: consulte o manual do equipamento, que o aconselhamos a guardar junto dos outros documentos de bordo.

Utilização do telemóvel

Relembramos-lhe que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização deste tipo de aparelhos.

Capítulo 4: Manutenção

Capô 4.2
Nível do óleo do motor: 4.3
generalidades 4.3
mudança do óleo/acréscimos 4.5
Mudança do óleo do motor 4.6
Níveis: 4.7
líquido de refrigeração do motor 4.7
líquido de travões 4.8
reservatório de lava-vidros/lava-faróis 4.9
Filtros 4.9
Pressão de enchimento dos pneus 4.10
Bateria 4.11
Manutenção da carroçaria 4.12
Manutenção das guarnições interiores 4.14

CAPÔ

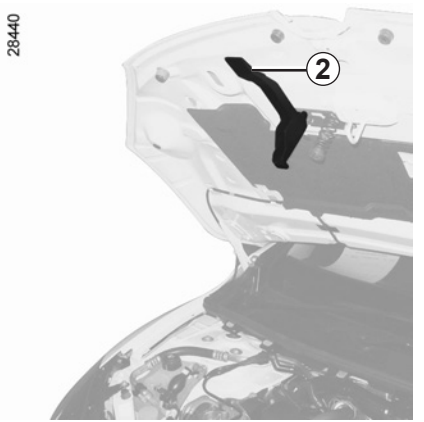
Para abrir, puxe a alavanca ***1***, situada do lado esquerdo do painel de bordo.

Destrancamento de segurança do capô

Para destrancar, puxe para cima a lingueta ***2***.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Abertura do capô

Levante o capô, acompanhe-o, fixando-o com auxílio de uma vareta.

Evite apoiar-se sobre o capô: risco de fecho involuntário do capô.

Fecho do capô

Verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Para voltar a fechá-lo, segure o capô pela parte central dianteira, acompanhe-o até 30 cm da posição de fecho e largue-o. Fechar-se-á por acção do seu próprio peso.

Depois de qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se que não se esquece de nada (pano, ferramentas...)
Estes podem danificar o motor ou provocar um incêndio.

Assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha ou o capô, mande verificar a fechadura de capô num representante da marca, logo que possível.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades (1/2)

Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, por vezes, fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

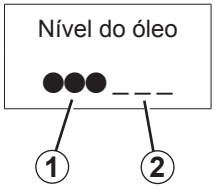
Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

Leitura do nível do óleo

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para saber exactamente o nível do óleo e assegurar-se de que o nível máximo não foi ultrapassado (perigo de danificar o motor), é imperativo utilizar a vareta. Consulte as páginas seguintes.

O alerta no quadro de instrumentos afixa-se apenas quando o óleo atinge o nível mínimo.



Alerta de nível mínimo do óleo no quadro de instrumentos

Com a mensagem «Teste de funções em curso» afixada, prima um dos botões ***3*** ou ***4***.

se o nível estiver acima do mínimo: a mensagem «Nível do óleo» afixa-se no visor, acompanhado dos pontos ***1*** que vão sendo substituídos por traços ***2*** à medida que o nível vai baixando.

Nota: o nível detalhado não poderá ser afixado se a viagem anterior tiver sido muito breve.

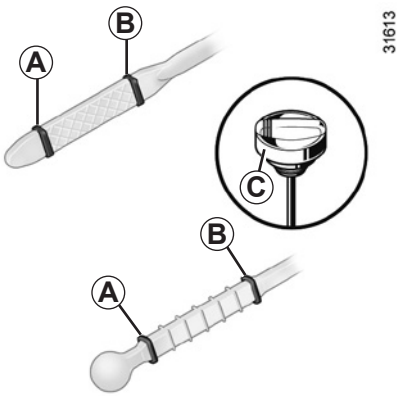
se o nível estiver no mínimo

A mensagem «Ajustar nível de óleo» e o testemunho acendem-se no quadro de instrumentos.

Efectue imperativamente a reposição ao nível logo que possível.

O visor só alerta se o óleo estiver no nível mínimo. Uma quantidade de óleo no reservatório superior ao nível máximo é detectada apenas por leitura com a vareta.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades (2/2)



Verificação do nível com a vareta:

– retire a vareta e limpe-a com um pano sem pêlos;
– introduza-a ao máximo (para os veículos equipados com o «bujão de nível» ***C*** e aperte completamente o bujão);
– retire novamente a vareta;
– verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» ***A***, nem acima de «máx.» ***B***.

Uma vez terminada a operação, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

A leitura do nível só deve ser realizada com a vareta, tal como foi indicado anteriormente.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

O nível máximo de enchimento ***B*** nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

Para evitar os salpicos, aconselhamo-lo a utilizar um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (1/2)

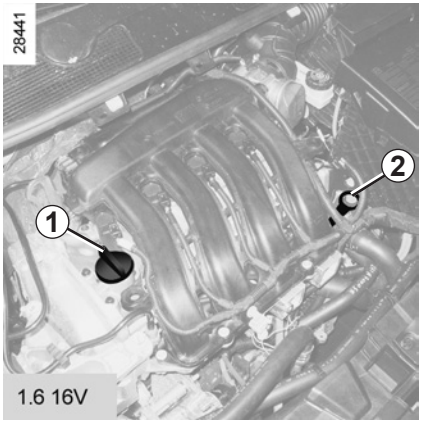
Mudança do óleo/acréscimos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Qualidade do óleo do motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Nunca ultrapasse o nível **«máx.»** e não se esqueça de repor o bujão ***1*** e a vareta ***2***.



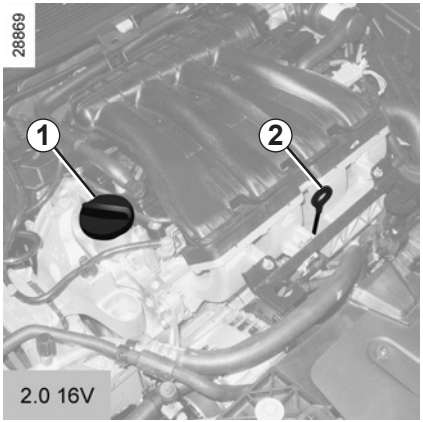
– Desaperte o bujão ***1***;

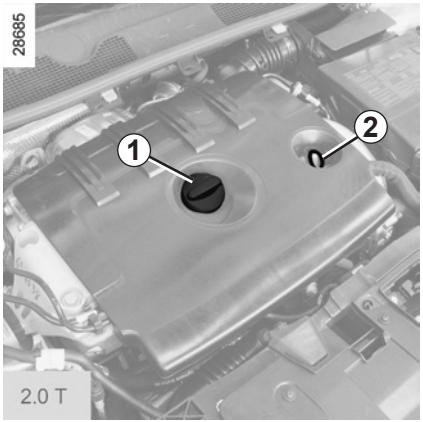
– reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta ***2*** é de 1,5 a 2 litros, consoante o motor);

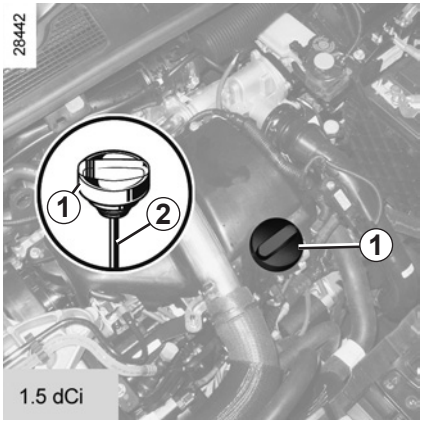
– aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;

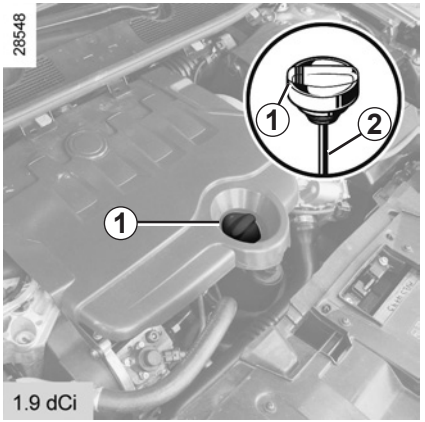
– verifique o nível com a vareta ***2*** (tal como foi indicado anteriormente).

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.









Mudança do óleo do motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidades médias de mudança (filtro de óleo incluído)
(a título informativo)
Motor 1,4 TCe: 4,5 litros
Motor 1,6 16V: 5,1 litros
Motor 2.0 16V: 4,4 litros
Motor 2,0 T : 5,4 litros
Motor 1.5 dCi: 4,5 litros
Motor 1.9 dCi: 5,1 litros
Motor 2.0 dCi: 7,4 litros

Qualidade do óleo do motor

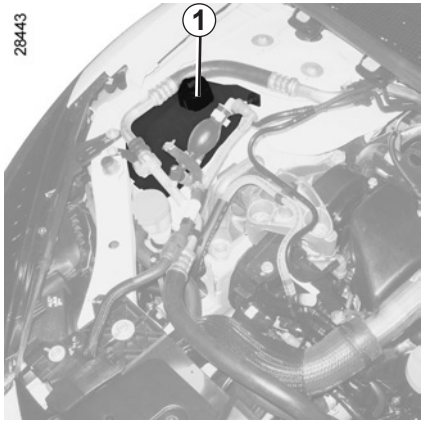
Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Mudança de óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.

Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.

Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Líquido de refrigeração do motor

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «MINI» e «MAXI» indicadas no reservatório de líquido de refrigeração ***1***.

Complete o nível **a frio**, antes que atinja a marca «MINI».

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos serviços técnicos que garantem:

– uma protecção anticongelante;

– protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Líquido de travões

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal. Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

Nível *1*

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta **«MINI»**.

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na rede da marca ou no portal internet do construtor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos nossos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Reservatório de lava-vidros/ lava-faróis

Enchimento

Com o motor parado, retire a tampa ***1***, encha até ver o líquido e volte a colocar a tampa.

NOTA

Nalgumas versões, para verificar o nível do líquido, abra a tampa ***1*** e retire a vareta.

Líquido

Produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).

Jactos

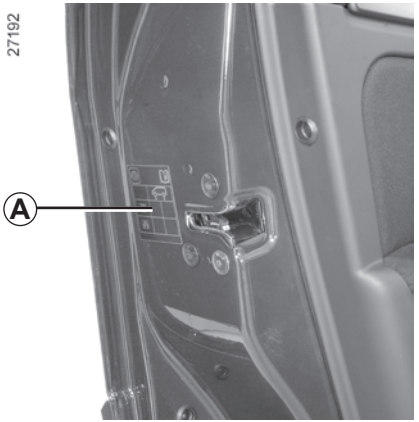
Para regular a altura dos jactos do lava-vidros dianteiro, utilize um alfinete.

Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de partículas, filtro de gasóleo...) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS



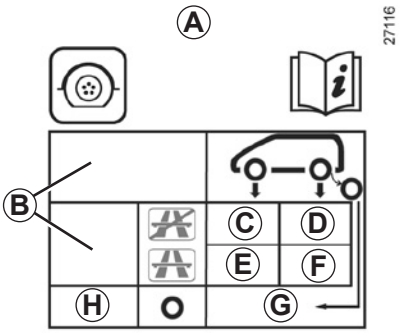
A pressão de enchimento dos pneus está indicada na etiqueta ***A*** situada no enquadramento da porta do condutor. Para a ler, abra a porta.

B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação fora de auto--estrada.

D: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação fora de auto--estrada.

E: pressão de enchimento dos pneus dianteiros, para circulação em auto-estrada.



F: pressão de enchimento dos pneus traseiros, para circulação em auto-estrada.

G: pressão de enchimento da roda sobressalente.

H: dimensão do pneu que equipa a roda sobressalente, se for diferente das outras quatro rodas do veículo.

Segurança dos pneus e montagem de correntes

Consulte “pneus”, no capítulo 5, para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu automóvel.

Particularidade

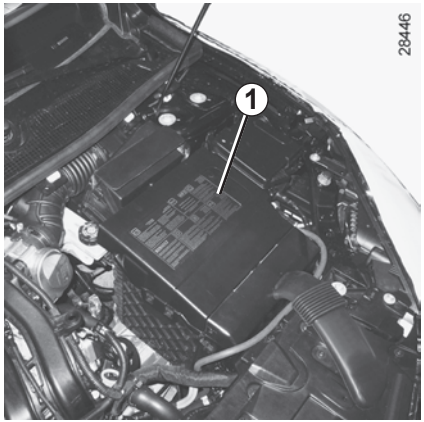
Veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) **e com reboque.** A velocidade máxima é de **100 km/h e deve acrescentar 0,2 bars** à pressão dos pneus.

Para conhecer as massas, consulte “massas”, no capítulo 6.

Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.

BATERIA



A bateria ***1*** não necessita de manutenção.

Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Nalgumas versões, um sistema verifica continuamente o estado de carga da bateria. Se o nível baixar, a mensagem «Bateria fraca pôr motor trabalhar» afixa-se no quadro de instrumentos. Neste caso, ponha o motor a trabalhar. Em seguida, a mensagem «Bateria a carregar» afixa-se no quadro de instrumentos durante toda a operação de carga.

A carga da sua bateria pode diminuir sobretudo se utilizar o seu veículo:

– em pequenos trajectos;
– em circulação urbana;
– quando a temperatura baixa;
– após utilização prolongada de elementos consumidores (rádio…) com o motor parado…

Substituição da bateria

Dado a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuá-la num representante da marca.

A bateria é **específica**, devendo, por isso, substituí-la por uma com as mesmas características. Consulte um representante da marca.

Etiqueta *A*

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

– ***2*** chama viva interdita e proibido fumar;
– ***3*** protecção obrigatória dos olhos;
– ***4*** manter as crianças afastadas;
– ***5*** matérias explosivas;
– ***6*** consultar o manual;
– ***7*** matérias corrosivas.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/2)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

Protecção contra os agentes corrosivos

Embora beneficiando de técnicas anti-corrosão muito apuradas, o seu veículo não deixa de estar sujeito à acção:

– **de agentes atmosféricos corrosivos**
  – poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
  – salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
  – condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

– **de agressões abrasivas**
  poeiras atmosféricas e areia arrastadas pelo vento, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

– **de incidentes de circulação**

Para não perder o benefício destas técnicas, impõe-se um mínimo de precauções que permite evitar certos riscos.

O que não deve fazer

– Desengordurar ou limpar os elementos mecânicos (ex.: compartimento do motor), parte inferior da carroçaria, peças com dobradiças (ex.: interior da portinhola do tampão de combustível) e plásticos exteriores pintados (ex.: pára-choques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou com a pulverização de produtos não-homologados pelos nossos serviços técnicos. Essa utilização sem precauções pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.
– Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.
– Raspar lamas ou sais para os extrair, sem humidificação prévia.
– Deixar acumular sujidades exteriores.
– Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.
– Tirar manchas com solventes não-seleccionados pelos nossos serviços técnicos e que podem atacar a pintura.
– Rolar frequentemente sobre a neve e a lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e parte inferior da carroçaria.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/2)

O que deve fazer

– Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.

– Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

– O seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão; não deixe de fazer as visitas periódicas indispensáveis. Consulte o documento de manutenção do veículo.

– Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículos (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

– Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champôs seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos) e com enxaguamentos abundantes com jactos, para eliminar:

  – produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;

  – **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura levando a uma **rápida acção descolorante, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**;

    É **imperativo** lavar de imediato o veículo para eliminar estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;

  – o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos;

  – a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas.

– Antes da passagem num pórtico de lavagem com escovas, coloque a haste de limpa-vidros na posição de paragem (consulte «limpa-vidros, lava-vidros dianteiro», no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita-adesiva as escovas de limpa-vidros.

  Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

  Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

– Caso tenha sido necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças..., é imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente.

Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize uma solução de **água fria com sabão natural** (eventualmente tépida).

O emprego de detergentes (detergentes para loiça, produtos em pó, produtos à base de álcool...) é totalmente interdito.

Utilize um pano macio.

Lave e absorva o excesso de produto.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, visor de temperatura exterior e visor do rádio…)

Utilize um pano macio ou algodão.
Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão húmidos.
Seque **delicadamente** com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.
Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.
Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnição de portas...)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediatamente** e com cuidado o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (do rebordo para o centro, para evitar espalhar a nódoa).
Limpe como é indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para ver todos os conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado insatisfatório, consulte o representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontar/montar os equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar os equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), verifique se os recoloca sempre correctamente e do lado certo (os tapetes do condutor devem ser colocados no lado do condutor...) e se os fixa utilizando os elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do condutor devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação pré-instalados).

Em todo o caso, e com o veículo parado, verifique se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete...).

O que não deve fazer

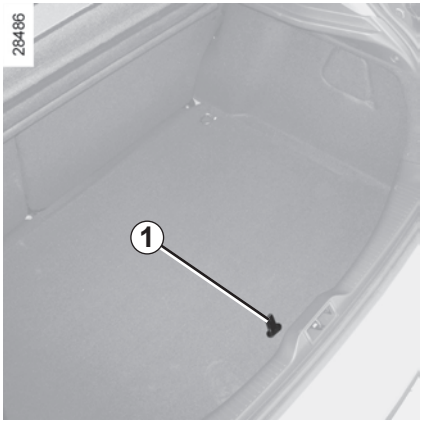
É fortemente desaconselhado aplicar objectos (tais como ambientadores, perfumes, etc.) nos arejadores, dado que poderão danificar o revestimento do painel de bordo.

Desaconselha-se vivamente a utilização de aparelhos de limpeza de alta pressão ou de pulverização no interior do habitáculo: sem cuidados de utilização, esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes eléctricos e electrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Furo 5.2
Roda sobressalente. 5.2
Kit de enchimento dos pneus 5.3
Bloco de ferramentas (Macaco - Manivela…) 5.6
Embelezador 5.6
Mudança de roda. 5.7
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal) 5.9
Faróis dianteiros (substituição de lâmpadas) 5.12
Luzes traseiras (substituição de lâmpadas) 5.15
Pisca-piscas laterais (substituição de lâmpadas) 5.20
Iluminação interior (substituição de lâmpadas) 5.21
Fusíveis 5.23
Bateria 5.25
Cartão RENAULT: pilha 5.27
Pré-equipamento rádio 5.28
Acessórios 5.29
Limpa-vidros (substituição de escovas) 5.30
Reboque 5.31
Anomalias de funcionamento 5.33

FURO, RODA SOBRESSALENTE



Em caso de furo, o veículo pode estar equipado, consoante a versão, com:

De uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).

Roda sobressalente

Está situada no porta-bagagens. Para a retirar:
- abra o porta-bagagens;
- consoante o veículo, desaperte os ganchos de retenção;
- dobre o tapete do porta-bagagens com auxílio da lingueta ***1***;
- desaperte a fixação central;
- retire a roda sobressalente.

Particularidade:

A função «sistema de controlo da pressão dos pneus» não controla a roda sobressalente (a roda substituída pela roda sobressalente desaparece do visor do quadro de instrumentos).

Consulte «sistema de controlo da pressão dos pneus», no capítulo 2.

Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.

Veículo equipado com uma roda sobressalente mais pequena que as outras quatro rodas:

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda com a mesma dimensão da de origem.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/3)

O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento ***A*** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco ***B*** do pneu…

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.

Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu irreparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Quando mandar substituir um pneu que tenha sido reparado com este kit, deve informar o reparador desse facto.

Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.

O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite as projecções de produto de reparação sobre a pele, durante a manipulação da garrafa. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue--a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/3)

Consoante a versão do veículo, em caso de furo, utilize o kit de enchimento situado sob o tapete de porta-bagagens.

Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Consoante a versão do veículo, retire o separador central do compartimento de arrumação para aceder ao kit de enchimento.

Abra o kit e retire as tampas ***1*** e ***3*** (é **imperativo** não retirar a tampa da garrafa); em seguida, aperte a garrafa ***2*** no respectivo suporte ***3***.

Com o motor a trabalhar e o travão de estacionamento accionado,

– desaperte a tampa de válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento ***6*** na válvula;

– ligue a ficha ***8*** na tomada de acessórios do painel de bordo do veículo;

– prima o interruptor ***5*** para encher o pneu à pressão preconizada (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor);

– no máximo 5 minutos depois, pare o enchimento e leia a pressão (no manómetro ***4***);

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro ***4*** indica brevemente uma pressão até 6 bars. Logo de seguida, a pressão cai.

– corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, rode o botão ***7*** situado na ponteira de enchimento.

Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prossiga viagem e chame um representante da marca.

Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (3/3)

Logo que o pneu esteja à pressão preconizada:
– pare o kit;
– volte a fechar a tampa integrada da garrafa;
– desligue a tomada ***8***;

Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

– cole a etiqueta de aviso ***9*** num local bem visível para o condutor, no painel de bordo;
– guarde o kit;
– no final da primeira operação de enchimento do pneu, é imperativo circular durante algum tempo para tapar o furo, caso contrário a fuga continuará;
– arranque imediatamente e circule a uma velocidade entre 20 e 60 km/h, de modo a repartir o produto uniformemente pelo interior do pneu. Após 3 quilómetros, pare e verifique a pressão;
– se a pressão for superior a 1,3 bar mas inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação não é possível.

Nota: após utilização do kit de enchimento, dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

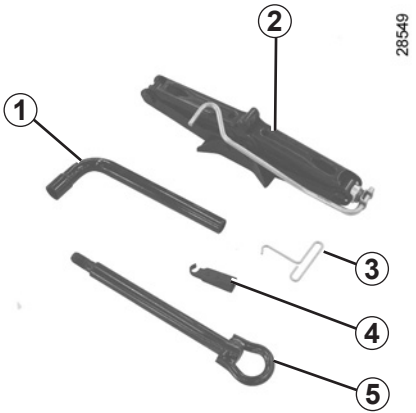
O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.

Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.

Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação.
Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

BLOCO DE FERRAMENTAS/TAMPÕES DE RODA



O bloco de ferramentas encontra-se no porta-bagagens: levante o tapete.

A presença das ferramentas no bloco de ferramentas depende do veículo.

Chave de roda *1*

Macaco *2*
Posicione correctamente a manivela e contraia completamente o macaco, antes de o repor no seu alojamento.

Chave de tampão *3*
Permite retirar os tampões de roda.

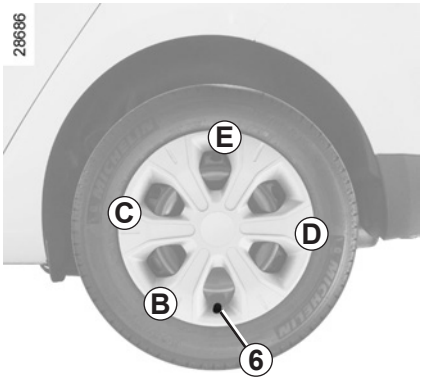
Guia de parafuso de roda *4*
Para concluir a acção de desaperto ou iniciar o aperto dos parafusos de roda.

Anel de reboque *5*
Consulte “reboque”, no capítulo 5.

Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem. Depois de as utilizar, guarde as ferramentas no bloco de ferramentas e arrume-o no seu lugar, para evitar o risco de ferimentos.

Se o bloco de ferramentas incluir parafusos de roda, utilize-os exclusivamente para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada nesta roda.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.



Tampão

Extraia-o com a chave de tampão ***3***; para isso, introduza o gancho na abertura prevista próximo da válvula ***6*** (para fixar a parte metálica).

Para repor o tampão, oriente-o relativamente à válvula ***6***. Pressione os ganchos de fixação, começando pelo lado da válvula ***B***, depois ***C*** e ***D*** e termine no lado oposto ao da válvula ***E***.

Nota: em caso de utilização do parafuso anti-roubo, consulte “mudança de roda”.

MUDANÇA DE RODA (1/2)

Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano e consistente (se for necessário, coloque uma base sólida por baixo do macaco).

Active o travão-de-mão e engrene uma mudança (primeira ou marchaatrás), ou coloque a alavanca na posição **P** (para os veículos com caixa de velocidades automática).
Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação.

Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se tiver tampão, retire-o.

Desaperte os parafusos da roda com a chave de rodas ***3***. Coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo.

Se o veículo não estiver equipado com macaco nem chave de rodas..., pode adquiri-los num representante da marca.

Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

Coloque o macaco ***4*** horizontalmente. A cabeça do macaco deve ficar **imperativamente** ao nível do reforço de chapa ***1*** mais próximo possível da roda a substituir, assinalado por uma seta ***2***.

Comece por apertar o macaco à mão, para assentar convenientemente a base (ligeiramente introduzida sob o veículo).

Dê algumas voltas de manivela, até levantar a roda do solo.

Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

Desaperte os parafusos e retire a roda.

Coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Se a roda sobressalente for fornecida com parafusos, utilize-os exclusivamente nesta roda. Aperte os parafusos, assegurando-se de que a roda está bem encostada ao cubo, e baixe o macaco.

Com as rodas no solo, aperte fortemente os parafusos; o mais rapidamente possível, mande verificar o aperto dos parafusos (binário de aperto: 110 N.m) e a pressão de enchimento da roda sobressalente.

Parafusos anti-roubo

Se dispuser de parafusos anti-roubo, coloque-os o mais perto possível da válvula (risco de não ser possível montar o tampão de roda).

Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus – rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.

Além disso, para uma boa aderência, recomenda-se que monte sempre um jogo de pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.

Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste ***1*** que são **constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso**.

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis *2*: é então** necessário substituir os pneus, dado que a profundidade dos sulcos é, **apenas, de cerca de 1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade**.

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.

Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro. Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

Pressões de enchimento

É importante que respeite as pressões dos pneus (incluindo a da roda sobressalente). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada grande viagem (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor).

Pressões insuficientes provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

– má aderência à estrada,

– perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização do veículo. As pressões devem ser ajustadas em função das condições de utilização (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade. é necessário acrescentar às pressões indicadas entre

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios,** é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2** e **0,3** bars (ou **3 PSI**).

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Particularidade

Algumas versões do veículo dispõem de um adaptador a aplicar na válvula, para facilitar a entrada do ar.

Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.

Substituição dos pneus

Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

– a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;

– o seu comportamento em curva;

– a dureza da direcção;

– a montagem de correntes.

Roda sobressalente

Consulte «roda sobressalente» e «mudança de roda», no capítulo 5.

Precauções invernais

Correntes

Por razões de segurança, é formalmente interdito montar correntes no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**

Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Atenção: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes, um sentido de rodagem e um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

Pneus com pregos

Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local. É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

Em qualquer dos casos, consulte o seu representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

As rodas de 18" não podem ser equipadas com correntes.

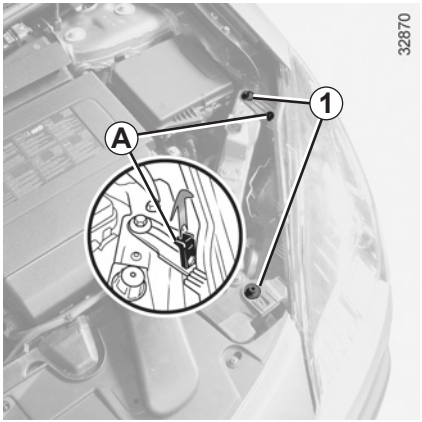
Se desejar equipar as rodas com correntes, é imperativo utilizar **equipamentos específicos**.

Consulte um representante da marca.

Mudança de roda

O sistema de controlo da pressão dos pneus pode demorar vários minutos, consoante as condições de circulação, para identificar as novas posições das rodas e as pressões; verifique a pressão dos pneus depois de qualquer intervenção.

FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (1/2)



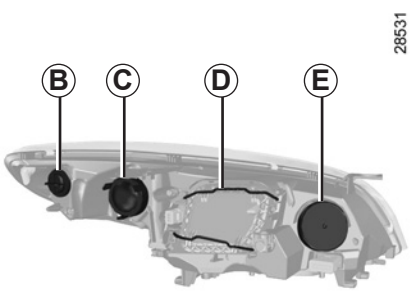
Abra o capô e puxe a ferramenta ***A*** para cima. Retire os dois parafusos ***1*** do farol, com auxílio da ferramenta.

Puxe o farol para a frente, fazendo-o deslizar nas calhas até ao batente.

Depois de repor o farol no lugar, aperte os parafusos ***1*** e volte a colocar a ferramenta correctamente no seu lugar.

Pisca-piscas

Rode o porta-lâmpada ***B***, para o desbloquear.
Tipo de lâmpada: PY21W.



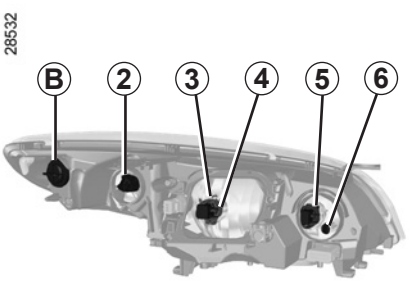
Luz de dia

Retire a tampa ***C*** e rode o porta-lâmpada ***2*** para o desbloquear.
Tipo de lâmpada: P21W.

Luz de médio *D*

Luz de médio com lâmpada de halogéneo
Destrave as duas molas ***D***, retire a tampa e solte a mola ***3*** para extrair a lâmpada ***4***.
Tipo de lâmpada: H7.

Utilize **imperativamente** lâmpadas antiultravioletas 55W para não degradar o «vidro» plástico dos faróis.

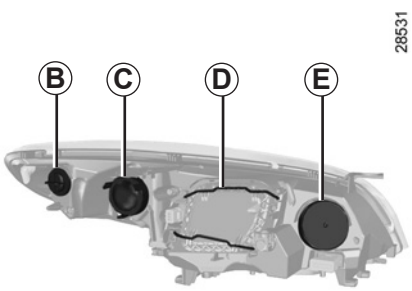


Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.
Depois de substituir a lâmpada, reponha a tampa.

Luz de médio com lâmpada de xénon
Tipo de lâmpada: D1S.

Devido ao perigo que representa a manipulação de um dispositivo sob alta tensão, a substituição deste tipo de lâmpada deve ser efectuada por um representante da marca.

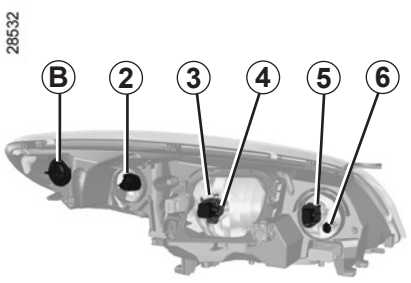
FARÓIS DIANTEIROS: substituição de lâmpadas (2/2)



Luz de máximo

Extraia a tampa ***E*** e pressione o porta-lâmpada ***5*** para baixo, para o desbloquear.

Tipo de lâmpada: H7.



Mínimos dianteiros

Extraia a tampa ***E*** e puxe o porta-lâmpada ***6***.

Tipo de lâmpada: W5W.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

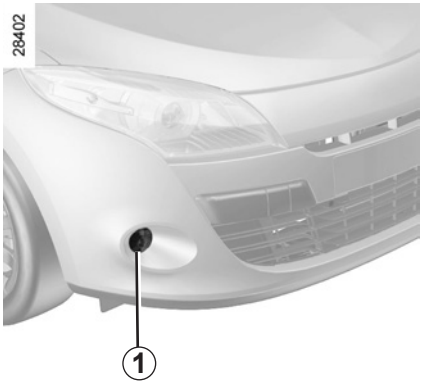
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DIANTEIROS: luzes de nevoeiro dianteiras, faróis adicionais



Luzes de nevoeiro dianteiras *1*

Devido à necessidade de desmontar o pára-choques dianteiro, **aconselha-molo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.**

As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

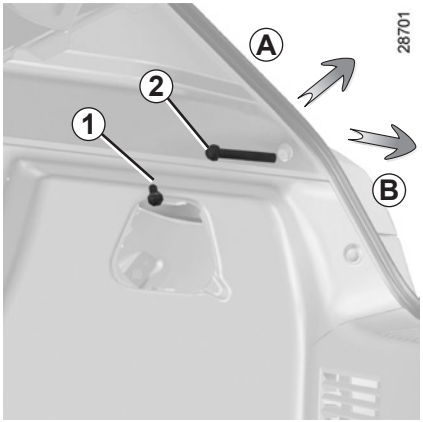
Risco de ferimentos.

Faróis adicionais

Se desejar equipar o veículo com faróis «de nevoeiro» ou de «longo alcance», consulte um representante da marca.

Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (1/6)

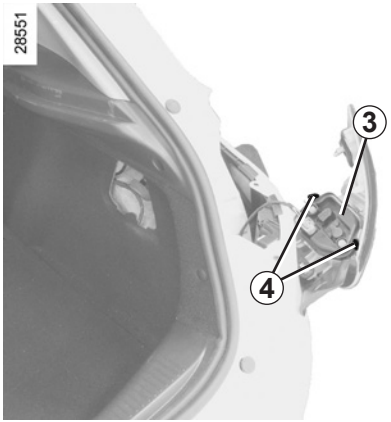


Versões de cinco portas

Pisca-piscas/mínimos e luzes de stop

– Desencaixe a tampa, para aceder às porcas ***1*** e ***2***;

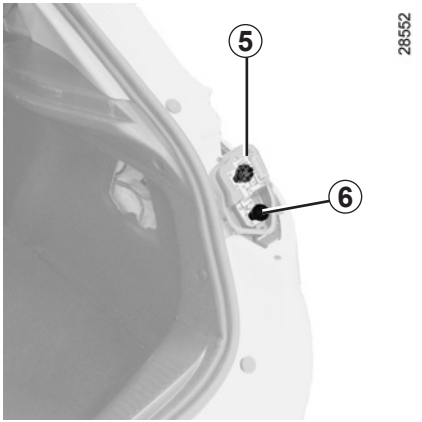
– desaperte a porca ***2*** sem a retirar totalmente;



– desaperte a porca ***1***, empurre para cima para desencaixar a parte dianteira do farolim (movimento ***A***) e, depois, retire a porca;

– pelo exterior, puxe o farolim para si (movimento ***B***);

– desmonte o porta-lâmpadas ***3***, desapertando as molas ***4***.



Pisca-pisca *5*

Tipo de lâmpada: PY21W.

Mínimo e luz de stop *6*

Tipo de lâmpada: P21/5W.

Para montar

Para efectuar a reposição, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem.

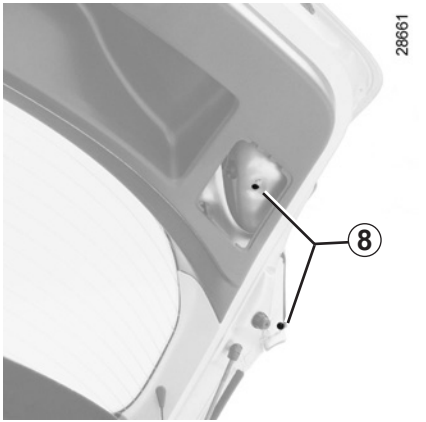
As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

Versões de cinco portas (cont.)

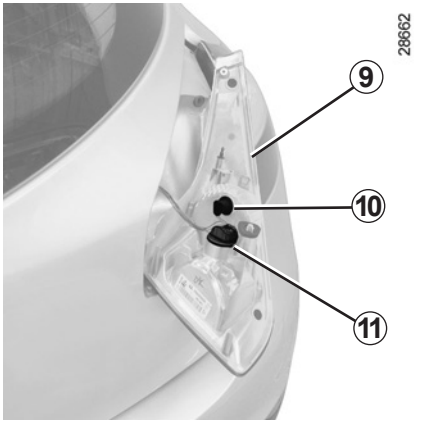
Luzes de nevoeiro/mínimos e luzes de marcha-atrás

– A partir do porta-bagagens, desencaixe a tampa ***7*** e, depois, retire os parafusos ***8***.



– Baixe a tampa do porta-bagagens e o farolim ***9*** puxe para trás, até o desencaixar.

– Desaperte o porta-lâmpada da lâmpada em questão.



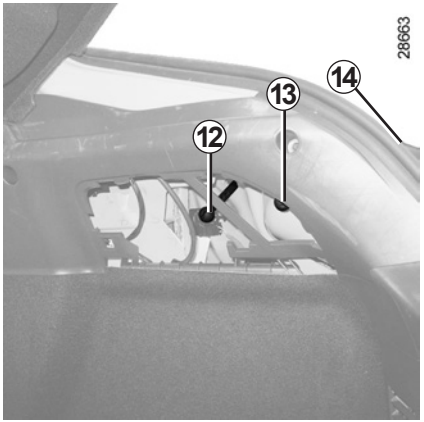
Luz de marcha-atrás *10*

Tipo de lâmpada: W16W.

Luz de nevoeiro/mínimo *11*

Tipo de lâmpada: P21/4W.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (3/6)



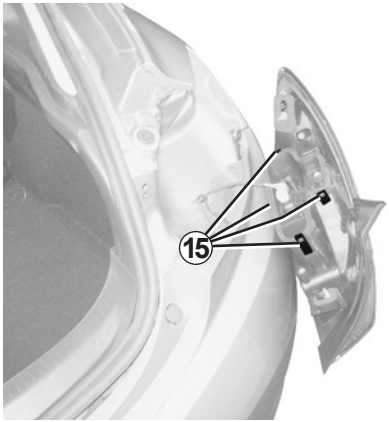
versões de três portas

– Desencaixe a tampa de acesso;

– desaperte as porcas ***12*** e ***13***;

– pelo exterior, desmonte o parafuso ***14*** e, depois retire o farolim;

– desmonte o porta-lâmpada, desapertando as molas ***15***;



16 **Mínimo/luz de stop**

Tipo de lâmpada: P21/5W.

17 **Pisca-pisca**

Tipo de lâmpada: PY21W.

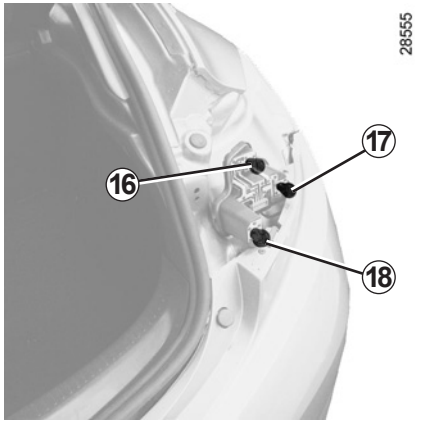
18 **Luz de marcha-atrás**

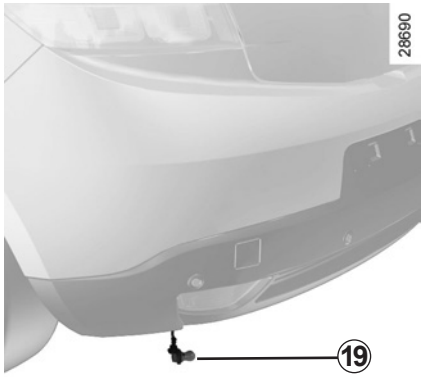
Tipo de lâmpada: P21W.

Luz de nevoeiro traseira

Desaperte o porta-lâmpada ***19***, rodando-o no sentido do centro do veículo. O acesso é feito pela parte inferior.

Tipo de lâmpada: P21W.





As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (4/6)

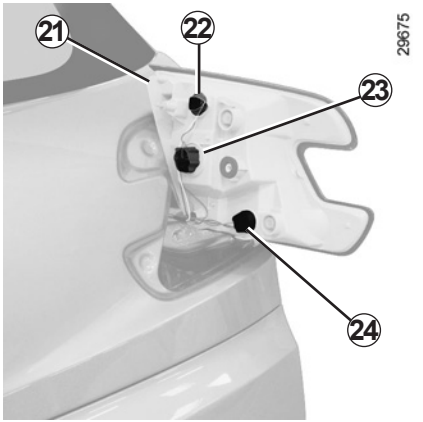
Versões break

Mínimos/de marcha-atrás e de nevoeiro

– A partir do porta-bagagens, desencaixe a tampa ***20*** (movimento ***C***); em seguida, retire os parafusos.

– Baixe a tampa do porta-bagagens; puxe o farolim ***21*** para trás, até o desencaixar.

– Rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.



Mínimo *22*

Tipo de lâmpada: W5W.

Luz de marcha-atrás *23*

Tipo de lâmpada: P21W.

Luz de nevoeiro *24*

Tipo de lâmpada: H21W.

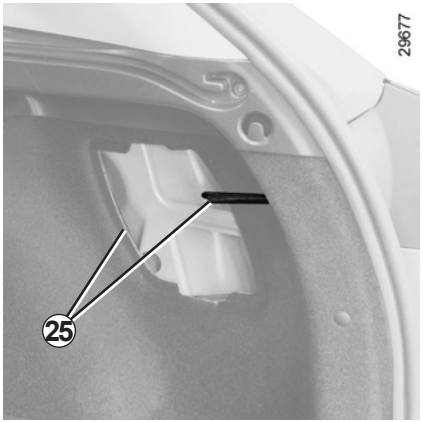
Para montar

Para efectuar a reposição, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (5/6)



Versões break
(cont.)

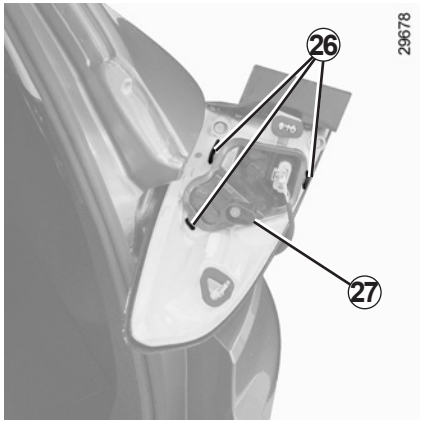
Mínimo e luz de stop\pisca-pisca

– Desencaixe as tampas ***25***, para aceder às porcas;

– desaperte as 2 porcas ;

– a partir do exterior, puxe o farolim na sua direcção;

– desmonte o porta-lâmpadas ***27***, destravando as molas ***26***.

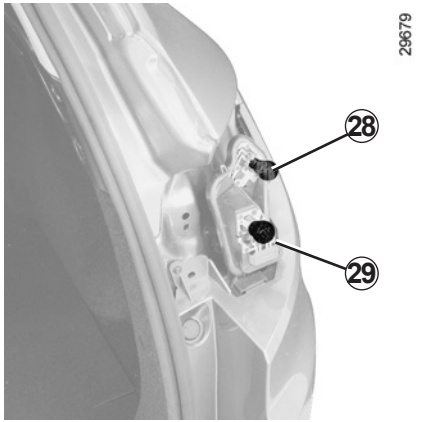


Mínimo e luz de stop *28*

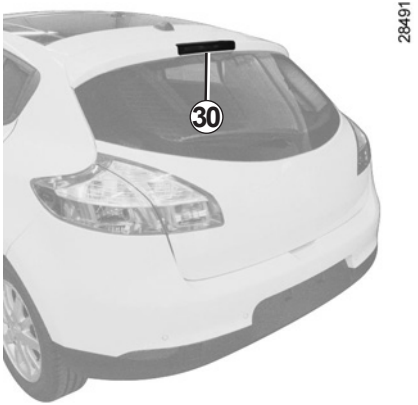
Tipo de lâmpada: P21/5W.

Pisca-pisca *29*

Tipo de lâmpada: PY21W.

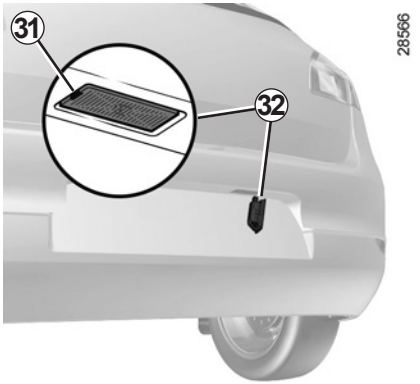


LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (6/6)



Farolim superior de stop *30*

Consulte um representante da marca.

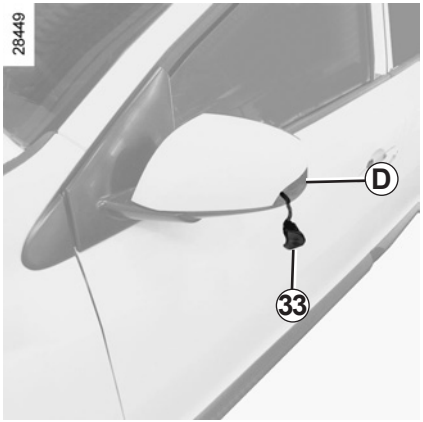


Luzes da placa de matrícula *32*

– Para desencaixar a tampa ***32***, prima a lingueta ***31***;

– retire a tampa da luz para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.



Pisca-piscas laterais *33*

– Desencaixe o pisca-pisca ***33*** (com uma chave de fendas aplicada em ***D***, desloque o pisca-pisca na direcção de trás para a frente do veículo);

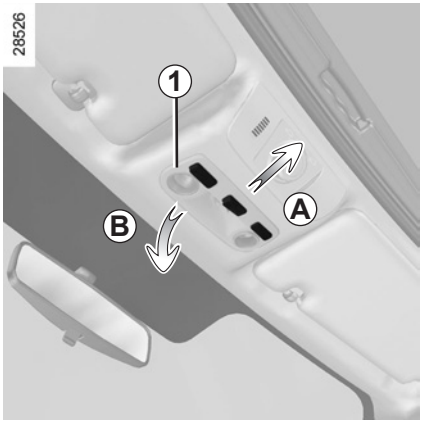
– rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/2)



Luz de tecto

– Posicione os 3 contactores nas posições centrais;

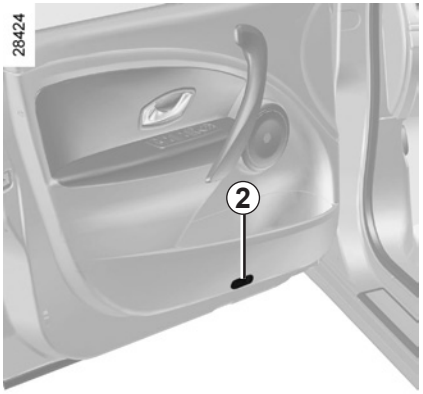
– faça deslocar a luz de tecto para trás (movimento ***A***) e, em seguida, rebata a parte dianteira para baixo (movimento ***B***);

– aquando da extracção da luz de tecto, tenha o cuidado de não puxar os fios eléctricos;

– desencaixe a tampa ***1***.

Nota: para extrair a lâmpada fundida, pode utilizar uma ferramenta do tipo chave de fendas.

Tipo de lâmpada: W5W.



Luzes das portas

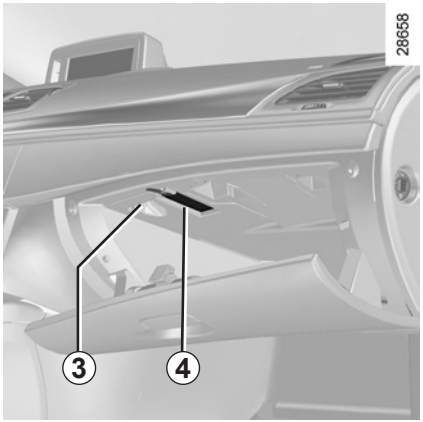
Liberte a tampa ***2***, com uma chave de fendas.

Rode o porta-lâmpada um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

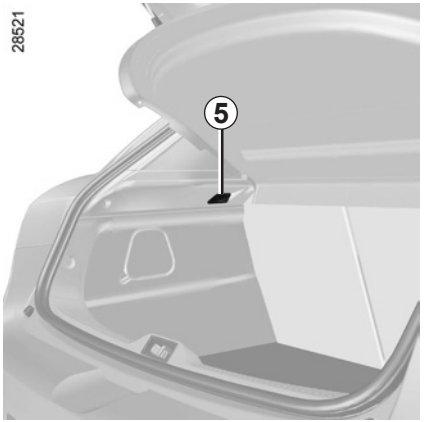


Luzes de porta-luvas

Abra a tampa de acesso ***3***, permitindo-lhe que desencaixe mais facilmente o porta-lâmpada ***4***.

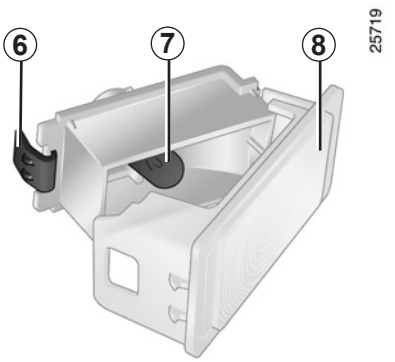
Tipo de lâmpada: C5W.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/2)



Luz de porta-bagagens

Liberte a tampa ***5***, com uma chave de fendas.



Desligue o conjunto.

Prima a lingueta ***6*** para libertar a tampa ***8*** e aceder à lâmpada ***7***.

Tipo de lâmpada: W5W.

As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

FUSÍVEIS (1/2)

Compartimento dos fusíveis

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

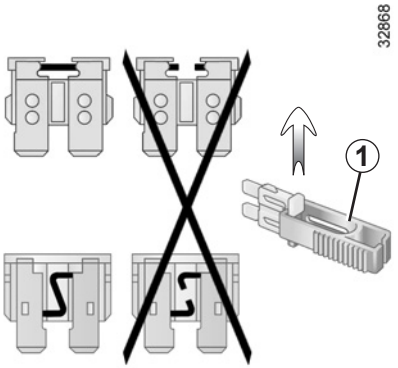
Desencaixe a tampa ***A*** ou ***B*** (consoante a versão do veículo).

De acordo com a legislação local ou por precaução:

Obtenha num representante da marca um conjunto de fusíveis e outro de lâmpadas.

Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o por outro da mesma intensidade do de origem.**

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).



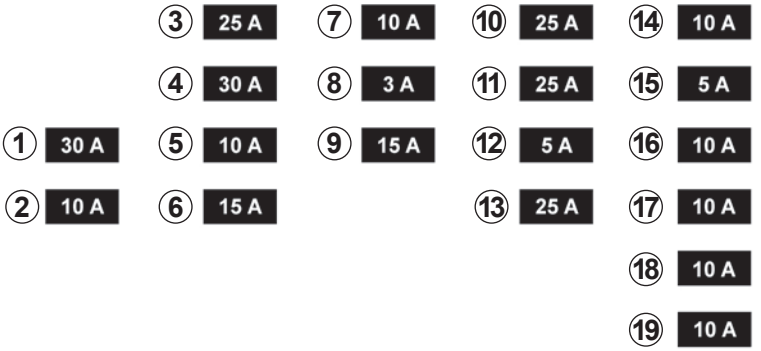
Pinça *1*

Retire o fusível com a ajuda da pinça ***1***, situada na parte de trás da tampa ***A*** ou ***B***.

Para o extrair da pinça, faça-o deslizar lateralmente.

Não utilize os espaços livres para fusíveis.

FUSÍVEIS (2/2)



Afectação dos fusíveis

(a presença dos fusíveis depende do nível de equipamento do veículo)

1 Travão de estacionamento automático;

2 Luzes de stop;

3 Trancamento automático das portas;

4 Elevador de vidros do condutor;

5 Unidade Central do Habitáculo;

6 Pisca-piscas;

7 Sistema de navegação;

8 Retrovisor interior;

9 Limpa-vidros traseiro;

10 e ***11*** Elevadores de vidros traseiros;

12 ABS/E.S.P.;

13 Elevador de vidros do passageiro;

14 Lava-vidros;

15 Retrovisores com desembaciador;

16 Rádio;

17 Tomada de acessórios no porta-bagagens;

18 Tomada de acessórios nos lugares traseiros;

19 Isqueiro.

Alguns acessórios estão protegidos por fusíveis situados na caixa ***C***, que se encontra no compartimento do motor.

Devido à acessibilidade reduzida, aconselhamo-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca.

BATERIA: desempanagem (1/2)

Para evitar qualquer risco de faísca

– Assegure-se de que os «consumidores de energia» (luzes de tecto, etc.) foram desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar).

– Quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria.

– Não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes.

– Depois de parar o motor, aguarde pelo menos um minuto antes de desligar a bateria.

– Ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**

Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se no seu representante da marca.

Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado. Perigo de ferimentos graves.

Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

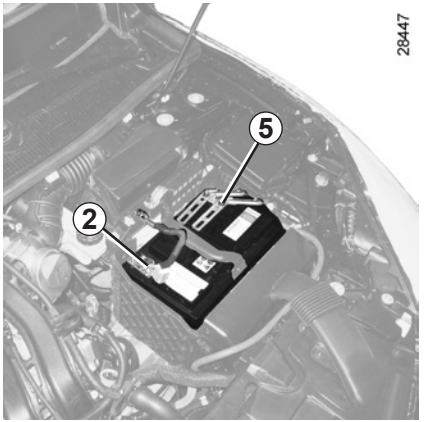
Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já tiver os tiver, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

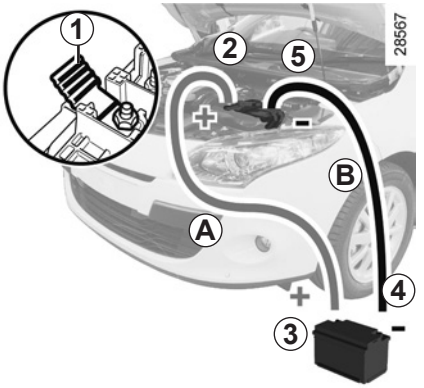
O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.



Fixe o cabo positivo ***A*** ao **suporte *1*** fixo ao borne ***2*** (+) e depois ao **borne *3*** (+) da bateria dadora.

Fixe o cabo negativo ***B*** ao **borne *4*** (–) da bateria dadora e depois ao **borne *5*** (–) da bateria descarregada.

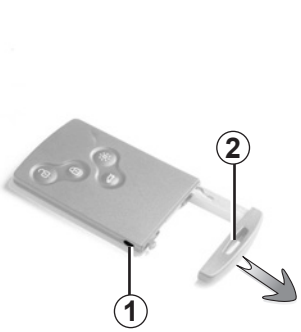
Accione o motor de arranque. Logo que o motor pegue, desligue os cabos ***A*** e ***B*** pela ordem inversa **(*5 - 4 - 3 - 2*).**



Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos ***A*** e ***B*** e que o cabo positivo ***A*** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

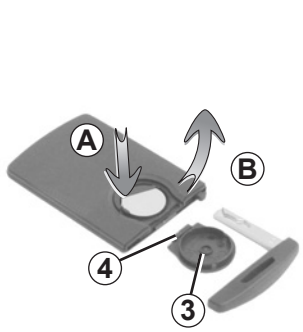
Risco de ferimentos e/ou de provocar danos no veículo.

CARTÃO RENAULT: pilha



Substituição da pilha

Quando a mensagem «pilha cartão fraca» aparecer no quadro de instrumentos, substitua a pilha do cartão RENAULT; para isso, prima o botão ***1*** e, ao mesmo tempo, puxe a chave de emergência ***2***. Depois, desencaixe a tampa ***3***, com auxílio da lingueta ***4***.
Retire a pilha, premindo de um lado (movimento ***A***) e levantando-a do outro (movimento ***B***). Em seguida, substitua a pilha respeitando o modelo e a polaridade indicados na tampa ***3***.



Ao montar novamente o conjunto, proceda no sentido inverso. Em seguida, perto do veículo, prima quatro vezes um dos botões do cartão: no próximo arranque, a mensagem já não aparecerá.
Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito electrónico nem nos contactos do cartão RENAULT.

Assegure-se de que a tampa está bem encaixada.

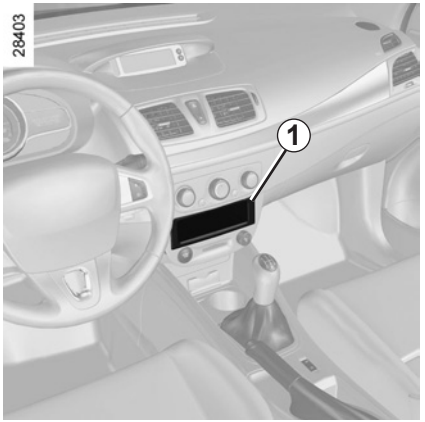
As pilhas estão disponíveis num representante da marca e a sua duração de vida é de, aproximadamente, dois anos. Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.

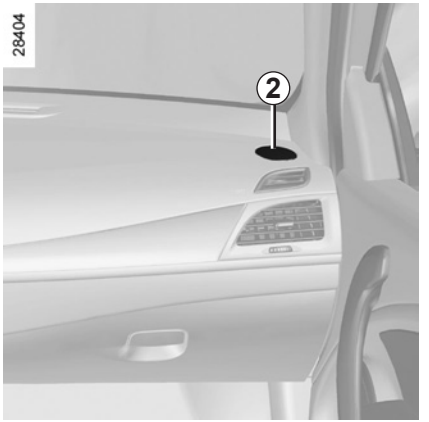
Anomalias de funcionamento

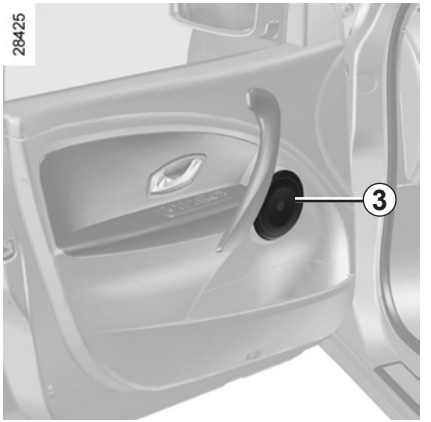
Se a pilha estiver demasiado fraca para assegurar o funcionamento, pode pôr o motor a trabalhar (insira o cartão RENAULT no leitor) e trancar/destrancar o veículo (consulte «trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).

Não junte as pilhas gastas ao lixo doméstico; entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

PRÉ-EQUIPAMENTO RÁDIO







Ainda que não esteja equipado com sistema áudio, o seu automóvel dispõe de um pré-equipamento com espaços previstos para:

– rádio ***1***;
– altifalantes de agudos ***2***;
– altifalantes de baixos ***3***.

Para instalar um equipamento, consulte um representante da marca.

Localização do rádio *1*

Desencaixe o obturador. As ligações: antena, alimentação + e – e os fios dos altifalantes encontram-se por trás.

– Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
– As características dos suportes e das cablagens (disponíveis na rede da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.

  Para saber a referência, consulte um representante da marca.
– Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

Antes de instalar um aparelho eléctrico ou electrónico (particularmente do tipo emissor/receptor: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se de que é compatível com o seu veículo.

Aconselhe-se junto de um representante da marca.

Utilização de aparelhos emissores/receptores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda-se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores.

Além disso, lembramos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.

Montagem pós-venda de acessórios

Se deseja instalar acessórios no veículo, consulte um representante da marca.

Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.

Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.

Acessórios eléctricos e electrónicos

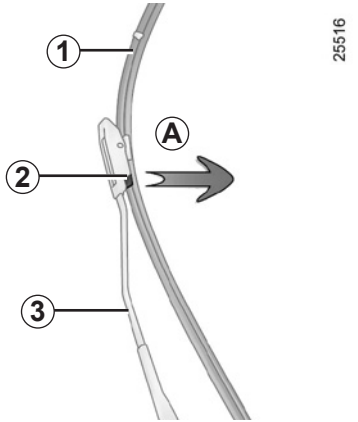
– Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

– qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados;

– em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

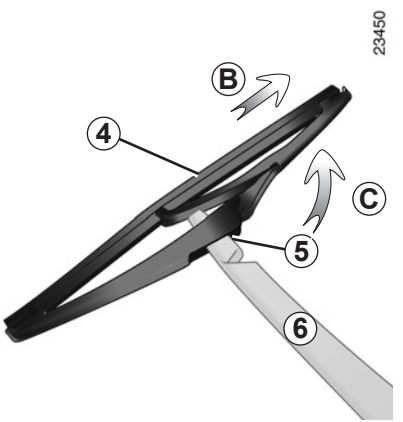
ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS



Substituição das escovas do limpa-vidros dianteiro*1*

Com a ignição ligada e o motor parado, baixe totalmente a haste de limpa-vidros; as escovas pararão a uma certa distância do capô.
Levante o braço de limpa-vidros ***3***, puxe a lingueta ***2*** (movimento ***A***) e empurre a escova para cima.

Para montar
Faça deslizar a escova no braço, até encaixar. Certifique-se do correcto travamento da escova. Reponha a haste de limpa-vidros na posição de paragem.



Substituição da escova de limpa-vidros traseiro *4*

– Levante o braço de limpa-vidros ***6***;

– rode a escova ***4*** até encontrar uma resistência (movimento ***C***);

– consoante a versão, pressione a lingueta ***5*** e puxe a escova (movimento ***B***) para a desencaixar.

Para montar

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem e Certifique-se do correcto travamento da escova.

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:
– limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
– não accione os limpa-vidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
– “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

– Com tempo muito frio, verifique se as escovas de limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).

– Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.

REBOQUE: desempanagem (1/2)

Antes de proceder ao reboque, destrave a coluna de direcção: com o pé no pedal de embraiagem, engrene a **primeira velocidade** (ou coloque a alavanca na posição **N** ou **R**, se o veículo tiver caixa de velocidades automática), insira o cartão RENAULT no leitor e prima, durante **dois segundos**, o botão de arranque do motor.

Volte a colocar a alavanca na posição ponto-morto (ou posição N, nos veículos com caixa de velocidades automática)

A coluna destrava-se. As funções de acessórios estão alimentadas: pode utilizar a iluminação do veículo (luzes de stop, pisca-piscas…). À noite, o veículo deve estar iluminado.

Depois de terminar o reboque, prima duas vezes o botão de arranque do motor (risco de descarga da bateria).

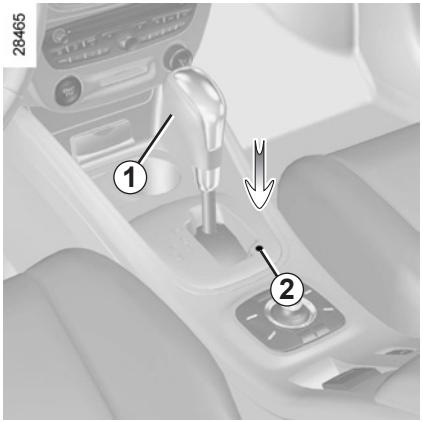
Não retire o cartão RENAULT do leitor durante o reboque.

É imperativo respeitar a legislação em vigor relativamente ao reboque. Se o seu for o veículo rebocador, nunca ultrapasse o peso rebocável do seu automóvel (consulte «massas», no capítulo 6).

Reboque de um veículo com caixa de velocidades automática

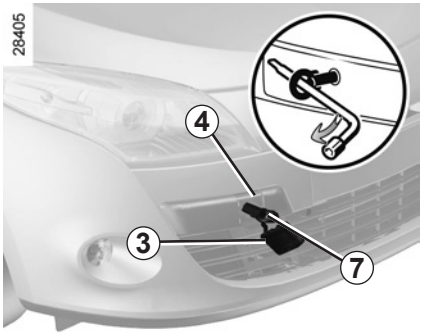
Com o motor desligado, a caixa de velocidades deixa de ser lubrificada. Por conseguinte, de preferência, o veículo deve ser transportado sobre um estrado ou rebocado com as rodas dianteiras levantadas.

Excepcionalmente, o veículo pode ser rebocado com as quatro rodas no solo apenas em marcha para a frente, com a alavanca na posição ponto-morto **N** e num percurso máximo de 80 km.



Se a alavanca ficar bloqueada em **P** com o pé no pedal de travão, é possível libertar manualmente a alavanca. Para isso, insira uma haste rígida no orifício ***2*** e carregue, simultaneamente, na haste e no botão de destravamento ***1*** situado na alavanca.

REBOQUE: desempanagem (2/2)



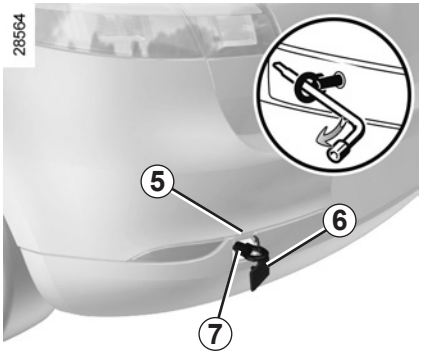
Utilize exclusivamente:

– **atrás, o ponto de reboque *5***;

– **à frente, o anel de reboque *4*** (situado no bloco de ferramentas).

Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.

Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.



Acesso aos pontos de reboque

Liberte a tampa ***3*** ou ***6***, introduzindo uma ferramenta plana (ou a chave integrada no cartão RENAULT) sob a tampa.

Comece por apertar, com a mão, o anel de reboque *7* ao máximo até prender; termine, apertando-o com a chave de rodas.

Utilize exclusivamente o anel de reboque ***7*** e a chave de rodas incluídos no bloco de ferramentas, por baixo do tapete do porta-bagagens (consulte «bloco de ferramentas», no capítulo 5).

– Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.

– Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de o ser.

– Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.

– Em qualquer dos casos, aconselhamo-lo a não ultrapassar os **50 km/h**.

Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/5)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Utilização do cartão RENAULT	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O cartão RENAULT não destranca nem tranca as portas.	Pilha do cartão gasta.	Substitua a pilha. O trancamento/destrancamento do veículo e o arranque do motor continuam operacionais (consulte «trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1, e «arranque, paragem do motor», no capítulo 2).
	Utilização de aparelhos que funcionam na mesma frequência do cartão (telemóvel…).	Não ligue estes aparelhos ou utilize a chave integrada (consulte «trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).
	O veículo encontra-se numa zona de fortes radiações electromagnéticas. Bateria do veículo descarregada.	Utilize a chave integrada no cartão (consulte «trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/5)

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos do quadro de instrumentos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «Bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque, paragem do motor», no capítulo 2.
	O cartão RENAULT «mãos-livres» não funciona.	Insira o cartão no leitor, para accionar o motor. Consulte «arranque, paragem do motor», no capítulo 2.
O motor não pára.	Cartão não-detectado.	Insira o cartão no leitor.
	Problema electrónico.	Prima rapidamente cinco vezes o botão de arranque.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Manobre o volante e prima o botão de arranque do motor (consulte «arranque do motor», no capítulo 2).
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça queimada.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	Nível demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor ao nível (consulte «nível do óleo do motor: mudança do óleo/acréscimos», no capítulo 4).
tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.
Fumo branco no escape.	A sua presença não indicia necessariamente uma anomalia. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte «particularidade das versões diesel», no capítulo 2.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/5)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A direcção torna-se dura.	Sobreaquecimento da assistência.	Consulte um representante da marca.
O motor aquece. O indicador de temperatura do líquido de refrigeração situa-se na zona vermelha e o testemunho STOP acende-se.	Avaria do motoventilador.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca.
	Fugas de líquido de refrigeração.	Verifique o reservatório de líquido de refrigeração: deve conter líquido. Se não tiver líquido, consulte o seu representante da marca logo que possível.
Vibrações.	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificá-los num representante da marca.

Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

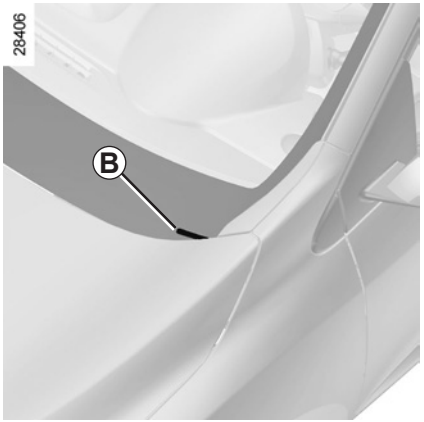
ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/5)

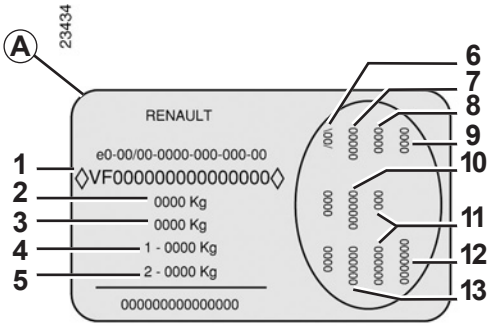
Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas antes de utilizar o limpa-vidros.
	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	À frente: consulte um representante da marca. Atrás: substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
Vestígios de vapor de água nos faróis.	A presença de sinais de condensação pode ser um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Se assim for, desaparecerá com os faróis em funcionamento.	

Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação do veículo 6.2
Placas de identificação do motor. 6.3
Dimensões. 6.5
Características dos motores 6.8
Massas 6.9
Cargas rebocáveis. 6.9
Peças sobressalentes e reparações 6.10
Comprovativos de manutenção. 6.11
Controlo anticorrosão 6.17

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO





As indicações que figuram na placa do construtor devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

Placa do construtor *A*

1 Tipo do veículo e número na série do tipo (nº de chassis).
Nalgumas versões, esta informação é dada também na etiqueta *B*.

2 MMAC (Massa Máxima Autorizada em Carga).

3 MTR (Massa Total Rolante - veículo em carga com reboque).

4 MMTA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.

5 MMTA no eixo traseiro.

6 Características técnicas do veículo.

7 Referência da pintura de origem.

8 Nível de equipamento.

9 Tipo do veículo.

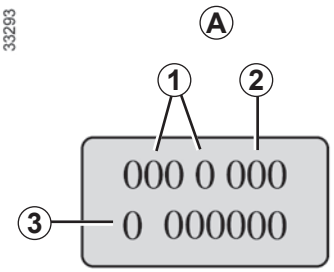
10 Código dos estofos.

11 Complemento de definição de equipamento.

12 Número de fabricação.

13 Código das guarnições interiores.

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR (1/2)



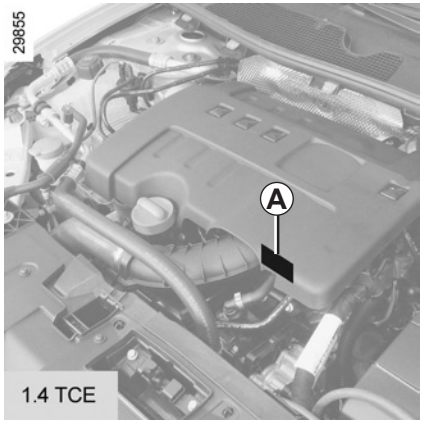
As indicações que figuram na placa do motor ou na etiqueta *A* devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

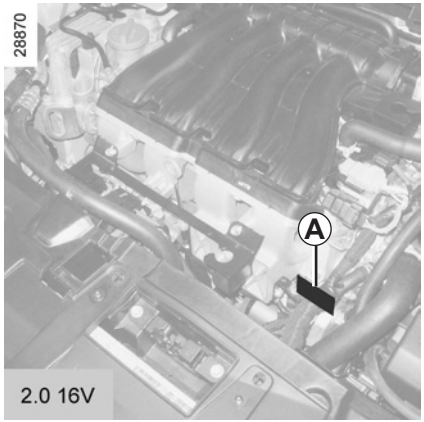
(localização consoante a motorização)

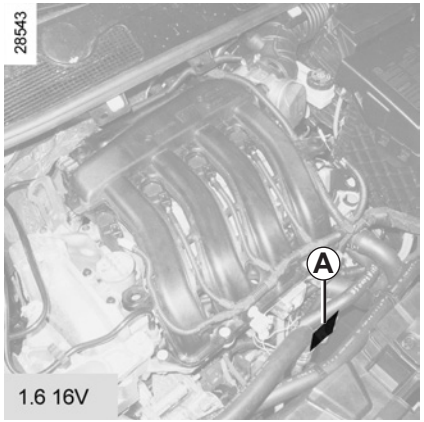
1 Tipo do motor.

2 Índice do motor.

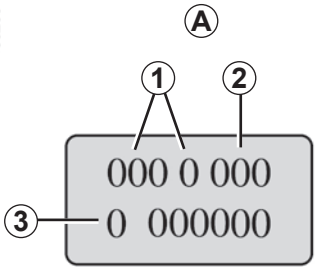
3 Número do motor.





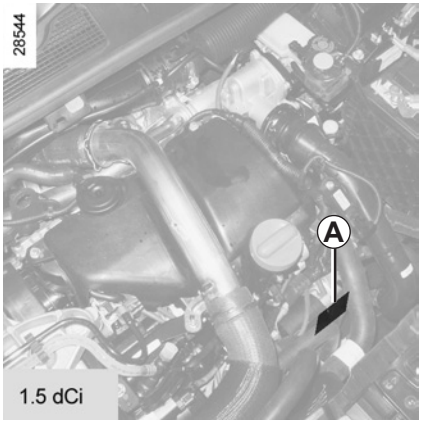


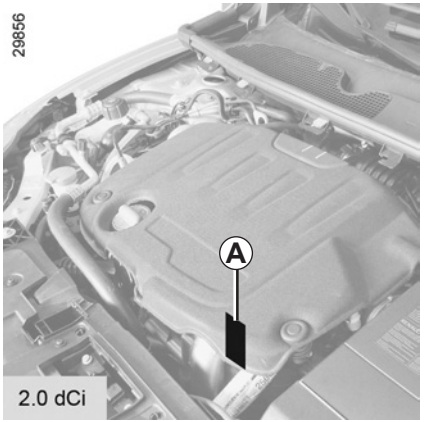
PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR (2/2)



As indicações que figuram na placa do motor ou na etiqueta *A* devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.
(localização consoante a motorização)

1 Tipo do motor.
2 Índice do motor.
3 Número do motor.

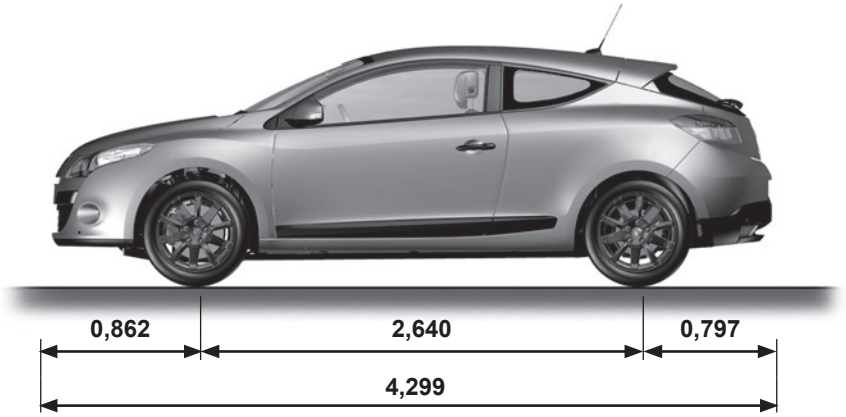


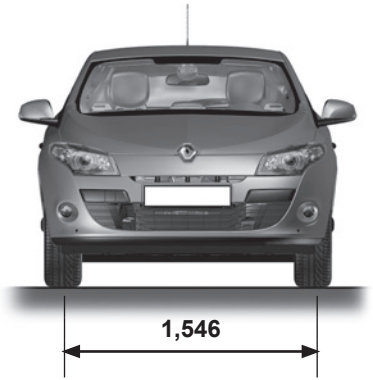


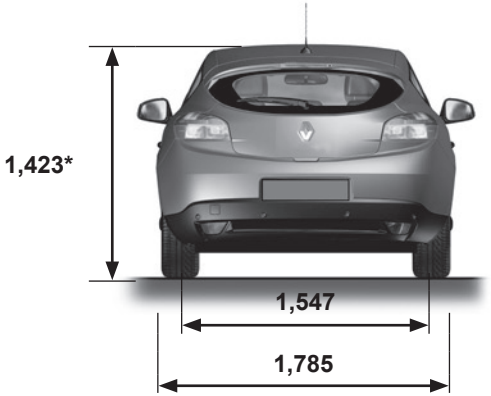
DIMENSÕES (em metros) (1/3)

Versão de três portas

28693





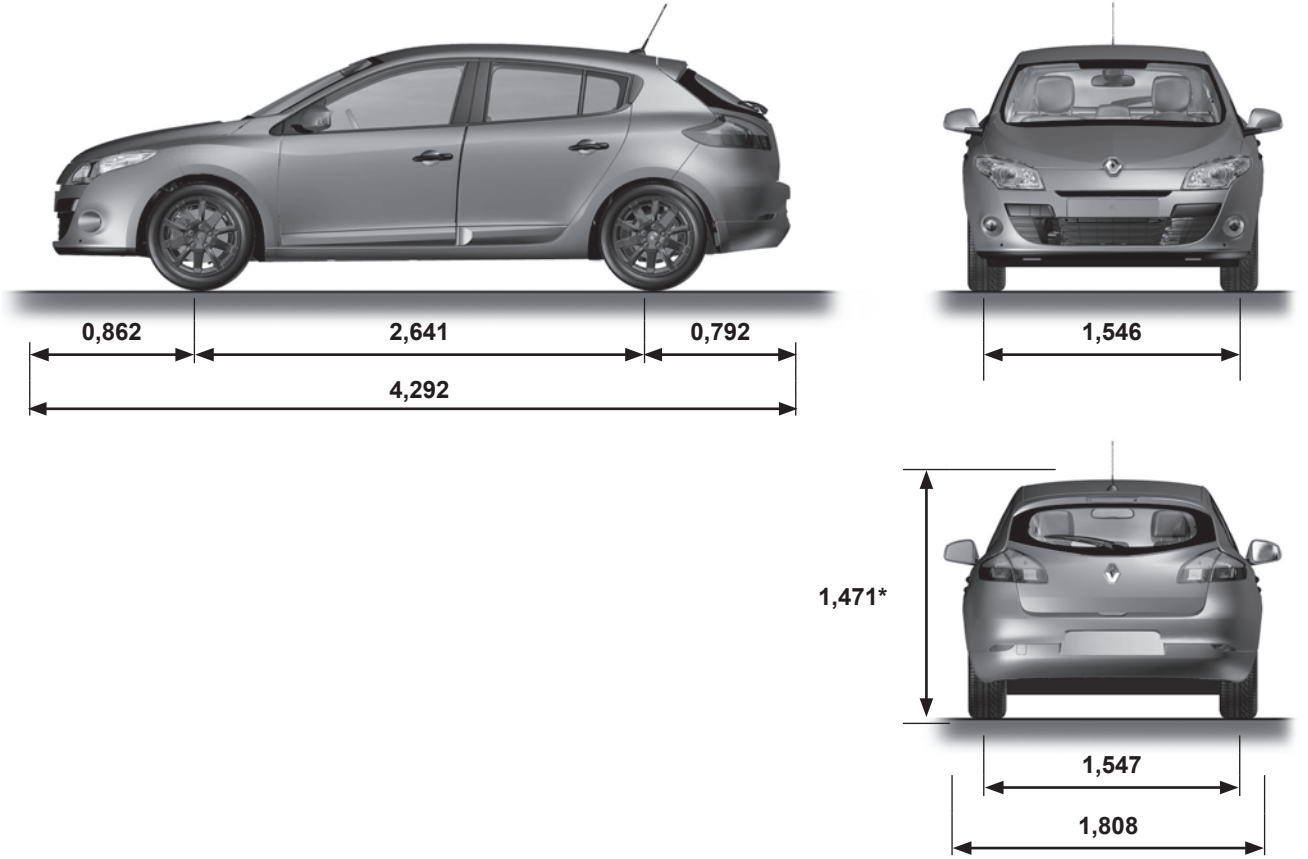


* Em vazio

DIMENSÕES (em metros) (2/3)

Versão de cinco portas

28536

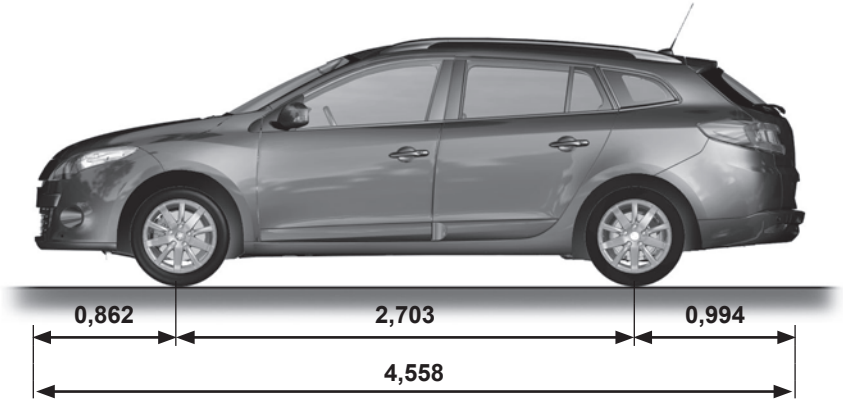


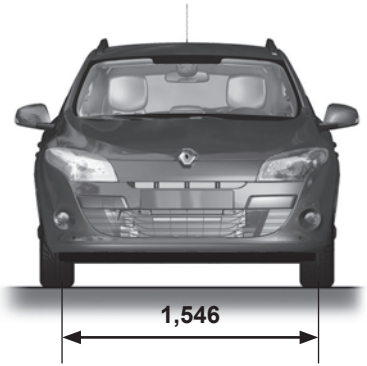
* Em vazio

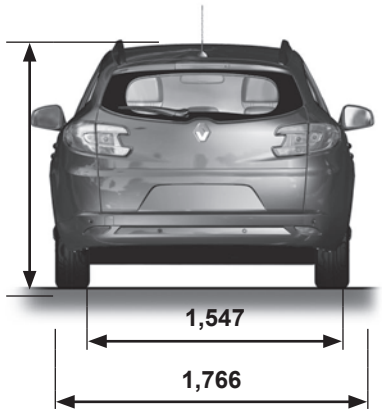
DIMENSÕES (em metros) (3/3)

Versão break

29648







* Em vazio

CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	**1.4 TCe**	**1.6 16V**	**2.0 16V**	**2.0 T**	**1.5 dCi**	**1.9 dCi**	**2.0 dCi**
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	H4J Turbo	K4M	M4R	F4R Turbo	K9K	F9Q	M9R
Cilindrada (cm^3)	1 395	1 598	1 998	1 998	1 461	1 870	1 995
Tipo de combustível **Índice de octano**	Gasolina sem chumbo **imperativamente** com o índice de octano indicado na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível. No caso de não dispor destes tipos de combustível, o seu veículo pode funcionar com combustível sem chumbo: – índice de octano 91, se a etiqueta indicar 95, 98; – índice de octano 87, se a etiqueta indicar 91, 95, 98.				Gasóleo Os tipos de combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível.		
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte o seu representante da marca. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.						

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

	Cinco portas	Break	Três portas
Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «placas de identificação», no capítulo 6)		
Massa Máxima de Reboque com Travões*	obtida por cálculo: **MTR - MMAC**		
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	635		
Carga admitida na lança de reboque*	75		
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho	80 kg (porta-bagagens de tejadilho incluído)		Interdito

*** Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)**

O reboque é interdito se o resultado do cálculo MTR - MMAC for igual a zero.

– É muito importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao seu representante da marca.
– No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:
  – ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
  – ultrapassar em 10% ou 100 kg (o que primeiro ocorrer) o valor da MMAC.

  Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante não deve ultrapassar 80 km/h (versões furgão) ou 100 km/h (versões break) e deve acrescentar 0,2 bars (3 PSI) à pressão dos pneus.
– O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1 000 metros e, depois, mais 10% por cada 1 000 metros.

«Transferência» de carga nas versões Break

Quando a Massa Máxima Autorizada em Carga do veículo não é atingida, é possível «transferir» até 200 kg para o reboque com travões, até ao limite da Massa Total Rolante do veículo.

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (1/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (2/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (3/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (4/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (5/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (6/6)

VIN: .....

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

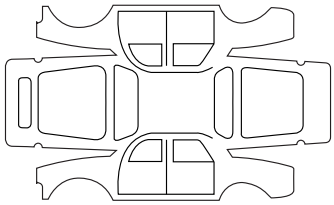
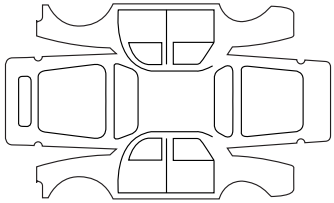
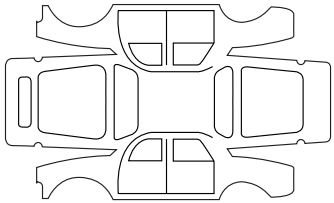
Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

Data:	Km:	N° da factura:	Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão □ ..... □ **Controlo anticorrosão:** OK □ Não OK* □ *Consulte a página específica		**Carimbo**	

CONTROLO ANTICORROSÃO (1/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

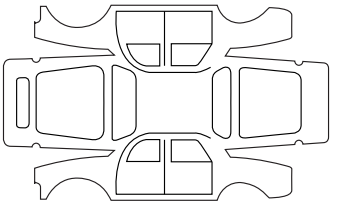
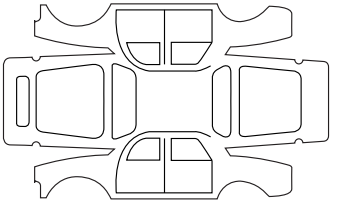
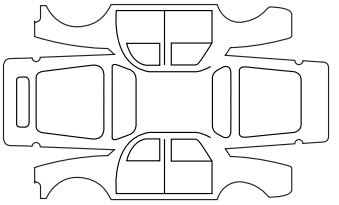
VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**

CONTROLO ANTICORROSÃO (2/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

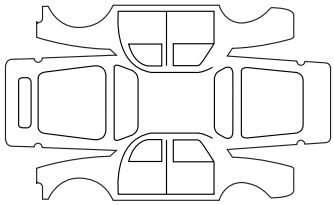
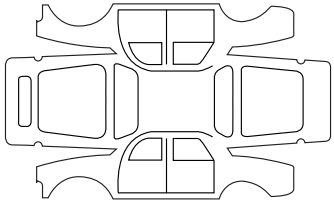
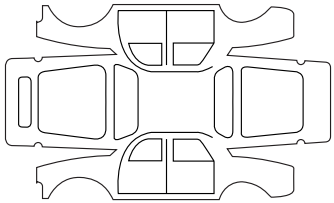
VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar:		**Carimbo**
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		**Carimbo**
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		**Carimbo**
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (3/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

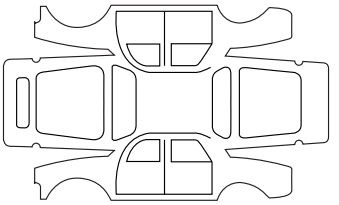
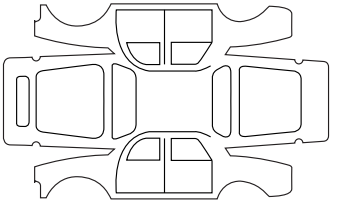
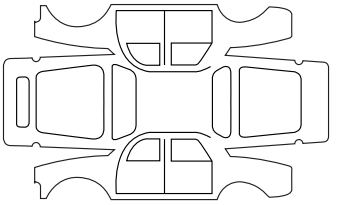
VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**

CONTROLO ANTICORROSÃO (4/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

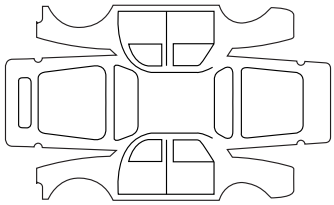
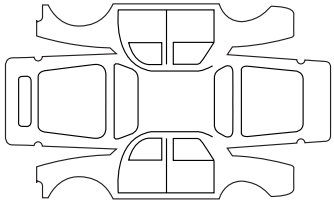
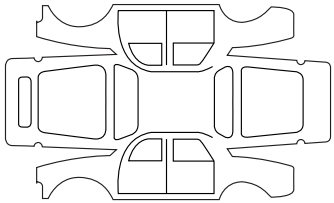
VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**

CONTROLO ANTICORROSÃO (5/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

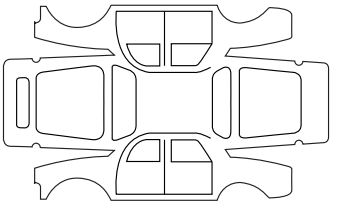
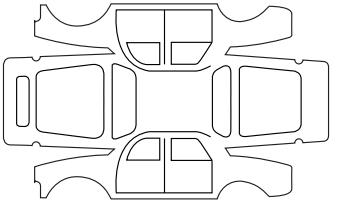
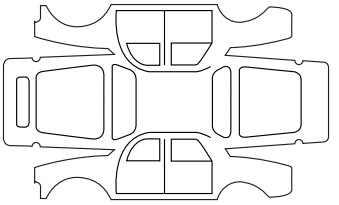
VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**

CONTROLO ANTICORROSÃO (6/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN: .....

Reparação devido a corrosão a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**
Reparação a efectuar: Data da reparação:		**Carimbo**

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/6)

A

«airbag» ..... 1.25 → 1.31, 1.51
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro 1.45
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro 1.43
A.S.R. (antipatinagem) ..... 2.19 → 2.22
abertura das portas ..... 1.10 → 1.13
ABS ..... 1.51, 2.19 → 2.22
acesso aos lugares traseiros 1.21
acessórios 5.29
alarme sonoro 1.10, 1.52, 1.70, 1.72
alavanca de selecção de caixa automática ..... 2.33 → 2.35
alavanca de velocidades 2.8
altifalantes
local 5.28
ambiente 2.15
anéis de reboque ..... 5.31 – 5.32
anéis de retenção da carga ..... 1.35 – 1.36, 3.32
anomalias de funcionamento ..... 1.50 → 1.53, 5.33 → 5.37
antipatinagem: A.S.R. ..... 2.19 → 2.22
antipoluição
conselhos 2.12
aparelhos de controlo ..... 1.50 → 1.57
apoio-de-braço
dianteiro 3.18
apoios-de-cabeça ..... 1.15 – 1.16
aquecimento ..... 3.4 → 3.10
ar condicionado ..... 3.4 → 3.11
arejadores ..... 3.2 – 3.3
arranque do motor ..... 2.3 – 2.4
arranque em piso inclinado 2.22
arrumações ..... 3.17 → 3.20, 3.29 → 3.31
assistência de direcção 1.67
auxílio à travagem de urgência ..... 2.19 → 2.22
auxílio ao arranque em piso inclinado (HSA) 2.22
auxílio ao estacionamento ..... 2.30 → 2.32

B

banco dianteiro
condutor com memória 1.20
banco traseiro ..... 3.22 → 3.24
bancos dianteiros
de comandos eléctricos 1.19
de comandos manuais 1.17
regulação ..... 1.15, 1.17 – 1.18, 1.22 → 1.24
bancos traseiros
funcionalidades ..... 3.22 → 3.24
barras de tejadilho 3.35
bateria 1.52, 4.11
desempanagem ..... 5.25 – 5.26
bloco de ferramentas 5.6
botão de arranque/paragem do motor ..... 2.3 → 2.5
buzina 1.70
buzina e sinais luminosos 1.70

C

cadeiras de crianças ..... 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.42
caixa de velocidades automática (utilização) ..... 2.33 → 2.35
capacidade do depósito de combustível ..... 1.78 – 1.79
capacidades de óleo de motor ..... 4.5 – 4.6
capô 4.2
características técnicas ..... 6.3 → 6.7, 6.9 – 6.10
caravana 3.32, 6.9
cargas rebocáveis 6.9
cartão RENAULT
pilha 5.27
utilização ..... 1.2 → 1.9
catalisador ..... 2.6 – 2.7
chave de emergência ..... 1.2 – 1.3
chave de rodas 5.6
chave de tampão de roda 5.6
cintos de segurança ..... 1.22 → 1.28, 1.30 – 1.31, 1.52
cinzeiro 3.21

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/6)

comando integrado de telemóvel mãos-livres 3.36
comandos ..... 1.46 → 1.49
combustível
capacidade 1.78
conselhos de economia 2.12
enchimento ..... 1.50, 1.78 – 1.79
qualidade ..... 1.78 – 1.79
comprovativos de manutenção ..... 6.11 → 6.16
computador de bordo ..... 1.50 → 1.53, 1.56 → 1.65
condução ..... 2.2 – 2.4, 2.6 → 2.14, 2.16 → 2.35
conselhos antipoluição ..... 2.12 → 2.14
controlo anticorrosão ..... 6.17 → 6.22
controlo de estabilidade dinâmica: E.S.P. ..... 2.19 → 2.22
crianças ..... 1.10 – 1.11, 1.32 – 1.33, 1.33
crianças (segurança) 1.2, 1.6, 1.11, 3.12

D

degelo/desembaciamento do óculo traseiro 3.5, 3.9
degelo/desembaciamento do pára-brisas 3.5, 3.9
depósito de combustível
capacidade ..... 1.78 – 1.79
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro 1.43
destrancamento das portas ..... 1.12 – 1.13
dimensões ..... 6.5 → 6.7
direcção assistida 1.67
direcção de assistência variável 1.51
dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros ..... 1.25 → 1.28
dispositivos de protecção lateral 1.30
dispositivos de retenção complementares ... 1.25 → 1.28, 1.31
aos cintos de segurança dianteiros ..... 1.25 → 1.28
aos cintos de segurança traseiros ..... 1.25 → 1.29
protecção lateral 1.30
dispositivos de retenção das crianças ..... 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.45

E

economias de combustível ..... 2.12 → 2.14
elevação do veículo
mudança de roda ..... 5.7 – 5.8
elevador de vidros ..... 3.12 → 3.14
enchimento dos pneus 4.10
equipamentos multimédia 3.36
escovas de limpa-vidros 5.30
ESP: controlo de estabilidade dinâmica ..... 2.19 → 2.22
espelhos de cortesia 3.16

F

faróis
adicionais 5.14
dianteiros ..... 5.12 – 5.13
direccionais móveis 1.72
faróis de nevoeiro 5.14
regulação 1.74
substituição de lâmpadas ..... 5.12 – 5.13
faróis de nevoeiro
faróis 5.14
faróis diurnos 1.71
fecho das portas ..... 1.10 → 1.13
filtro
de ar 4.9
de gasóleo 4.9
de óleo 4.6, 4.9
de partículas 1.51
habitáculo 4.9
funções personalizáveis do veículo 1.66
furo ..... 5.2, 5.6 → 5.8
fusíveis ..... 5.23 – 5.24

G

guarnições interiores
manutenção ..... 4.14 – 4.15

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/6)

I

iluminação exterior de acompanhamento 1.72, 1.74
iluminação:
- exterior ..... 1.71 → 1.73
- interior ..... 3.15 – 3.16, 5.21 – 5.22
- quadro de instrumentos 1.71

incidentes
- anomalias de funcionamento ..... 5.33 → 5.37

indicadores de:
- mudança de direcção 1.70, 5.15
- quadro de instrumentos ..... 1.50 → 1.57

indicadores:
- de temperatura exterior 1.68

instalação de rádio 5.28
isqueiro 3.21

K

kit de enchimento dos pneus ..... 5.3 → 5.5

L

lâmpadas
- substituição ..... 5.12 → 5.20

lava-faróis 1.76
lavagem ..... 4.12 – 4.13
lava-vidros ..... 1.75 → 1.77, 4.9
ligação da ignição 2.4
limitador de velocidade ..... 1.51, 2.23 → 2.25
limpa-vidros ..... 1.75 → 1.77
- escovas 5.30

limpa-vidros/lava-vidros ..... 1.75 → 1.77
limpeza:
- exterior do veículo ..... 4.12 – 4.13
- interior do veículo ..... 4.14 – 4.15

líquido de refrigeração 1.54, 4.7
líquido de travões 4.8
luz de tecto ..... 3.15 – 3.16, 5.21 – 5.22
luzes de leitura ..... 3.15 – 3.16
luzes de:
- marcha-atrás 5.15
- máximos ..... 1.50, 1.72, 5.12 – 5.13
- mínimos 1.71, 5.15
- nevoeiro ..... 1.50, 1.73, 5.14 – 5.15
- perigo 1.70
- pisca-piscas ..... 1.50, 1.70, 5.12 – 5.13, 5.15
- placa de matrícula 5.20
- regulação 1.74
- stop 5.15

M

macaco 5.6
manivela 5.6
manutenção:
- autonomia de manutenção ..... 6.11 → 6.16
- carroçaria ..... 4.12 – 4.13
- guarnições interiores ..... 4.14 – 4.15
- mecânica ..... 4.2, 6.11 → 6.16

marcha-atrás
- engrenamento ..... 2.8, 2.33 → 2.35

massas 6.9
médios ..... 1.50, 1.71, 5.12 – 5.13
memorização das regulações do posto de condução 1.20
mensagens no quadro de instrumentos ..... 1.56 → 1.65
mudança de óleo de motor ..... 4.3 → 4.6
mudança de roda ..... 5.7 – 5.8
mudança de velocidade ..... 2.8, 2.33 → 2.35

N

navegação 3.36
níveis:
- combustível 1.54
- líquido de refrigeração 1.54, 4.7
- líquido de travões 4.8

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/6)

reservatório de lava-vidros 4.9
nível de combustível 1.54
nível de óleo do motor ..... 4.3 → 4.6

O

óleo de motor ..... 1.52, 4.3 → 4.6

P

«perigo» 1.70
painel de bordo ..... 1.46 → 1.49
pala-de-sol 3.16
paragem do motor 2.5
particularidades dos veículos a gasolina 2.6
particularidades dos veículos diesel 2.7
peças sobressalentes 6.10
personalização de funções do veículo 1.66
pilha do cartão RENAULT 5.27
pintura
manutenção ..... 4.12 – 4.13
pisca-piscas ..... 1.50, 1.70, 5.12 – 5.13
pisca-piscas laterais
substituição de lâmpadas 5.20
placas de identificação ..... 6.3 – 6.4
pneus ..... 2.16 → 2.18, 4.10, 5.9 → 5.11
porta-bagagens ..... 3.25, 3.29 → 3.31, 3.33 – 3.34
porta-bagagens de tejadilho
barras de tejadilho 3.35
porta-luvas ..... 3.17 → 3.20, 3.19
portas ..... 1.10 – 1.11, 1.14
portas/tampa de porta-bagagens ..... 1.8, 1.10 – 1.11, 1.14
posição de condução
regulações ..... 1.22 → 1.24
posto de condução ..... 1.46 → 1.53
prateleira traseira ..... 3.26 → 3.28
pré-equipamento rádio 5.28
pressão dos pneus ..... 2.16 → 2.18, 4.10, 5.10
pré-tensores 1.25
pré-tensores de cintos
de segurança dianteiros ..... 1.25 → 1.28
pré-tensores dos cintos de segurança ..... 1.25 → 1.28
protecção anticorrosão ..... 4.12 – 4.13

Q

quadro de instrumentos ..... 1.50 → 1.65, 1.71

R

radar de marcha-atrás ..... 2.30 → 2.32
rádio 3.36
pré-equipamento 5.28
rebocagem
desempanagem ..... 5.31 – 5.32
reboque 3.32
reboque de caravana
montagem 3.32
rede de separação ..... 3.33 – 3.34
regulação da posição de condução ..... 1.15 – 1.16, 1.22
regulação da temperatura ..... 3.6 → 3.10
regulação dos bancos dianteiros ..... 1.17 – 1.18
regulação dos faróis 1.74
regulação eléctrica dos faróis 1.74
regulações personalizáveis do veículo 1.66
regulador de velocidade ..... 1.51, 2.23 → 2.29
regulador/limitador de velocidade ..... 2.23 → 2.29
relógio 1.68
reservatório
lava-vidros 4.9
líquido de refrigeração 4.7
líquido de travões 4.8
retenção complementar aos cintos de segurança 1.25 → 1.31
retenção de crianças ..... 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.42
retrovisores 1.69
roda sobressalente 5.2, 5.6

ÍNDICE ALFABÉTICO (5/6)

rodagem 2.2
rodas (segurança) ..... 5.9 → 5.11

S

segurança de crianças ..... 1.2, 1.6, 1.11, 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.45, 3.12
sinais luminosos 1.70
sinal
de luzes 1.70
sonoro 1.70
sinal de perigo ..... 1.70 – 1.71
sinalização/iluminação ..... 1.71 → 1.74
sistema de antiblocagem de rodas: ABS ..... 2.19 → 2.22
sistema de antipatinagem: A.S.R. 2.19
sistema de controlo da pressão dos pneus ..... 2.16 → 2.18
sistema de navegação 3.36
sistema de retenção das crianças ..... 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.45
substituição de lâmpadas ..... 5.12 → 5.20
supertrancamento das portas 1.8

T

tampa de porta-bagagens ..... 3.25 – 3.26
tampão do depósito de combustível ..... 1.78 – 1.79
tampões de roda 5.6
tapa-bagagens ..... 3.27 – 3.28
tecto abrível ..... 3.12 → 3.14
telemóvel 3.36
temperatura exterior 1.68
testemunhos de controlo ..... 1.50 → 1.53, 1.56 → 1.65
tomada para acessórios 3.21
trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento 1.14
trancamento das portas ..... 1.2 → 1.14
transporte de crianças ..... 1.32 – 1.33, 1.35 → 1.45
transporte de objectos
no porta-bagagens ..... 3.32 → 3.34
rede de separação ..... 3.33 – 3.34
travagem de urgência ..... 2.19 → 2.22
travão de imobilização automático ..... 2.9 → 2.11
travão-de-mão 1.50, 2.8

V

vareta de nível de óleo do motor 4.4
ventilação ..... 3.4 → 3.10
visor ..... 1.50 → 1.55
volante de direcção
regulação 1.67

ÍNDICE ALFABÉTICO (6/6)

(www.e-guide.renault.com)

RENAULT S.A.S. SOCIÉTÉ PAR ACTIONS SIMPLIFIÉE AU CAPITAL DE 533 941 113 € / 13-15, QUAI LE GALLO
92100 BOULOGNE-BILLANCOURT R.C.S. NANTERRE 780 129 987 — SIRET 780 129 987 03591 / TÉL. : 0810 40 50 60
NU 837-8– 99 91 043 47R – 04/2011 – Edition portugaise

D6